

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

MARIA HELENA ROSELLA BARACHO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPORTAMENTO DA
VARIAÇÃO DE PREÇO DO DINHEIRO DE INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS COM O COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES
GERAIS DE PREÇOS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 1995 A
2004**

São Paulo

2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

MARIA HELENA ROSELLA BARACHO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO COMPORTAMENTO DA VARIAÇÃO
DE PREÇO DO DINHEIRO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COM O
COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES GERAIS DE PREÇOS NO
BRASIL, NO PERÍODO DE 1995 A 2004**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Álvares Penteado – UNIFECAP, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em
Controladoria e Contabilidade Estratégica.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Parisi

São Paulo

2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO – UNIFECAP

Reitor: Prof. Dr. Alfredo Behrens

Pró-reitor de Extensão: Prof. Dr. Fábio Appolinário

Pró-reitor de Graduação: Prof. Jaime de Souza Oliveira

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Alfredo Behrens

Coordenador do Mestrado em Administração de Empresas: Prof. Dr. Dirceu da Silva

Coordenador do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica: Prof. Dr. Anísio Candido
Pereira

FICHA CATALOGRÁFICA

B223a	Baracho, Maria Helena Rosella Análise comparativa do comportamento da variação de preço do dinheiro de instituições financeiras com o comportamento dos índices gerais de preços no Brasil, no período de 1995 a 2004 / Maria Helena Rosella Baracho. - - São Paulo, 2005. 162 f. Orientador: Prof. Dr. Cláudio Parisi. Dissertação (mestrado) - Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap - Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica. 1. Instituições financeiras - Moeda – Preços 2. Moeda – Preços – Brasil – 1995-2004 3. Inflação - Brasil. CDD 332.4
-------	--

SE O SENHOR NÃO EDIFICAR A CASA,
EM VÃO TRABALHAM OS QUE A EDIFICAM;
SE O SENHOR NÃO GUARDAR A CIDADE,
EM VÃO VIGIA A SENTINELA,
INÚTIL VOS SERÁ
LEVANTAR DE MADRUGADA,
REPOUSAR TARDE,
COMER O PÃO QUE PENOSAMENTE GRANJEASTES;
AOS SEUS AMADOS ELE O DÁ ENQUANTO DORMEM.
HERANÇA DO SENHOR SÃO OS FILHOS;
O FRUTO DO VENTRE, SEU GALARDÃO.
COMO FLECHAS NA MÃO DO GUERREIRO,
ASSIM OS FILHOS DA MOCIDADE.
FELIZ O HOMEM QUE ENCHE DELES A SUA ALJAVA;
NÃO SERÁ ENVERGONHADO,
QUANDO PLEITEAR COM OS INIMIGOS À PORTA.

SALMO 127 – Cântico de Romagem. De Salomão.

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar o comportamento da variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil, isto é, demonstrar o comportamento do juro pago na captação de recursos em relação à inflação da economia brasileira. O método utilizado foi o hipotético dedutivo, utilizando dados disponíveis no mercado, divulgados pelo Banco Central do Brasil, e com eles buscou-se montar um modelo básico de cálculo da variação de preço do dinheiro. Tomaram-se por parâmetro os saldos finais mensais das contas de captação de recursos dos Bancos do Brasil e do Banco Safra, em um período de 10 anos, de 1995 a 2004, a eles foi aplicada a média das taxas de juros praticadas pelo mercado em seus respectivos períodos. Neste cenário hipotético calculou-se a variação mensal destes valores, aplicando-se as fórmulas de Laspeyres, Paasche e Fisher. Desta forma foi possível verificar que o comportamento da variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil diverge muito do comportamento da inflação da economia, em determinados períodos o comportamento do preço do dinheiro em relação à inflação da economia foi exatamente inverso. Outro fato constatado foi que o preço do dinheiro não variou na mesma proporção inflacionária da economia, pelo contrário, os movimentos de variação do juro foram mais bruscos, variando em proporções bem maiores que a variação da economia.

Palavras-chave: Instituições financeiras – Moeda – Preços. Moeda – Preços – Brasil – 1995-204. Inflação – Brasil.

ABSTRACT

The objective of this work is to show the price variation behavior of the money for the Financial Institutions in Brazil, it means, to demonstrate the paid interest behavior in the acquisition of resources compared to the Brazilian economy inflation. The method used is the hypothetical deductive, using available market data, announced by the Brazilian Central Bank, and based on them the idea was to set a basic model to calculate the variation of price of the money. As parameters it was used the monthly final balances from accounts of acquisition of resources from Bank of Brazil and of the Bank Harvest in a period of 10 years, since 1995, so it was applied the interest average taxes practiced by the market in its respective periods. In this hypothetical scene it was calculated the monthly variation of these values using the Laspeyres, Paasche and Fisher formulas. So, it was possible to verify that the money price variation behavior for the Financial Institutions in Brazil differs very much from the behavior of the economy inflation, in some periods this behavior was completely the opposite compared to the economy inflation one. Another evidenced fact was that the price of the money did not vary in the same inflationary proportion as the economy, but instead of it, the interest variation movements had been more drastic, varying in proportions much higher than the economy variation.

Key words: Financial institutions – Money – Prices. Money – Prices – Brazil – 1995-2004. Inflation - Brazil

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº. 1 - Juros x Inflação 2001 e 2002	13
GRÁFICO Nº. 2 - Rendimento do CDB X Inflação	45
GRÁFICO Nº. 3 - Rendimento da Poupança x Inflação	46
GRÁFICO Nº. 4 - Taxas de Juros SELIC e CDI de 1995 a 2004	48
GRÁFICO Nº. 5 - Inflação no período de 1995 a 1999 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC	56
GRÁFICO Nº. 6 - Inflação no período de 2000 a 2004 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC	56
GRÁFICO Nº. 7 - Total de Captações dos 50 maiores Bancos do SFN - dezembro de 2004	57
GRÁFICO Nº. 8 - Composição da Conta Depósitos – dezembro de 2004	58
GRÁFICO Nº. 9 - Evolução da Captação de Recursos do Banco do Brasil de 1995 a 2004 (média anual)	60
GRÁFICO Nº. 10 - Evolução da Captação de Recursos do Banco Safra de 1995 a 2004 (média anual)	61
GRÁFICO Nº. 11 - Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado pelas Fórmulas de Laspeyres e Paasche	63
GRÁFICO Nº. 12 - Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado pelas fórmulas de Laspeyres e Paasche	64
GRÁFICO Nº. 13 - Referência Banco Safra - Inflação x Custo do Dinheiro – 1995-2004 Índice de Fisher	65
GRÁFICO Nº. 14 - Referência Banco do Brasil - Inflação x Custo do Dinheiro -1995-2004 Índice de Fisher	66
GRÁFICO Nº. 15 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1995	68
GRÁFICO Nº. 16 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1996	69
GRÁFICO Nº. 17 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1997	70
GRÁFICO Nº. 18 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1998	71
GRÁFICO Nº. 19 - Inflação x Custo do Dinheiro – 1999	73
GRÁFICO Nº. 20 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2000	74
GRÁFICO Nº. 21 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2001	76
GRÁFICO Nº. 22 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2002	77
GRÁFICO Nº. 23 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2003	78

GRÁFICO Nº. 24 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2004	80
GRÁFICO Nº. 25 - Inflação x Custo do Dinheiro – 2004 – Incluindo Depósito à Vista	82

LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº. 1 - 10 Maiores Bancos do Sistema Financeiro Nacional – data base dezembro - 2004	15
QUADRO Nº. 2 - Índice Interno de Preços	34
QUADRO Nº. 3 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco do Brasil S. A.	59
QUADRO Nº. 4 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco Safra S. A.	59
QUADRO Nº. 5 - Quadro Comparativo das Instituições – Dezembro de 2004 – em R\$ milhões	61
QUADRO Nº. 6 - Coeficientes de Correlação – 1995	68
QUADRO Nº. 7- Coeficientes de Correlação -1996	69
QUADRO Nº. 8 - Coeficientes de Correlação -1997	70
QUADRO Nº. 9 - Coeficientes de Correlação -1998	72
QUADRO Nº. 10 - Coeficientes de Correlação -1999	73
QUADRO Nº. 11 - Coeficientes de Correlação -2000	74
QUADRO Nº. 12 - Coeficientes de Correlação -2001	76
QUADRO Nº. 13 - Coeficientes de Correlação -2002	77
QUADRO Nº. 14 - Coeficientes de Correlação -2003	79
QUADRO Nº. 15 - Coeficientes de Correlação -2004	80
QUADRO Nº. 16 - Coeficientes de Correlação -2004 – Comparação com e sem depósito à vista	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema	14
1.2	Hipótese	16
1.3	Objetivo	16
1.4	Método	17
1.5	Justificativa.....	19
1.6	Estrutura do trabalho.....	20
2	VARIAÇÕES DE PREÇOS.....	22
2.1	Índices de preços	23
2.2	Breve histórico dos índices de preços.....	24
2.3	Índice de Laspeyres	26
2.4	Índice de Paasche.....	27
2.5	Índice de Fisher.....	28
3	INFLAÇÃO E INFLAÇÃO INTERNA.....	30
3.1	Índice de inflação interna	31
3.2	Cálculo da inflação interna	31
3.3	Modelo de formação do índice interno de preços.....	32
4	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	37
4.1	Juro	39
4.1.1	Taxa SELIC – Conceito.....	42
4.2	Modalidades de fornecimento de matéria-prima às instituições financeiras.....	44
4.2.1	Capitais de terceiros – Depósito à vista	44
4.2.2	Capitais de terceiros – Depósito a prazo.....	44
4.2.3	Capitais de terceiros - Depósito de poupança.....	46
4.2.4	Operações compromissadas ou Mercado Aberto	47

5	APURAÇÃO E ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE PREÇO NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	50
5.1	Modelo básico de cálculo da variação de preços do dinheiro	51
5.1.1	IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE.....	53
5.1.2	IPC – Índice de Preço ao Consumidor – SP – FIPE.....	53
5.1.3	IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado – FGV	54
5.2	Cesta básica de produtos de captação do mercado financeiro	57
5.3	Cesta básica de captação de uma instituição financeira	59
5.4	Coleta de dados	62
5.5	Fórmula do índice.....	62
5.6	Comparação dos índices de inflação da economia com a variação do custo do dinheiro	64
5.6.1	Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada anual	65
5.6.2	Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada mensal	67
5.7	Considerações sobre a inclusão de depósitos à vista na cesta básica	81
5.8	Considerações sobre o juro real e juro nominal no Brasil	82
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	87
	APÊNDICE A – Evolução dos saldos contábeis	90
	APÊNDICE B – Rendimento médio nominal	99
	APÊNDICE C – Evolução dos saldos contábeis (valores percentuais)	108
	APÊNDICE D – Cesta de produtos ao preço de mercado	117
	APÊNDICE E – Variação de preços à taxa de mercado – Banco do Brasil	126
	APÊNDICE F – Variação de preços à taxa de mercado– Banco Safra.....	137
	APÊNDICE G – Inflação medida no período de 1995 a 2004.....	148
	APÊNDICE H – Variação de preço no ano de 2004 com inclusão do depósito à vista na cesta de produtos	151

ANEXO A – 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional – Resultado da intermediação financeira	155
ANEXO B - 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional - Resumo	159

1 INTRODUÇÃO

A teoria clássica diz que a inflação provoca a alta de juro e a deflação provoca sua queda (FISHER, 1988). Entretanto não é isso que se observa quando se estuda o custo do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil.

A inflação é a depreciação do valor da moeda, ou uma contínua, persistente e generalizada expansão dos preços. Um fenómeno económico dos mais antigos e controvertidos, de abrangência macroeconómica (ROSSETTI, 1995).

O cálculo da inflação pode variar, mas na maioria das vezes é feito através de uma cesta de produtos e serviços onde se usam médias regionais e nacionais. Assim, pode-se afirmar que a inflação pode variar de acordo com a pessoa em foco, a região, com a metodologia aplicada, com o ambiente estudado, entre outras variáveis.

Se a inflação pode sofrer variações regionais, quando se fala de uma economia individual ou de uma empresa, a inflação poderá também variar, considerando que sua cesta de produtos é única. Partindo-se desta premissa, para um melhor controle financeiro as empresas deveriam calcular sua inflação, ou seja, a inflação interna da entidade.

Com relação à inflação, a taxa de juro expressa “um prêmio percentual sobre bens presentes em relação aos bens futuros do mesmo tipo”. (FISHER, 1988, p. 36) Desta forma a taxa de juro em um empréstimo, tanto do ponto de vista do tomador quanto do fornecedor, seria a expressão da expectativa futura da depreciação da moeda, somada a eles algumas variáveis como risco de não retorno do capital ao investidor.

Dentro desta perspectiva Fisher (1988, p. 42) ainda aponta:

[...] um aumento na quantidade de moeda em circulação tende a elevar o nível de preço e, conseqüentemente, a depreciar o valor da unidade monetária. Essa depreciação, por sua vez, tende a aumentar a taxa de juro.

No mercado brasileiro, as taxas de juros trazem embutidas muito mais que reposição do poder de compra da moeda, o risco de inadimplência, e o ganho de intermediação. Elas têm um comportamento distinto, chegando por vezes a ser inversamente proporcional ao comportamento da inflação com movimentos mais

bruscos de alta ou baixa em seus índices do que os índices da inflação da economia.

A taxa de juro monetária e a taxa de juro real serão a mesma quando o poder de compra da moeda se mantiver constante, caso contrário, a taxa de juro levará em conta a valorização ou desvalorização da moeda. Fisher (1988, p. 39) atesta ainda que:

Quando os preços estão subindo, a taxa de juro tende a ser alta, mas não tão alta a ponto de compensar a elevação; e quando os preços estão caindo, taxa de juro tende a baixar, mas não tanto quanto deveria para compensar a queda.

Uma instituição financeira tem como principal matéria prima o dinheiro e seu preço: o juro. Neste sentido, é natural que sua inflação interna tenha um curso diferente das demais entidades do mercado.

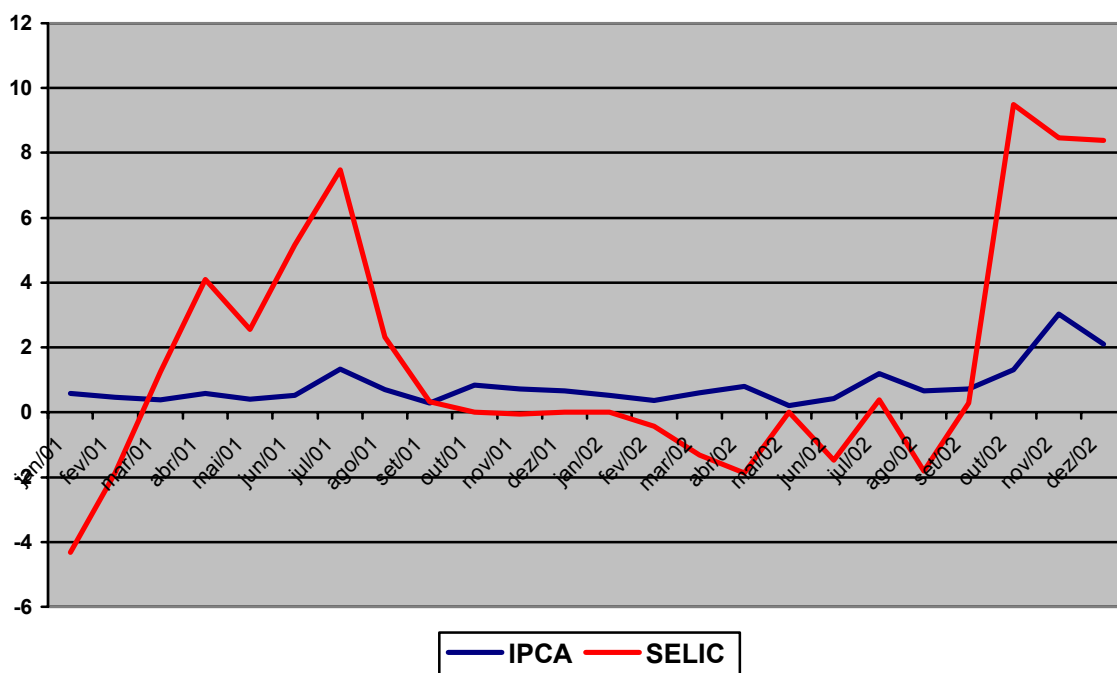


Gráfico nº. 1 - Juros x inflação - 2001 e 2002

O gráfico nº. 1 compara a variação da taxa de juro com a inflação no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2002, evidenciado um grande descasamento entre os dois índices; nota-se que o juro tende a se afastar constantemente da inflação, ora variando muito mais que inflação para menos, ora variando muito mais

que a inflação para mais; apresentando em determinados períodos movimentos inversamente proporcionais.

O foco deste trabalho será o custo da matéria prima das entidades financeiras no Brasil. Como intermediadores financeiros, é incontestável a relevância do dinheiro e do juro pago na sua captação.

Pesquisas realizadas para este trabalho não encontraram estudos acadêmicos que abordassem o custo do dinheiro em relação à economia geral do país, desta forma entende-se este trabalho ser inédito na literatura acadêmica, contribuindo para um entendimento mais específico quanto à relação entre estas duas vertentes.

Para as entidades financeiras este trabalho torna-se relevante na medida em que expõe as flutuações do custo do dinheiro em função da inflação da economia geral no Brasil. Quem conhece as variáveis futuras melhor decide no presente. Por outro lado há que se considerar que em um regime mais oligopolista e competitivo o custo da matéria prima torna-se um diferencial importante na composição do lucro da entidade e nas decisões operacionais.

O conhecimento da variação da taxa de captação, ou seja, o comportamento dos juros pagos permitirá melhor administração dos recursos, potencializando os ganhos das Instituições e também, ou conseqüentemente, na avaliação do gerenciamento dos recursos destas Instituições.

1.1 Problema

A questão a ser entendida neste trabalho diz respeito ao comportamento da variação de preço do dinheiro para uma Instituição Financeira no Brasil, que não tem comportamento similar à variação dos preços medidos pelo Índice de Preço ao Consumidor. A pergunta a ser respondida é:

A variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil tende a acompanhar os índices gerais de preços da economia?

O preço ao consumidor do empréstimo de capital é composto por custos de captação (ou custo da matéria prima - o dinheiro) e *spread*, sendo que o *spread*

compõe-se de despesas administrativas, impostos, risco de inadimplência e lucro da Instituição. Este trabalho pretende explorar o custo de captação dos recursos para as Instituições Financeiras, isto por que este custo de captação constitui o principal e mais variável custo de matéria prima das Instituições Financeiras no Brasil, recursos captados, ou o dinheiro “comprado” junto aos poupadores da economia.

Assim, o presente trabalho pretende contribuir para o entendimento de como se calcular a inflação interna de Instituições Financeiras, iniciando pelo custo da “matéria prima”, para que se possa comparar com o processo inflacionário da economia e desta forma indicar como as Instituições Financeiras podem utilizar-se destes conceitos para uma melhoria na gestão.

Na composição do Índice de Preços Interno das Instituições Financeiras, o custo de captação tem um peso fundamental. Em dezembro de 2004, nos dez maiores Bancos do Sistema Financeiro Nacional, classificados pelo Banco Central de acordo com o ativo total deduzido da intermediação de título (posição financiada), o valor das despesas de intermediação financeira corresponderam de 43% a 71% do total do custo operacional das entidades, custo operacional segundo o mesmo Banco Central, anexo 03, qual seja, o resultado da intermediação financeira menos despesas tributárias, de pessoal e administrativas. (www.bcb.gov.br).

Rk	Instituição	Despesas Operacionais	Intermediação Financeira	Tributárias	Pessoal	Administrativa	Outras
1	BB	100%	47%	4%	18%	15%	16%
2	CEF	100%	49%	3%	20%	16%	13%
3	BRADESCO	100%	53%	4%	18%	18%	8%
4	ITAU	100%	43%	5%	12%	19%	20%
5	UNIBANCO	100%	43%	3%	9%	15%	31%
6	SANTANDER BANESPA	100%	42%	5%	15%	21%	17%
7	ABN AMRO	100%	45%	5%	16%	11%	23%
8	SAFRA	100%	71%	3%	9%	7%	9%
9	HSBC	100%	47%	4%	16%	9%	23%
10	NOSSA CAIXA	100%	54%	4%	20%	8%	14%

Quadro nº. 1 - **10 Maiores bancos do sistema financeiro nacional - data base dezembro-2004**

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2004)

Entendendo que a despesa de intermediação financeira é o item a ter sua variação descasada do índice geral de preços da economia, pois esta despesas variará de acordo com a política de juros da economia, e por este representar até setenta por cento das despesas operacionais, este trabalho focará o cálculo da variação de preço da cesta básica de produtos que compõem a captação de recursos das Instituições Financeiras, consequentemente, as despesas de intermediação financeira.

1.2 Hipótese

A política monetária atual no Brasil tem na taxa de juro um instrumento de controle da inflação, ou seja, ao menor indício de alta inflacionária aumenta-se a taxa básica de juro a fim de manter baixos os índices de inflação.

A taxa de juro básica definida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) é a referência de custo de umas principais matérias primas das Instituições Financeiras, ou seja, o dinheiro ou os recursos destinados a sua atividade fim, a intermediação financeira.

Isto posto, a resposta à pergunta do problema é:

Não, a variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil não acompanha os índices gerais de preços da economia, pelo contrário, tenderá a ter um comportamento distinto à variação de preços da economia geral.

1.3 Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar o comportamento do juro em relação à inflação da economia brasileira.

Para se alcançar este objetivo geral, alguns objetivos específicos foram desenvolvidos:

- a) verificar os índices de inflação da economia brasileira nos últimos 10 anos;

- b) apurar a taxa de custo de captação de recursos pelas Instituições Financeiras nos últimos dez anos;
- c) formular índices de variação do preço dos recursos captados pelas Instituições Financeiras nos últimos dez anos;
- d) analisar a relação entre os índices de custo de captação das Instituições Financeiras e a inflação da economia no Brasil;
- e) fornecer um instrumento de gerenciamento e avaliação da carteira de captação para as Instituições Financeiras.

Há que se considerar a busca de “uma nova teoria que seja mais explicativa e preditiva em relação às demais teorias existentes que tratam da mesma situação problema” (PARISI, 1999, p. 35), desta forma, ao se verificar a correlação entre as taxas de juros e a inflação da economia no Brasil nos últimos dez anos, subsidiariamente haverá sido demonstrado um instrumento de gerenciamento e avaliação gerencial para as Instituições Financeiras.

1.4 Método

Para a demonstração do comportamento do juro em relação à inflação da economia brasileira, entendeu-se necessário primeiro fazer-se uma revisão bibliográfica resgatando os conceitos principais sobre as variações de preços, inflação, juros, Instituições Financeiras e outros relacionados ao tema, a fim de que se possa contextualizar a pesquisa.

A demonstração do comportamento do juro será efetuada através do cálculo da variação do custo do dinheiro para duas Instituições Financeiras no último período de 10 anos, ou seja a partir do primeiro ano após a estabilização da inflação da economia no Brasil até o último ano corrente, de 1995 a 2004.

A inflação da economia no Brasil nos últimos dez anos, a ser considerada no estudo para o período, será indicada por três índices de inflação brasileiros de forma a representar o universo de medição da inflação no Brasil. Um deles é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística), que é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação.

Os dois outros índices são: IPC-FIPE (Índice de Preço ao Consumidor), que é medido na cidade de São Paulo pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) que é medido pela Fundação Getúlio Vargas.

A variação de preço na economia é medida através de pesquisas de preços junto ao mercado fornecedor de mercadorias e serviços e de acordo com o consumo das famílias. Estes valores são de conhecimento público. Entretanto, quando o foco é direcionado a uma organização específica, nem todos os números envolvidos são de conhecimento público, e o interesse se restringe aos usuários daquela organização.

Para se efetuar o trabalho com valores exatos há a necessidade de acesso aos dados contábeis e financeiros reais de Instituições Financeiras, quais sejam a quantidade de recursos captados diariamente e o custo incorrido a cada captação dos recursos. Entretanto não foi possível este acesso, pois são dados internos restritos às próprias entidades.

O Sistema Financeiro Nacional é controlado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil e determina que os dados contábeis e estatísticos do mercado financeiro e suas instituições sejam registrados naquela Instituição e estes são acessíveis pela rede eletrônica, *internet*.

Assim, para este trabalho o custo do dinheiro conhecido é a média praticada pelo mercado para cada instrumento de captação de recursos, calculado e divulgado pelo Banco Central do Brasil. Quanto à quantidade de recursos captados no cotidiano das entidades, o valor a ser considerado será o saldo final mensal de recursos captados registrados nos balancetes mensais das entidades e também no Banco Central.

Para superar a limitação dos dados reais da pesquisa, busca-se junto ao sitio do Banco Central do Brasil as taxas de juros praticadas pelo mercado no período da pesquisa, bem como o saldo mensal final de captação de recursos das instituições escolhidas e com estes dados far-se-á um cenário de variação de custos da matéria prima das Instituições Financeiras.

Pesquisando estes dados, pretende-se montar um quadro dos valores de saldo final mensal de captação das Instituições Financeiras, com o percentual de cada produto utilizado na captação destes recursos por duas entidades que captaram recursos junto aos poupadores no Brasil durante o período de 1995 até 2004.

O modelo básico desenvolvido por este trabalho foi aplicado sobre os valores de saldos mensais dos passivos de recursos captados no mercado financeiro pelo Banco do Brasil e Banco Safra, coletados junto ao Banco Central do Brasil, através de seus respectivos balancetes mensais.

O método utilizado é o hipotético-dedutivo, método este proposto por Karl Popper (1975) que entendia que a teoria científica possui preposições lógicas, e consequentemente, estas devem ser verificadas para serem aceitas. Uma nova idéia pode ser testada por meio de experimentações ou observações e ser corroborada ou falseada.

O trabalho desenvolve-se com valores médios estimados, isto é, pelo saldo contábil apresentado ao final de cada mês do período estudado, e com a taxa média dos juros praticados no período pelo mercado, não tendo, portanto, objetivos pragmáticos de resultados, e sim um indicativo de comportamento do mercado.

1.5 Justificativa

Em cenário de constante e alto índice inflacionário, o custo do dinheiro não chegava a ser problema para as Instituições Financeiras, pelo contrário, este funcionava como grande alavancador de ganhos para os que dispunham de liquidez, pois a inflação indexada às taxas de juros tornava-se um mal necessário àqueles que necessitavam de crédito, os tomadores de crédito, bem como permitia mais flexibilidade por parte das Instituições Financeiras na composição do *spread* bancário.

Com a estabilidade dos preços e desindexação da economia, as taxas de juros tornaram-se menores e mais evidenciadas aos tomadores de crédito, dificultando os altos ganhos dos bancos. Em um primeiro momento as atenções se voltaram às tarifas bancárias, meta proposta pelo setor financeiro já alcançada por

muitas instituições, qual seja, as receitas de tarifas serem suficientes para cobrir as despesas ou custo de pessoal. (FIBE, 2005)

Neste contexto surge outro fator a se considerar, o custo do dinheiro e sua eficiente administração e, portanto, a inflação interna das Instituições Financeiras. O conceito de inflação interna das entidades tem sido difundido e aceito pelas demais entidades, agora há que se tornar uma preocupação dos administradores do setor financeiro como informação contábil a indicar o comportamento dos custos no tempo passado, capaz de auxiliar a predição do comportamento no futuro, auxiliando o planejamento estratégico destas Instituições.

1.6 Estrutura do trabalho

O presente trabalho apresenta a seguinte estrutura

Capítulo 1 – Introdução – apresentação do problema, hipótese, objetivo, método, justificativa e estrutura do trabalho.

Capítulo 2 – Variações de preços – faz-se uma coletânea dos principais índices de preços utilizados na economia, revendo os conceitos acadêmicos, a fim de melhor contextualizar o estudo e a escolha do método a ser sugerido para o cálculo da inflação interna das Instituições Financeiras. Discorre-se sobre índices de preços, histórico dos índices de preços, índice de Laspeyres, índice de Paasche, índice de Fisher.

Capítulo 3 – Inflação e Inflação Interna – revê-se o conceito de inflação e considera-se as peculiaridades de cada entidade diferenciando seu universo do universo global da economia ou mesmo de outras entidades, fazem algumas considerações em como se calcular a inflação interna e sobre modelo de formação do índice interno de preços.

Capítulo 4 – Instituições Financeiras – busca-se trazer ao estudo o conceito e objetivo das Instituições Financeiras, considerações sobre o juro, e revisam-se as principais fontes de recursos, ou seja, os principais fornecedores da matéria prima das Instituições Financeiras, e através de que produtos as Instituições Financeiras captam esta matéria prima.

Capítulo 5 – Cálculo da Variação de Preço na Captação de Recursos de Instituições Financeiras – apresenta-se uma cesta básica dos produtos de captação para o cálculo da variação do preço de recursos a serem aplicados, com um exemplo hipotético a ser testado em um modelo proposto com base em informações de mercado, comparando-o com a inflação da economia.

Capítulo 6 – Considerações Finais – observações sobre a corroboração da hipótese, sobre a relevância do cálculo da variação de preço de captação dos recursos e, posteriormente, da inflação interna de Instituições Financeiras, sobre a importância deste estudo para o gerenciamento de captação de recursos financeiros de Instituições Financeiras.

2 VARIAÇÕES DE PREÇOS

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 258) os preços refletem o valor de troca de bens e serviços na economia, incluindo os vários fatores de produção e itens em estágios diversos de produção, itens mantidos para fins especulativos e bens e serviços adquiridos para fins de consumo.

“O nível de preços define-se como a média ponderada dos preços dos bens e serviços de uma economia”. (SAMUELSON; NORDHAUS, 1999, p. 406).

As variações de preços ocorrem quando os preços de bens e serviço em determinado período são diferentes do que eram anteriormente em um mesmo mercado. Quando a variação de preço atinge a unidade monetária diz-se que houve uma variação geral de preço, pois esta afeta toda a economia de um país; quando esta variação ocorre para menos, houve inflação, a unidade monetária perdeu seu valor. Pode ocorrer por excessiva oferta de moeda, ou seja, a produção agregada não acompanha a oferta da moeda.

Por outro lado há variações específicas de preços, que afetam segmentos da economia. Desta forma sua atuação visa a alteração do gosto de consumidores, progressos tecnológicos, especulação, variações naturais ou artificiais da oferta de determinados produtos, ou em consequência de alterações do valor da moeda.

O poder geral de compra é medido por um índice geral de preços que mostra a tendência média de elevação, queda ou manutenção de todos os preços de bens e serviços na economia. Este índice é calculado através de um sistema de ponderação sobre diversos produtos consumidos na economia, não todos, mas uma cesta representativa do consumo geral da população que, desta forma, demonstrará a variação do poder aquisitivo da moeda em determinado período, em comparação a período anterior (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

O poder de compra do capital investido pode ser encarado de pelo menos três pontos de vista diferentes:

- ✓ Capacidade da empresa para reinvestir numa quantidade igual de bens de produção;

- ✓ Capacidade da Empresa para reinvestir em bens de capital adquiridos, em geral, por todas as empresas de seu setor;
- ✓ Capacidade de reinvestir em bens de produção semelhantes aos que tenha adquirido no passado.

Cada um desses pontos de vista é uma descrição relevante de alguns setores da economia. Algumas empresas diversificam seus investimentos com o passar do tempo e, efetivamente, transferem-se de um setor para outro ou ingressam em novos setores. Outras empresas permanecem no mesmo setor, mas alteram a composição de seus investimentos para acompanhar o processo de inovação tecnológica e produzir novos bens. E muitas empresas realmente reinvestem em bens de capital e estoques semelhantes aos que possuíam anteriormente.

É interessante notar que no caso de Instituição Financeira, este fenômeno ocorreu pela queda da inflação. Em época de inflação alta e constante na economia brasileira havia a possibilidade de ganhos ainda maiores para os intermediadores financeiros, pois quanto maior a taxa de juro maior a possibilidade de “esticar” o *spread*. Com a estabilidade da economia e a queda dos juros básicos, as Instituições Financeiras passaram a diversificar seus produtos, com venda de produtos de seguridade, previdência e capitalização, e ainda cobrança de tarifas por serviços que antes eram prestados por conta somente de “reciprocidade” por ganhos em outros produtos.

2.1 Índices de preços

Um Índice é uma medida estatística, um quociente que expressa o desempenho de um mercado. Pode ser um número adimensional ou não, servindo para a comparação de fenômenos em tempos ou situações diversas. No caso específico da Bolsa de Valores, o índice da Bolsa retrata as oscilações do mercado mobiliário, com base na média de cotações de um grupo de ações que o representem. (FERREIRA, 1975).

“Número índice é um quociente que expressa uma dada quantidade em comparação a uma quantidade base”. (ENDO, 1988, p. 1)

O termo "índice de preço" é referente a um número que permite acompanhar a evolução do preço de um determinado produto (ou uma cesta de produtos) no tempo. Portanto, índice de preços é um indicador que procura captar a variação no preço de determinada cesta de consumo, ao longo do tempo.

Os principais índices de preços utilizados são os índices de preços ao consumidor, que são calculados "através da ponderação de cada preço de acordo com a importância econômica do bem em questão". (SAMUELSON; NORDHAUS, 1999, p. 407).

No Brasil há uma grande diversidade de números-índices para medir o nível geral de preços, segundo a ótica e a necessidade de quem se destine. Há os índices específicos de mercado, como o da construção, Índice Nacional do Custo da Construção (INCC); o Custo Unitário Básico (CUB), índice que reflete o ritmo dos preços de materiais de construção e da mão-de-obra no setor; Índice de Inflação Hospitalar (IIH), entre outros. Ainda dentro destes mercados, cada empresa tem seu próprio índice de reajustes de preços de seus insumos, que é denominado Inflação Interna.

Entretanto há que se atentar para as distorções que estes números índices calculados pela média ponderada podem apresentar, pois nestes cálculos não são considerados importantes fatores de desempenho do mercado quanto à substituição de produtos mais caros pelos mais baratos, quanto ao lançamento de novos produtos no mercado ou obsolescência de outros, fatores estes que mudam a cesta básica fixada em períodos anteriores, passando esta a não mais representar a realidade do mercado (SAMUELSON; NORDHAUS, 1999).

Fisher apud Parisi, (1999), já alertava sobre este problema, afirmando que desta forma os preços estariam sobre avaliados, propondo uma fórmula de cálculo capaz de, de alguma forma, corrigir esta distorção, fórmula esta que será tratada neste trabalho, mais adiante.

2.2 Breve histórico dos índices de preços

Endo (1988) afirma que a primeira utilização de Índice de Preço foi feita por Dutot, em 1738, um modelo mais tarde denominado Índice Agregativo Simples (I^{as}),

em que o índice de preço era dado pela razão entre a média geral dos preços em um determinado período e a média dos preços no período base. As críticas a esse modelo são de não considerar ponderações, e ser influenciado pelas unidades de medida a que se referem os preços, isto é, considerando unidades distintas dos produtos, como um litro de leite com um quilo de açúcar.

Em 1764, Gian Rinaldo Carli cria seu modelo de índice de preço, utilizando uma média aritmética simples das razões dos preços nos respectivos períodos, realizando um estudo empírico do comportamento dos preços dos grãos, vinho e óleo no período de 1500 a 1750 (GAMEIRO, 2003).

Carli teria criado, segundo Fisher apud Gameiro (2003), os “preços relativos” representados simplesmente pela razão de dois preços, e com grande utilização na Teoria dos Números-Índice; entretanto, a grande limitação deste modelo é supor que os preços se alteram em uma mesma taxa; também não atende ao teste da circularidade, segundo o qual, independentemente do número de índices intermediários para se chegar do momento A para o C, o resultado sempre seria o mesmo: calculando-se de A diretamente para C, ou de A para C passando por B. Ademais não é uma fórmula ponderada, pois não leva em consideração quantidade envolvida.

Os pesquisadores Lowe e Palgrave introduziram ao estudo dos índices a ponderação; embora os estudos não contemplassem todos os itens de uma maneira satisfatória, seus estudos foram fundamentais para construção dos dois índices ainda utilizados nos dias de hoje: o de Laspeyres e o de Paasche, e posteriormente o estudo de Fisher, com uma fórmula mista juntando a de Laspeyres e a de Paasche, criando o “Índice Ideal de Fisher”.

Jevons (1879), deu importante contribuição à Teoria dos Números Índices, com fundamental enfoque estatístico para os estudos dos índices geométricos. É o único a atender ao teste da circularidade, originando o “Índice Geométrico”, que é calculado por meio de uma média geométrica dos preços relativos, ponderados pela participação dos produtos no mercado no período-base, mas que por incluir ponderação deixa de atender com exatidão ao teste da circularidade. Hoje, este índice é usado na prática para a mensuração do custo de vida.

Entretanto, Endo (1988, p. 12) chama a atenção para a importância relativa do enfoque estatístico quando escreve:

[...] o problema da ponderação no contexto dos números-índices não pode ser tratado exclusivamente do ponto de vista estatístico porque, para os agentes econômicos, o que é relevante não é a frequência com que ocorrem os relativos de preços, mas a importância relativa dos produtos ou serviços que fazem parte de suas receitas ou de suas despesas.

E neste ponto há que se destacar a importância desta abordagem para as Instituições Financeiras, pois estas deverão montar a melhor composição dos produtos de sua cesta básica de captação, a fim de obter o menor custo possível.

Num contexto geral, podemos analisar alguns itens para a construção de um índice de preços como:

- ✓ Conjunto dos bens que compõem os índices;
- ✓ Pesos de cada um destes bens;
- ✓ Periodicidade de coleta dos dados;
- ✓ Metodologia utilizada para agregação dos dados, etc.

Os índices mais utilizados são: Índice de Laspeyres, Índice de Paasche e Índice de Fisher.

2.3 Índice de Laspeyres

Segundo Kendal (1969) apud Endo (1988), o primeiro estudioso a usar o índice hoje denominado Laspeyres foi Lowe, em 1822. Este índice é a média aritmética dos relativos de preços ponderados pela participação do produto, ou do serviço na receita ou nas despesas no período base, isto é, o Índice de Laspeyres mantém fixas as quantidades em uma cesta de bens no período base, e observa como o custo total desta cesta move-se ao longo do tempo, até o período presente. A fórmula é:

$$I_{\text{Laspeyres}} = \frac{\sum_{n=1}^N p_n^t q_n^b}{\sum_{n=1}^N p_n^b q_n^b} \quad \text{onde,}$$

$I_{Laspeyres}$ é o índice de preços do período;

t (referência) em relação ao período b (base);

n o número de bens ou serviços;

p_n^t o preço do bem n no período t ;

p_n^b o preço do mesmo bem no período b (base);

q_n^b a quantidade consumida ou produzida do bem n no período b (base)

A maioria dos índices de inflação no mundo utiliza o modelo de Laspeyres. Isso significa que são baseados no preço de uma cesta de produtos cuja quantidade é supostamente fixa.

Por exemplo, a lei que instituiu o salário mínimo no Brasil, em 1936, dizia que ele deveria ser suficiente para assegurar a ração essencial de um trabalhador. Foi feito um levantamento do consumo efetivo em diversas regiões e, dois anos depois, um decreto-lei estabeleceu que a ração essencial diária de um trabalhador do Rio de Janeiro consistia em 200g de carne, 1 copo de leite, 150g de feijão, 100g de arroz, 50g de farináceos, 200g de batata, 300g de legumes, 4 pães, 20g de café, 3 frutas, 100g de açúcar, 25g de banha de porco e 25g de manteiga, capazes de fornecer-lhe 3.457 calorias diárias.

A variação de preços de uma cesta como essa poderia ser a base de um índice de inflação. As cestas hoje efetivamente usadas pela maioria dos institutos são muito mais complicadas; e abrangem centenas de produtos, cujos pesos são estabelecidos segundo levantamentos estatísticos cuidadosos. Não para definir uma "ração essencial" mínima, mas sim refletir o que, em média, as famílias – dentro das faixas de renda consideradas – realmente consomem. Isso pode incluir, por exemplo, cigarros, bebidas alcoólicas e motéis, tanto quanto a chamada "cesta básica".

2.4 Índice de Paasche

“O Índice de Preços de Paasche data de 1874, e consiste na média harmônica ponderada pela participação do produto ou serviço na receita ou na despesa no período atual”. (ENDO, 1988, p. 16)

Desta forma o Índice de Paasche, em vez de calcular quanto custa hoje uma cesta de consumo levantada num período anterior, faz o contrário: toma a cesta de consumo verificada hoje e calcula quanto ela teria custado em períodos anteriores. A fórmula é:

$$I_{Paasche} = \frac{\sum_{n=1}^N p_n^t q_n^t}{\sum_{n=1}^N p_n^b q_n^t} \quad \text{onde,}$$

$I_{Paasche}$ é o índice de preços do período;

t referência em relação ao período b (base);

n o número de bens ou serviços;

p_n^t o preço do bem n no período t ;

p_n^b o preço do mesmo bem no período b (base);

q_n^t a quantidade consumida ou produzida do bem n no período t .

Com esta fórmula, pode-se, por exemplo, verificar quanto a cesta de consumo de 2004-2005 teria custado em 1980 e tirar daí quanto foi a inflação no período. Na prática não é utilizado, porque para isso seria preciso, a cada mês, levantar novamente a cesta de consumo e em seguida recalculá-la os índices de preços de todos os meses anteriores, de forma que nunca se teria um histórico estável dos índices de inflação. Mesmo que isso fosse praticável, haveria o problema de novos itens de consumo que não foram pesquisados ou não existiam em períodos anteriores. Entretanto, para o cálculo da Inflação Interna de uma Instituição este índice se torna viável, pois o universo é menor e neste cálculo trabalha-se com todo o universo da pesquisa, e não por amostragem.

2.5 Índice de Fisher

Índice de Fisher - a utilização das fórmulas de Laspeyres e a de Paasche foram fontes constantes de discussões. Os estudos de Fisher, em 1927, propõem uma fórmula mista de cálculo, resultando em:

$$I_{Fisher} = \sqrt{I_{Laspeyres} \times I_{Paasche}}$$

Tomando como premissa a Teoria do Consumidor, de que este migra para outros produtos à medida que os preços dos similares aumentam, Fisher entendeu que a fórmula de Laspeyres superestima o índice real de evolução dos preços, ao manter constante a quantidade consumida, enquanto que o Índice de Paasche subestima a evolução dos preços, visto que as quantidades do período final estariam ajustadas segundo a variação relativa dos preços dos bens substitutos durante o período.

O índice de Fisher é considerado o mais adequado dos três, pois elimina distorções apresentadas pelos dois outros, bem como seus testes estão inseridos em uma abordagem lógico-matemática, aplicada na tentativa de solucionar o problema de números índices. (PARISI, 1999).

Em seu trabalho de 2004 sobre a Teoria dos Índices de Preço, Carmo expõe sobre a dificuldade de calcular os Índices de Preços ao Consumidor utilizando as fórmulas tradicionais. Basicamente, em todas as economias o Índice utilizado é o Laspeyres, pela tradição e transparência, entretanto, diante dos avanços tecnológicos e facilidades em trabalhar com grande gama de dados, já se poderia considerar o uso de fórmulas chamadas Superlativas. Interessante registrar que a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas calcula o Índice de Custo de Vida – (ICV-Fipe) com a fórmula de Konüs-Byushgens, sendo um dos únicos Instituto a utilizarem uma fórmula diferente da de Laspeyres, no cálculo de Índice de Preço ao Consumidor.

3 INFLAÇÃO E INFLAÇÃO INTERNA

A inflação é um fenômeno encontrado em todas as economias mundiais, embora suas conseqüências sejam mais sentidas em países em fase de desenvolvimento, como o Brasil, em cuja inflação histórica já chegou a três dígitos (GREMAUD et al, 2003)

A deflação ou inflação de uma economia afeta a comparabilidade de dados de uma empresa ou de um segmento de mercado. Um dos desafios do gestor é conseguir determinar qual o impacto causado por um aumento ou redução de preços na situação econômica da empresa.

A inflação permeia toda a área econômica e financeira de uma organização, pois faz parte do meio onde ela está inserida (fornecedores, clientes, governo, etc.). A empresa, na operacionalização de suas atividades, está sob o domínio desta variável conjuntural, na qual o gestor não possui nenhum controle em sua determinação, mas deve tê-lo nas ações sobre os ativos e passivos afetados por estas variáveis.

O Índice Geral de Preços apresenta uma agregação complexa, com muitos produtos de peculiaridades diferentes, relativos as de mercado e de cada produto. Por ser muito amplo, pode não refletir exatamente a evolução dos preços de um determinado setor ou empresa. Uma menor diversidade de informações facilita o processo de agregação.

Parisi, (1999, p. 54) bem atesta que:

Ora, cada empresa tem uma situação ambiental específica e em constante mutação, tem uma cesta de recursos própria, tem acesso a mercados diferentes de seus concorrentes e dos demais agentes econômicos, seus produtos e recursos têm ciclos de vida diferenciados, como também o seu nível tecnológico, e os preços e as condições de mercado que a afetam geralmente são de seu conhecimento.

A inflação interna de uma empresa pode ser muito diferente da inflação geral do mercado, pois dependerá da estrutura de capital, da cesta de produtos entre outros fatores, de cada companhia. Assim, surge o que se denomina *Índice de Inflação Interna*.

3.1 Índice de inflação interna

Os preços refletem o valor de troca de bens e serviços na economia. Esses bens e serviços incluem os vários fatores de produção e itens em estágios diversos de produção, itens mantidos para fins especulativos e bens e serviços adquiridos para fins de consumo. (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999, p. 257) Quando o preço de um determinado item aumenta, certamente se tem um aumento na inflação dentro da entidade que utiliza este item.

Inflação Interna é a apuração da variação percentual média ponderada dos custos e despesas da empresa entre dois períodos. Pressupõe uma estrutura de custos, ou um modelo que represente a empresa, e se, no período em estudo, houver alterações nesta estrutura que não sejam significativas (HUMMEL; TASCHNER apud PADOVEZE, 1997, p. 215).

Conseguir esta variação percentual, que evidencie a inflação interna da entidade, possibilita-lhe análises comparativas com os diversos índices existentes, medidores da inflação, fornecendo um posicionamento da inflação interna da empresa frente à inflação de caráter geral do país, e de modo mais específico, com a inflação do seu setor de atuação. Dentre outras finalidades, serve para análise de desempenho da entidade em relação ao setor em que está inserida.

3.2 Cálculo da inflação interna

O cálculo da inflação interna de uma empresa é efetuado, basicamente, nos mesmos moldes dos cálculos de outros índices medidores da inflação.

Para um índice interno de perda de poder aquisitivo da moeda seria necessário construir uma escala de demanda de bens e serviços da empresa, e avaliar as flutuações na composição média dos preços entre dois períodos. Exige a formação de alguns estoques básicos de informação, tais como o valor de cada compra de matéria prima, em cada data, relacionada à sua quantidade, mais variação dos custos unitários dos insumos contidos nos custos indiretos, entre outros. (IUDÍCIBUS, 2000)

A fim de disponibilizar informação sobre a inflação interna da empresa para os gestores, e sobre o indexador para moeda constante, a ser aplicada na apuração do resultado econômico, Parisi (1999) propõe um “modelo Conceitual de Índice Interno de Preços”; como um conjunto coordenado de atividades que identifica e coleta dados sobre preços e quantidades consumidas de recursos numa determinada organização, e, a partir daí, periodicamente, passa a calcular e acumular a variação do seu poder aquisitivo específico.

Padoveze (1997) apresenta algumas inflações internas a serem calculadas, sendo: geral da empresa, de cada divisão da empresa, de linha de produto, de insumos, dos custos industriais e dos gastos operacionais, entendendo que, no mínimo, há que se calcular a inflação geral da empresa e a inflação por linha de produtos.

Dependendo dos objetivos a que se propõe o índice, este poderá ter uma amplitude e heterogeneidade adequada a suas necessidades. O foco econômico tem como concepção o modelo que representa a função econômica do agente, cujo comportamento será a base para o entendimento da evolução dos preços e quantidades. Este modelo definirá a função agregadora dos itens que participam da composição do índice.

Nesta etapa da segregação constitui-se a cesta de produtos e/ou gastos, com seu percentual de participação, nos diversos segmentos de ocorrência dos custos e despesas operacionais.

Quanto ao preço a ser considerado, Parisi (1999) entende que o melhor é o baseado no custo de oportunidade, salientando que compra e consumo não são o mesmo fenômeno, pois a empresa tem atividades que agregam valor desde a compra, passando pela produção e pela venda. As várias etapas sacrificam recursos adquiridos em entidades externas, para a geração de produtos ou de serviços, num instante de tempo diferente da ocorrência da compra.

3.3 Modelo de formação do índice interno de preços

A fim de se obter um índice, de preço há que se montar um método com diversas variáveis que poderiam se inserir a partir dos objetivos do processo.

Fama (1986, p. 146) expõe que, para a formação de um número índice, há que se salientar objetivos e utilidades, isto é, qual o objetivo dos números índices a serem levantados, a que propósitos servirão. No desenvolvimento de um Índice de Paridade Vendas/Custos, o autor buscou averiguar a que montante de inflação a Instituição estava exposta, e se ela estaria sendo adequadamente repassada a seus preços, e buscou ainda identificar onde estão os maiores focos inflacionários correndo o Patrimônio da Entidade.

O estudo data de 1986, época de inflação galopante na economia brasileira, porém seus princípios são importantes e utilizados neste trabalho, pois a inflação é um fenômeno presente na economia mundial, e particular a cada entidade.

Definidos os objetivos e utilidades do índice, os próximos passos são determinar o período que se vai medir (se diário, mensal, anual, etc.) e a extensão do período a ser medido; determinar o preço unitário que se vai medir; a quantidade do bem medido em cada período; e finalmente, a fórmula índice que melhor expressaria a variação do preço. Fama (1986) trabalhou com a fórmula ideal de Fisher.

Quanto à fórmula mais adequada a se trabalhar, Carmo (1988) considerou em seu trabalho três tipos de números índices:

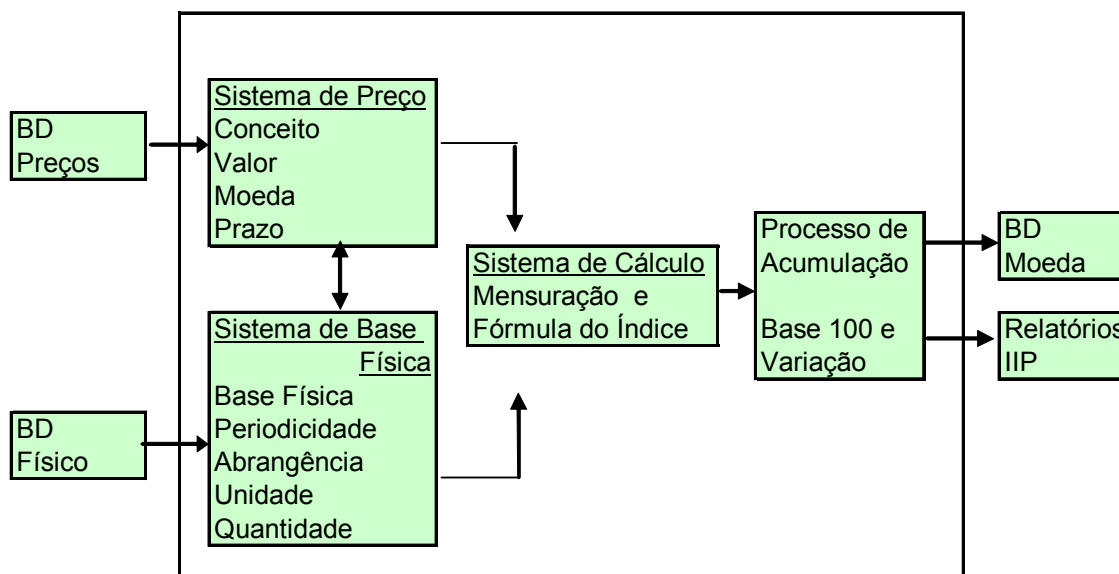
[...] um índice de base fixa de ponderação, onde melhor se aplicaria o Índice de Laspeyres; outro índice a considerar seria com base móvel de ponderação com melhor desempenho o índice de Paasche; e um terceiro a se considerar seria com base móvel encadeada, onde se usaria o Índice de Laspeyres com pesos redefinidos à cada elo da cadeia.

Gameiro (2003), em sua tese de doutorado sobre índices de preço para o transporte de carga, considerou oito pontos fundamentais a serem definidos para o início do processo: objetivos dos índices; modelo econômico; função agregação; níveis de agregação; base de comparação; fórmula de cálculo da função agregação; processo de amostragem; e avaliação dos índices. Um maior nível de itens explica-se por este índice ter uma maior abrangência de variáveis e inclusive trabalhar com processo de amostragem, o que não acontece quando o índice em questão é aplicável a um segmento mais específico, no caso uma Instituição Financeira.

Entretanto, há que se considerar o modelo como um balizador no processo a ser estruturado neste trabalho.

Parisi, em sua tese de doutorado em 1999, sugere um modelo um modelo conceitual de Índice Interno de Preço, com o objetivo de disponibilizar aos gestores a trocar informação sobre a inflação interna, e também como indexador de moeda constante a ser aplicado na apuração do resultado econômico.

Os elementos do Índice estão demonstrados no gráfico a seguir:



Quadro nº. 2 - Índice interno de preços

Fonte: PARISI, 1999

Ao se definir o objetivo do índice, ou seja, mensurar a determinada variação de preço, há que se explorar o conceito de preço da entidade a ser mensurado. Basicamente pode-se considerar que as entidades trabalham com três tipos de preço: o de compra, o de consumo e o de venda.

O preço de compra trata da relação entre o mercado fornecedor e os recursos adquiridos pela entidade, refletindo o comportamento médio dos preços praticados entre fornecedor e comprador.

O preço de venda, inversamente ao índice de compra, trata da relação entre a entidade e seu público consumidor. Enquanto que o preço de consumo considera todos os recursos consumidos e sacrificados nas transações realizadas por todas as atividades da entidade.

O presente estudo objetiva comparar a variação de preço do dinheiro em relação à inflação da economia. Portanto, este trabalho foca especialmente o primeiro tipo de preço, o preço de compra.

O Sistema de Preços deve coletar os preços dos recursos a partir dos dados identificados pelo sistema de base física. Neste item o melhor conceito a se adotar seria de custo de oportunidade, por expressar “o valor de mercado a vista de um recurso adequado às condições da empresa, mensurado a partir da melhor alternativa para obtenção de bem ou serviço específico ou seu equivalente”. (PARISI, 1999, p. 93)

No caso das Instituições Financeiras, há um fator importante a se considerar quanto ao custo de oportunidade, pois o preço na compra de grande volume de recursos de um mesmo fornecedor pode envolver a compensação de ganhos em outros produtos transacionados entre as partes, desta forma, ao preço praticado pode estar agregado ganho efetuado em outras operações, ou produtos fornecidos pela instituição ao fornecedor.

O sistema de base física abrange três aspectos: a cesta de recursos, a base quantitativa e a apuração quantitativa dos recursos consumidos. A cesta de recursos consiste em identificar os produtos adquiridos pela entidade, abrangidos pelo estudo no cálculo do índice.

Normalmente a cesta é fixa, revisada periodicamente, porém, para o cálculo da variação de preços de uma determinada entidade, precisa ser flexível, permitindo a entrada ou saída de insumos, à medida que for identificada a inclusão ou a exclusão de produtos consumidos.

Com relação à quantidade, há que se considerar os aspectos presente e futuro. O presente refere-se a apuração do índice de preço, considerando as quantidades efetivamente consumidas dos recursos adquiridos dos agentes externos à entidade.

Já com relação aos aspectos futuros, as quantidades atenderão ao aspecto de planejamento, isto é, para o cálculo de um índice previsto para efeito de planejamento e simulação, considerando uma quantidade padrão, ajustada ao nível de atividade prevista. Desse modo evita-se a necessidade de estimar individualmente as quantidades consumidas dos recursos das transações futuras,

além de refletir nesses padrões determinados objetivos e políticas definidas de gestão.

A base de ponderação, pela qual é tomada a decisão a respeito do período a que se refere a ponderação, se período base ou período atual, ou mesmo móvel, acompanha a base de cálculo.

O Sistema de Cálculo tem por objetivo sintetizar os aspectos definidos e apurados nas etapas anteriores, e neste sentido tem duas etapas: a mensuração dos recursos e a fórmula de cálculo do índice interno de preços.

A mensuração dos recursos apura os dados de previsão de quantidade para índices previstos, e alguns dados de preços a serem aplicados na fórmula de cálculo do índice, com base nos dados coletados pelo sistema de base física e de preços. Dessa maneira, ele é composto de dois tipos de equações:

- ✓ Equações para cálculo dos padrões físicos, ajustados pelo nível de atividade planejado para calcular volumes e padrões dos recursos a serem consumidos segundo o nível de atividades previsto;
- ✓ Equação para cálculo do valor presente, para os recursos sem referencial de preços à vista.

Com dados obtidos e tabulados, o próximo item é a fórmula do cálculo do índice; neste modelo é sugerida a fórmula de Paasche como a que melhor atende às características do modelo proposto.

O fator temporal do índice, necessitando de uma periodicidade, de acordo com a ocorrência das transações, e de uma base de comparação, teria a definição de uma data como sendo o período base para o início das apurações do índice de preço, que assumiria o valor 100 como valor-base para efeito de comparação.

Por fim, para um bom acompanhamento e gerenciamento, este sistema estaria integrado em um sistema de contabilidade.

4 INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Uma Instituição Financeira é qualquer entidade que tenha como atividade principal, ou acessória, a coleta, a intermediação ou a aplicação de recursos financeiros próprios, ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira; são os “intermediários que canalizam as poupanças de indivíduos, empresas e governos para empréstimos ou investimentos.” (GITMAN, 2002, p. 30) O regular funcionamento de uma instituição financeira depende de prévia autorização do Banco Central.

O objetivo básico de uma Instituição Financeira é a intermediação financeira - recebem depósitos (passivo) e fazem empréstimos (ativos) - Esta intermediação torna-se relevante em função dos custos de monitoramento de investimentos dos captadores de recurso, dos custos de liquidez e do risco de variação de preço dos investimentos, riscos estes assumidos e cobrados pelas Instituições Financeiras. (SAUDERS, 2000).

Segundo Gitman (2002) os tomadores de recursos, isto é, pessoas ou empresas que necessitem de recursos, têm três formas de consegui-los: através das Instituições Financeiras, que canalizam recursos de poupadores para os tomadores em geral; o mercado financeiro, “foros organizados onde fornecedores e tomadores de vários tipos de fundos podem realizar transações”; e através de colocações privadas de fundos.

Entretanto no Brasil, estas três formas de tomar recursos acabam tendo a intermediação de Instituições Financeiras; no segundo e terceiro caso acabam desempenhando ou funções de corretor ou de serviços de informação e transação, analisando, recomendando e executando a compra e venda de títulos aos poupadores, em troca de comissões. Fazendo uma visita nos sítios da *Internet* dos bancos brasileiros, obtém-se a relação de serviços prestados: administração de ativos, agro-negócios, compra e venda de ações, investimentos, negócios internacionais, turismo, consórcio, capitalização, entre outros.

Este sistema de operacionalização das Instituições Financeiras no Brasil segue um modelo que segundo Gitman (2002, p. 31) poderia chamar-se de supermercado financeiro:

local onde os clientes podiam obter um completo conjunto de serviços financeiros, tais como conta corrente, poupança, empréstimos, cartões de crédito, corretagem de títulos, seguros, e planos de pecúlio e aposentadoria.

Nos Estados Unidos este sistema não alcançou os resultados esperados, estando em vias de extinção.

Na função de transformadores de ativos, estas entidades emitem títulos financeiros aos poupadores, atraídos por baixos custos de monitoramento, de liquidez e de risco, e de menor de variação de preço, ou mesmo sem risco de variação de preço (SAUDERS, 2000).

Há que se notar que, por trabalhar com recursos de terceiros, ou intermediar o excesso de poupança de uma economia, as instituições recebem regulamentação especial com vistas a minimizar os riscos de insucesso das transações, ou mesmo de falência destas instituições.

Outra característica fundamental é que a intermediação pressupõe estoque zero de matéria prima (o dinheiro), isto é, todo valor captado (passivo) deve ser imediatamente transformado em ativo. Este sistema de “produção puxada” pode não ser sentida em operações de pequenos poupadores, porém é nitidamente notada em operações de grandes valores, onde o custo que a instituição está disposta a pagar é proporcional à demanda que esta tenha para vender, ou aplicar junto aos grandes tomadores de recursos.

O sistema financeiro brasileiro segue o modelo oligopolista de mercado; desta forma os custos são semelhantes em todas as entidades do sistema, sendo que a margem de lucro varia de acordo com o plano de marketing e capacidade de administração das demais despesas das instituições, tais como despesas administrativas, de pessoal e de tecnologia.

Segundo estudo do Banco Central do Brasil “Juros e Spread Bancário no Brasil” (1999) o ganho das instituições pela intermediação financeira é chamado de *spread*, que é a diferença entre as taxas de juros de captação (custo da matéria prima) e as taxas finais ao tomador (consumidor). O “spread” é composto por 22% de despesa administrativa, 14% de Impostos Indiretos (+CPMF), 35% de Inadimplência, 11% de IR / CSLL e 18% de lucro do banco (BCB, 1999).

Estudo recente da FIPECAFI, (Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) “Estudo sobre a Estrutura da Taxa de Juros no Brasil” (2003), para a

FEBRABAN, (Federação Brasileira de Bancos) chama este *spread* estruturado pelo Banco Central de *spread* bruto, ou seja, equivale ao resultado bruto das entidades. Neste estudo o *spread* bruto 5,64% refere-se a Imposto sobre Operações, 32,72% a Inadimplência, 45,09% de Despesas Operacionais Indiretas, 5,63% a IR/CSLL e 10,92% ao *Spread* Líquido (Lucro Líquido do Banco), este último equivalendo a 6,79% da Receita Financeira de Aplicação.

4.1 Juro

Juro é a quantia ou porcentagem de remuneração de um poupador pelo uso de seus recursos por parte de um tomador por períodos acordados entre as partes. No dia a dia do mercado financeiros juro é definido basicamente como “preço do dinheiro”. Tomando como premissa que neste mercado o dinheiro é a mercadoria básica transacionada, seu custo - o juro - sofre os efeitos das leis de mercado, principalmente a que se refere à oferta e à procura. Constitui também um instrumento de política monetária.

A moeda de negociação no mercado financeiro é o juro, ele é o parâmetro das negociações de captação e aplicação de recursos. (SECURATO et al, 2003).

Fisher (1988, p. 24) define a taxa de juros como;

[...] prêmio percentual pago sobre um dinheiro, em determinada data, em termos de dinheiro que estará em mãos um ano depois. ... , na prática, somente dinheiro é negociado entre presente e futuro. Por isso, a taxa de juro é algumas vezes chamada preço do dinheiro; e o mercado no qual o dinheiro presente e futuro são negociados por esse preço, ou prêmio, é chamado mercado monetário.

Segundo Gitman (2002), a taxa de juro é a compensação, ou um aluguel, que o tomador paga pelos recursos ao credor, e do ponto de vista do tomador dos recursos, é o custo de tomar emprestado. Em um sentido prático afirma-se que “o conceito de juros pode ser apresentado como sendo a remuneração pelo uso do capital”. (SECURATO et al, 2003, p. 2)

O crescimento da economia depende fundamentalmente do fluxo de capitais entre poupadores e tomadores. Este crescimento é resultante de variáveis econômicas como oferta monetária, balanço comercial e políticas econômicas, e afeta o custo do dinheiro (ou taxa de juro), que por sua vez volta ao início do

parágrafo: a taxa de juros regula ou controla o fluxo de recursos entre fornecedores e tomadores de dinheiro. Quanto mais alta a taxa de juro menor o fluxo de dinheiro, portanto, menor crescimento econômico. Ao administrador, tanto público como privado, cabe a tarefa de encontrar o ponto de equilíbrio entre essas variáveis (GITMAN, 2002).

Segundo Gitman, (2002, p. 46) hipótese das expectativas

sugere que as curvas de rendimentos refletem as expectativas do investidor acerca das taxas de juros futuras; expectativas de uma inflação crescente resultam em uma curva de rendimento de inclinação ascendente, e expectativas de inflação decrescente resultam numa curva de rendimento de inclinação descendente.

O juro é ganho de capital – acumula-se ao longo de uma curva de desconto, à medida que a renda que ele antecipa torna-se mais próxima, não é por si só renda, nem custo.

Há que se diferenciar ainda o juro real do juro monetário ou nominal. O juro real é a remuneração sem levar em conta a desvalorização da moeda. Segundo Gitman (2002, p. 42), o juro real “cria um equilíbrio entre o fornecimento de poupança e a demanda por fundos para investimentos”.

Significa dizer que em um mercado perfeitamente harmônico, onde a oferta de recursos monetários é igual à demanda de recursos monetários, o custo do dinheiro seria o juro real; entretanto, há que se considerar que variáveis econômicas, gostos e preferências podem alterar a taxa de juro real.

Considerando ainda que o padrão monetário muda constantemente, em virtude da perda do poder aquisitivo da moeda, ou mais raro, o ganho do poder aquisitivo da moeda, à taxa de juro real é acrescido, ou diminuído, as consequências destas mudanças. Esta nova taxa é designada de monetária por Fisher (1988, p. 36) e de nominal por Gitman (2002, p. 43).

Em termos de mercado financeiro, a taxa de juro monetária ou nominal é a taxa efetivamente utilizada. Sua variação decorre basicamente por incluir as expectativas de inflação, risco de inadimplência, impostos e alguma outra forma de custo que poderá a vir ser acordado em uma operação de canalização de recursos entre fornecedores e tomadores.

A inclusão de expectativa de inflação reflete, por parte do investidor, em ressarcimento pela perda do poder aquisitivo da moeda.

É interessante notar a polêmica histórica sobre o juro, conforme Fisher (1998, p. 42)

A palavra usada pelos gregos para expressar juro ou usura, era *TOKOS*, 'fruto', e Aristóteles colocou-se contra a cobrança de juro com base em que o dinheiro, sendo inanimado, não gerava frutos. A lei mosaica proibiu a cobrança de juro entre os judeus e, similarmente, em Roma, a cobrança de juros entre romanos era proibida. Muitos textos bíblicos mostram a atitude hostil dos escritores, tanto no Novo como no Velho Testamento, em relação a essa prática. A igreja, durante a Idade Média, por milhares de anos, trabalhou numa incessante, mas infrutífera, guerra contra a cobrança de juro [...]

Entretanto “o juro persistirá de forma implícita, senão explicitamente, a despeito das proibições legais. Ele está oculto em todas as compras e vendas e é uma parte inextrincável de todos os contratos” (FISHER, 1998, p. 43)

No Brasil, até junho de 1996, o mercado de títulos públicos trabalhava com a fixação de meta de juros para o mês fechado, que tinha por princípio englobar em seu cálculo a expectativa de inflação mensal pelo mercado, isto é, a taxa de juro era fixada diariamente pelo Banco Central do Brasil. Esta taxa era administrada pelo Banco Central do Brasil diariamente, através de leilões informais que efetuavam a zeragem das carteiras das Instituições Financeiras.

Até então esta política servia bem em um ambiente altamente inflacionário. Com as mudanças do cenário econômico brasileiro e objetivando uma política de mercado livre, onde as operações financeiras pudessem livremente mostrar tendências de mercado, presente e futuro, novas normas foram criadas, inclusive com relação à intervenção diária no mercado financeiro pelo Banco Central do Brasil.

Em junho de 1996 foi criado o COPOM (Comitê de Política Monetária), conforme atesta o site na *internet* do Banco Central do Brasil (2005). Este é um “Comitê instituído em 20 de junho de 1996 com o objetivo de estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros”. Além disso, outras medidas foram tomadas, dentre elas o Banco Central não mais fazia intervenções diárias no mercado financeiro, permitindo um auto-ajuste deste mercado pelas suas próprias leis.

A demanda por moeda do mercado financeiro, ou seja, de suas instituições, passaria a ser suprida por meio das linhas de crédito ou de assistência financeira do Banco Central a custo de taxas básicas. Com a eliminação da zeragem automática das carteiras das Instituições Financeiras, a taxa de juro do mercado passou a ter mais volatilidade, exigindo mais profissionalismo das instituições na administração de riscos e perdas.

Ainda sobre o COPOM e taxa de juros, o Banco Central do Brasil (2005) define:

O Copom decide a meta da taxa Selic que deve vigorar no período entre suas reuniões e, em alguns casos, o seu viés. A taxa Selic é a média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) para títulos federais.

Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC, do Banco Central do Brasil, é um sistema informatizado que se destina à custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro Nacional e do Banco Central do Brasil, bem como ao registro e à liquidação de operações com os referidos títulos.

Desta forma fica evidenciado que os principais títulos negociados no Brasil são os títulos públicos através, do sistema SELIC, que podem ser federal, estadual ou municipal, bem como de empresas estatais, que são preferidos em virtude da liquidez e da taxa de juro, normalmente próxima àquela fixada pelo Banco Central do Brasil, ou seja, a taxa SELIC ou meta SELIC, e este juro negociado para os títulos públicos e o balizador do mercado na formação de taxas de juros.

Títulos públicos são títulos de renda fixa pré ou pós fixados, emitidos pelos governos com o objetivo de captar recursos para complementação orçamentária e, no caso do governo federal, também para a condução da política monetária, inclusive no controle da inflação.

Desta forma, o mercado financeiro poderia considerar como um sinalizador da inflação do setor o custo do dinheiro, ou seja, a taxa de juro básico, a SELIC, visto que este é o custo balizador de uma das principais matéria prima do setor. Há que se considerar ainda alguns outros itens, como a estrutura administrativa, e outras variáveis, como a liquidez de mercado.

4.1.1 Taxa SELIC – Conceito

A taxa SELIC é a taxa apurada no Sistema Especial Liquidação e Custódia do Banco Central e, conforme texto no sítio na *internet* do Banco Central do Brasil, esta é:

obtida mediante o cálculo da taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais e cursadas no referido sistema ou em câmaras de compensação e liquidação de ativos, na forma de operações compromissadas.

Esta taxa representa a média ponderada de taxa efetivamente praticada no mercado. Entretanto, é de se notar que deriva de sinalização efetuada pelo COPOM. É o que se pode chamar de taxa sem risco de inadimplência, pois as operações compromissadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004):

são operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante com compromisso de revenda assumido pelo comprador, para liquidação no dia útil seguinte.

Estas operações são efetuadas pelas entidades autorizadas pelo Banco Central do Brasil, e são instituições financeiras, tais como bancos, caixas econômicas, sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários.

Metodologia de cálculo

A taxa média ajustada das mencionadas operações de financiamento é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$\left[\left(\frac{\sum_{j=1}^n L_j \cdot V_j}{\sum_{j=1}^n V_j} \right)^{252} - 1 \right] \times 100 \text{ \% ao ano}$$

onde, L_j : fator diário correspondente à taxa da j -ésima operação;

V_j : valor financeiro correspondente à taxa da j -ésima operação;

n : número de operações que compõem a amostra.

A amostra é constituída excluindo-se do universo as operações atípicas, assim consideradas:

- no caso de distribuição simétrica: 2,5% das operações com os maiores fatores diários e 2,5% das operações com os menores fatores diários;

- no caso de distribuição assimétrica positiva: 5% das operações com os maiores fatores diários;

- no caso de distribuição assimétrica negativa: 5% das operações com os menores fatores diários.

O cálculo é feito diretamente pelo sistema Selic após o encerramento das operações, em processo noturno.

4.2 Modalidades de fornecimento de matéria-prima às instituições financeiras

A matéria prima das Instituições Financeiras é financiada por capitais próprios e de terceiros.

A primeira fonte é o Patrimônio Líquido, ou seja, o capital próprio, porém este é um item em que as entidades prendem-se unicamente aos limites exigidos por lei, a fim de garantirem no mercado financeiro, de conformidade ao Acordo de Basiléia, que exige um capital mínimo compatível com a exposição nas operações ativas.

4.2.1 Capitais de terceiros – Depósito à vista

Na segunda fonte, a forma mais barata é o depósito à vista, embora hoje 45% de seu saldo seja compulsoriamente depositado ou recolhido junto ao Banco Central do Brasil, assim mesmo sobre os valores que excederem 44 milhões de reais; os demais 55% ficam à disposição das instituições, sem ganho aos seus fornecedores, os correntistas. Importante salientar que os custos de processamento e manutenção das contas correntes são hoje devidamente cobrados pelas Instituições Financeiras, conforme regulamenta a Circular 3274 do Banco Central do Brasil, de 2005.

4.2.2 Capitais de terceiros – Depósito a prazo

É a forma mais tradicional e comum de captação de recursos de terceiros utilizada pelas Instituições Financeiras, o depósito a prazo, ou certificado de depósito bancário - CDB são títulos de crédito, físico ou escritural, emitidos pelos bancos comerciais, com prazo variando de um dia e doze meses, dependendo do tipo de remuneração contratada. A taxa de juro a ser paga pela Instituição Financeira seria inferior a do CDI, e variará de acordo com o horizonte temporal pretendido pelo fornecedor do recurso.

Este é um produto próprio para aplicação de excedentes de caixa ou tesouraria de pessoas físicas ou jurídicas, com prazo a ser determinado pelos aplicadores. No mercado brasileiro este tem sido um produto de utilização em curto prazo.

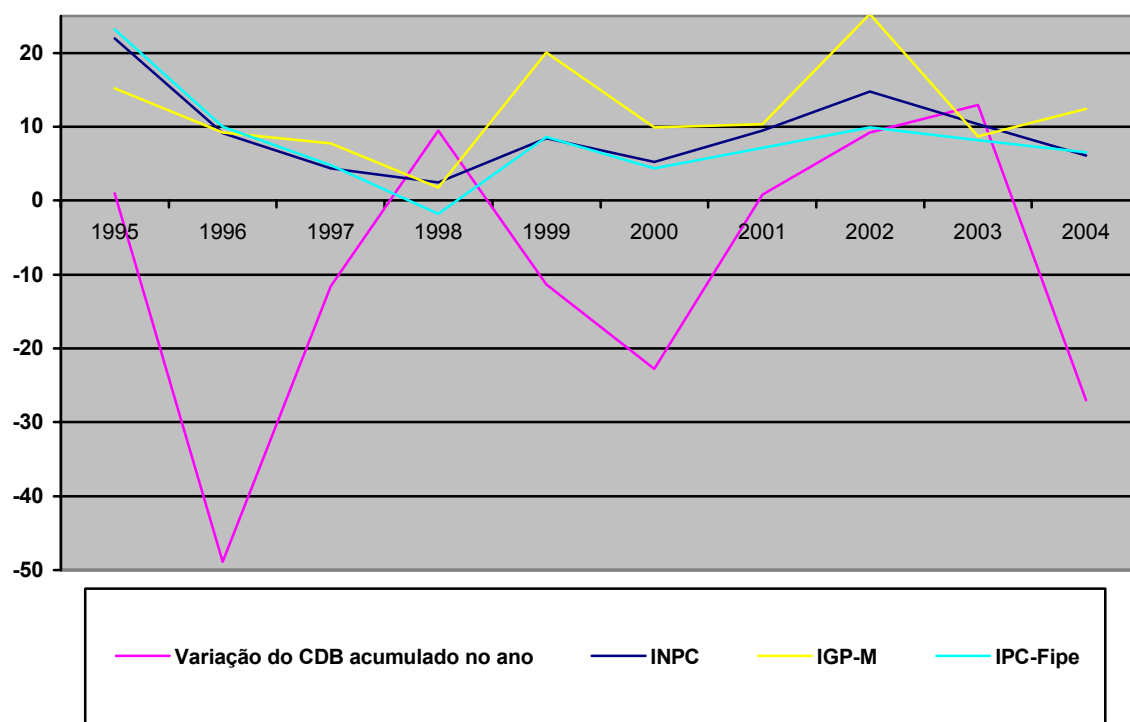


Gráfico nº. 2 - Rendimento do CDB x inflação

No gráfico nº. 2 pode-se comparar a variação das taxas de depósito a prazo com a variação da inflação no período de 2000 a 2004, observando que a variação da taxa de juros tem movimentos mais bruscos e acentuados do que a variação da inflação, no mesmo período.

4.2.3 Capitais de terceiros - Depósito de poupança

Uma das mais antigas formas de proteger o dinheiro da perda monetária no Brasil é a Caderneta de Poupança. Desde sua criação pouca coisa mudou, até porque é a forma mais popular de guardar dinheiro. Em seu início tinha como finalidade principal financiar a construção civil. Quando de sua criação seu rendimento era de fixos 6% a.a., com rendimentos creditados trimestralmente, isto é, com capitalização trimestral, tendo, portanto rendimentos fixos de 1,467% ao trimestre, além de correção monetária. Atualmente seus rendimentos são mensais, com rendimento fixo de 0,50% a.m., anuais 6,17% de taxa efetiva de rendimentos, mais a variação da Taxa Referencial - TR, divulgada pelo Banco Central do Brasil a cada 30 dias.

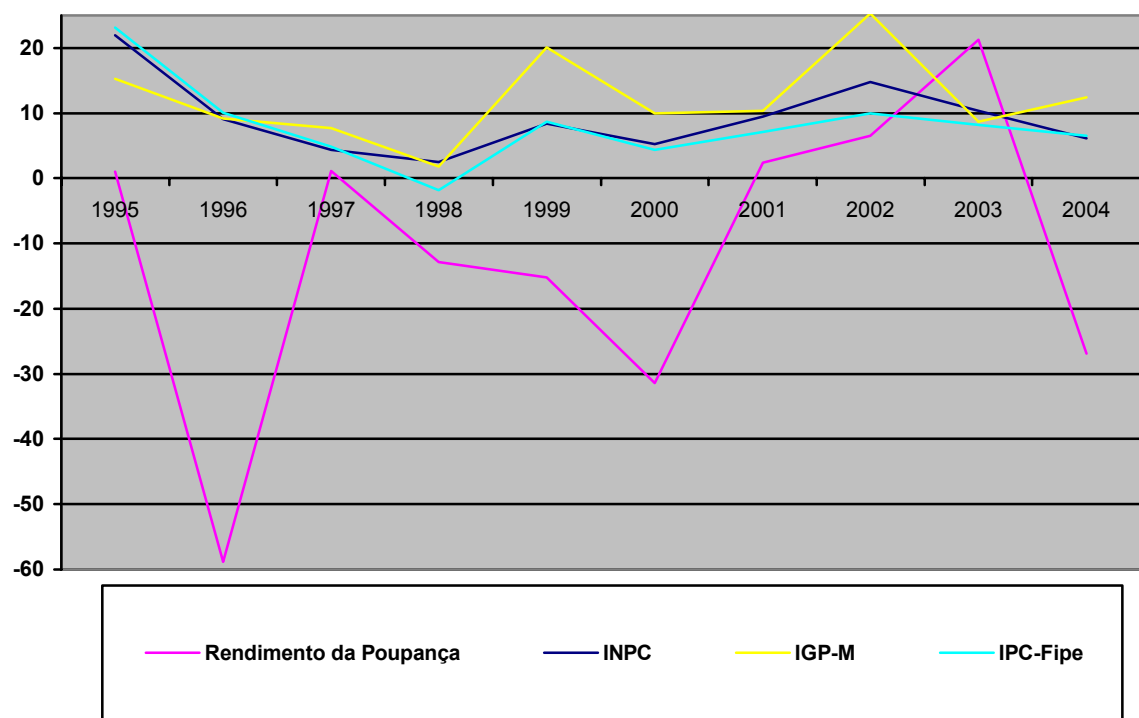


Gráfico nº. 3 - Rendimento da poupança x inflação

A taxa referencial (TR) é um índice criado em 1991 com o objetivo de ajustes periódicos, visando refletir variações no custo de capital. Tem o cálculo baseado no custo médio de taxas de CDB de 30 dias, emitido com taxas prefixadas, obtendo-se

a Taxa Básica Financeira (TBF), e sobre a qual aplica-se um redutor definido pelo Banco Central. Tem como escopo o juro real da economia, não tendo em sua origem o objetivo de índice inflacionário.

4.2.4 Operações compromissadas ou Mercado Aberto

Operações Compromissadas ou do Mercado Aberto são operações amparadas por títulos negociados à vista com concomitante compromisso de recompra pelo vendedor, a um preço superior, pré estabelecido e em data pré determinada. Equivaleria a um empréstimo colateralizado.

As operações com títulos públicos que são custodiados e liquidados via SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) e a rentabilidade proporcionada por essas operações é denominada de taxa SELIC. As transações com títulos privados via CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos) e a rentabilidade destas operações é denominada de taxa CDI.

CDI ou Certificados de Depósitos Interbancários são títulos de emissão e negociação restrita dos bancos, que servem de lastro para as operações interbancárias. Podem ser negociados por um dia ou por prazos mais longos. Os CDI de um dia, DI, estabelecem um padrão de taxa média diária (CDI Over). A taxa do CDI diária é formada pela média ponderada das operações entre os bancos, levando em conta volume, prazos e taxa (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005)

Conforme Securato (2003, p. 110):

Os CDIs representam os títulos emitidos pelos bancos para a captação e aplicação de recursos entre eles. São extremamente líquidos e negociados por um dia útil. A taxa CDI também tem características de taxa livre de risco, sendo que, embora a taxa do CDI acompanhe a taxa SELIC, o mercado acabou elegendo a taxa CDI como taxa *BENCHMARK*, pois ela é formada pelo próprio mercado. Dessa forma, as taxas SELIC e CDI são, em geral, muito próximas e até iguais quando o mercado não espera nenhum movimento (alta/queda) da taxa básica pela autoridade monetária.

Teoricamente a taxa CDI apresentará uma variação acima da SELIC se houver maior risco no sistema financeiro, e também tem ocorrido desta ser maior ou menor às vésperas de reunião do COPOM, devido a expectativas do mercado de alta ou de baixa nas taxas a serem fixadas pelo Comitê.

No gráfico nº. 4 há a comparação das taxas SELIC e CDI de 1986 a 2005. Há que se observar que, até 2002, a taxa CDI - também conhecida por CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos) era reserva em D+1, pois sua liquidação ocorria somente no dia seguinte, ou seja, a operação seria liquidada somente no dia seguinte, desta forma apresentaria um componente de renda negativa. A partir do estabelecimento do novo Sistema Brasileiro de Pagamento (SBP) a liquidação sempre ocorrerá no mesmo dia, ou seja, será reserva em D+0

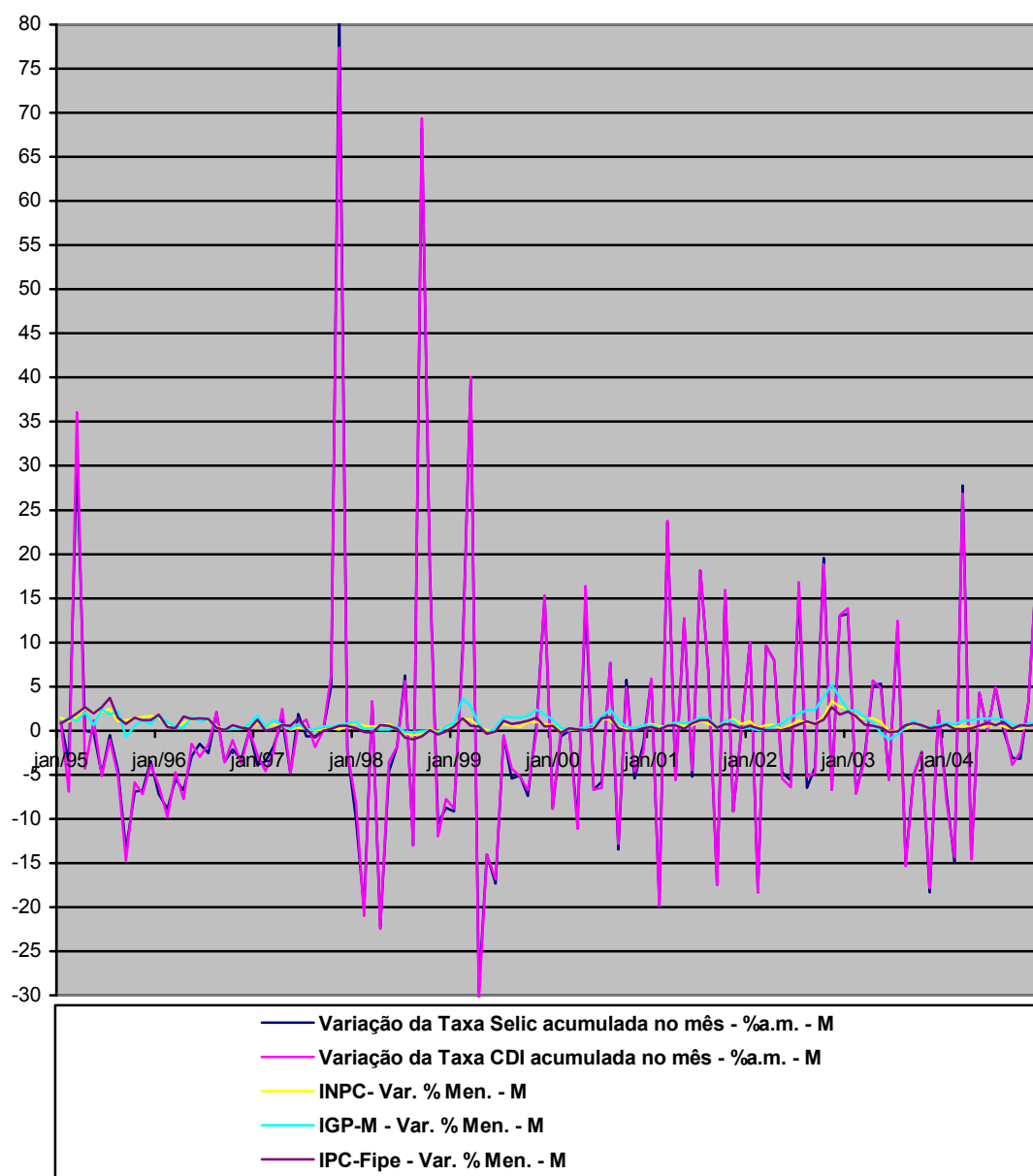


Gráfico nº. 4 - Taxas de juros SELIC e CDI de 1995 a 2004

Arbitrando sobre os valores a serem praticados no mercado, as Instituições Financeiras trabalham especulando ganhos ou perdas, como atestam Securato et al (2003, p. 112):

Na realidade, observando as taxas de juros dos títulos públicos e do CDI, constatamos que se mantêm os movimentos de subida e descida, na maioria das vezes. Mas os bancos e as instituições financeiras, na maioria, procuram obter ou deduzir esses tipos de movimento de taxas de juros e atuam de forma especulativa nesses mercados.

Por outro lado, há que se constatar que uma captação de recursos via operação compromissada tende a ter um custo operacional menor que captações via certificado de depósito bancário, que de maneira geral têm valores reduzidos em comparação às operações compromissadas e, portanto, dependem de uma rede de agências estruturadas.

5 APURAÇÃO E ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE PREÇO NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Do ponto de vista matemático e estatístico, o ideal seria sempre se dispor de informações completas, preço e quantidade, para o período base e referencial. No caso dos Índices Gerais, trabalha-se com processos de amostragem, enquanto que em um índice específico, a tendência é para um trabalho com todo o universo da pesquisa.

A cesta básica da matéria prima de Instituições Financeiras, “o dinheiro”, compõe-se de produtos de captação, principalmente de depósitos dos clientes, depósitos à vista, a prazo, de poupança e interfinanceiros, que representam em média 50% do Passivo Circulante de Instituições Financeiras, e este representa em média 75% do Passivo Total. Para este trabalho foram considerados os depósitos a prazo, de poupança e interfinanceiros. Lembrando que, em princípio, os depósitos à vista não são remunerados. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004)

Em tese, “o estoque” da Instituição Financeira deveria estar “zerado” ao final de cada dia, isto é, os totais de compra e venda, embora com prazos diferentes, ao final do dia deveriam ser equivalentes, pois operações de captação e aplicação não teriam a finalidade especulativa, pondo em risco os capitais empregados ou investidos por terceiros. Para a execução deste trabalho, considerou-se o saldo final mensal das contas de depósitos, apresentados por duas Instituições Financeiras, o Banco do Brasil S. A. e o Banco Safra S. A, conforme Apêndice A.

Com relação aos preços, segundo o modelo apresentado no capítulo 3, há que se considerar o custo de oportunidade, e é interessante notar que os custos nestas instituições variam muito, pois uma compra de recursos não existe por si só, pois está inserida em todo um contexto de relacionamento maior entre “comprador” (Instituição Financeira) e o “vendedor” (o correntista ou cliente do Banco).

Desta forma, para este trabalho serão considerados os preços médios praticados pelo mercado informado no sitio do Banco Central do Brasil na página Séries Temporais, compilados no Apêndice B.

5.1 Modelo básico de cálculo da variação de preços do dinheiro

Para este trabalho buscou-se utilizar o modelo sugerido por Parisi (1999), em relação à constituição de um sistema de acumulação, cálculo e comparação dos resultados demonstrados por relatórios comparativos, a serem utilizados pelos gestores. Em um âmbito maior, o mesmo sistema poderia ser utilizado no cálculo da inflação interna da Instituição, neste caso incluindo demais custos e, portanto, podendo estas informações terem a utilização já preconizada por Parisi (1999), qual seja, fornecer um indexador de moeda constante a ser aplicado na apuração do resultado econômico da entidade.

Na base de dados de preço compilaram-se os preços de cada produto ou instrumento de compra de recursos, isto é, o preço médio praticado pelo mercado. Em um caso real há que se trabalhar com o preço praticado na compra, entretanto o preço de oportunidade poderia ser um dado a mais a se considerar, levando em conta que o preço praticado pode estar agregado de ganhos ou possibilidades de ganhos em outros produtos fornecidos ou consumidos pela Instituição Financeira. Desta forma, trabalhando com os dois cenários, haveria condições de comparações de desempenho individual e geral das carteiras de produtos e/ou de clientes, conforme o enfoque administrativo praticado pela entidade.

Na base de dados físicos, o modelo acumula as informações de quantidade dos produtos utilizados nas compras da matéria prima, e respectivos prazos. Neste trabalho foi considerado como prazo o mês em referência, em um caso real o sistema deverá prever os prazos diferentes praticados para cada compra.

O modelo desenvolvido para o cálculo da variação de preços foi aplicado em duas Instituições Financeiras selecionadas para a pesquisa, o Banco do Brasil e o Banco Safra. O critério de escolha foi em função de suas despesas de intermediação financeira em relação ao total das despesas operacionais. No último trimestre de 2004, o Banco do Brasil apresentou uma relação de 47% de participação das despesas de intermediação financeira sobre total das despesas operacionais, enquanto que no Banco Safra esta proporção sobe para 71%. Buscou-se trabalhar com as duas pontas da pesquisa sobre porcentagem da despesa de intermediação financeira e sobre o valor total das despesas operacionais, conforme quadro nº. 1 na introdução deste trabalho.

Para comparar a variação de preço do custo da matéria prima básica de Instituições Financeiras, trabalhou-se com os principais produtos de captação de recursos destas instituições: depósito a prazo, depósito interfinanceiro e depósito de poupança.

Em um levantamento através do sitio do Banco Central do Brasil na *internet*, compilou-se os saldos finais mensais dos produtos escolhidos no período de 1995 a 2004 (Apêndice A), considerando-os a média mensal realizada pela Instituição. A partir da data tomada como base para a pesquisa, no caso o ano de 1995, somam-se os valores do passivo de captação de recursos da instituição, mês a mês, e calcula-se o peso ou a porcentagem de contribuição de cada produto neste total de captação. Desta forma, monta-se um quadro da cesta básica de produtos fornecedores de recursos ou de matéria prima destas entidades em porcentagens, demonstrado no Apêndice C.

Para a formação desta cesta básica foram desconsiderados os depósitos à vista por não serem remunerados pelas Instituições Financeiras e por ter valores não representativos sobre o total de captações.. Desta forma, a cesta ficou composta basicamente dos produtos de depósitos de poupança, depósitos interfinanceiros, depósitos a prazo e de mercado aberto (Apêndice C). Entretanto, para efeito de comparação, a final da pesquisa fez-se os cálculos incluindo os valores dos depósitos para o ano de 2004, época em que o depósito compulsório tinha seu menor valor percentual.

A esta cesta básica deverão ser aplicadas as taxas médias de juros pagos pelo mercado referente a cada produto da cesta, obtendo-se um valor total de custos de matéria prima próximo àquele efetivamente suportado pelas entidades. Embora não exato, o valor desta cesta entende-se representativo do mercado, pois não se pretende aqui uma pesquisa com resultados exatos e sim indicativos de mercado. Os dados trabalhados não são valores reais, são valores de saldo final das rubricas de captação evidenciado pelas entidades em seus balancetes mensais, disponibilizados ao público em geral junto ao Banco Central do Brasil, com taxas de juros, média do mercado, calculado pelo mesmo Banco Central do Brasil tendo como parâmetro as informações deste mercado.

Os índices inflacionários a serem utilizados para a comparar com a variação de preço de produtos de captação das entidades financeiras, devem representar o

universo brasileiro de índices inflacionários. Desta forma foram escolhidos os índices IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas; o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), de responsabilidade do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e o IPC-FIPE (Índice de preços ao consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), órgão vinculado à USP (anexo 05).

5.1.1 IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) foi criado pelo IBGE com a finalidade produzir contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), desde 1979 e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), desde 1980. Ambos medem as variações de preços ao consumidor ocorridas nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e Goiânia.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação, adotado a partir de julho de 1999, para o balizamento da política monetária.

O IPCA reflete a variação de preços das cestas de consumo das famílias com recebimento mensal de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte; e o INPC, a das famílias com rendimento mensal de 1 a 8 salários mínimos, com chefes assalariados. Estes índices são calculados regionalmente e posteriormente é feita a agregação dos resultados regionais.

5.1.2 IPC – Índice de Preço ao Consumidor – SP – FIPE

IPC - SP - FIPE é um Índice de preços ao consumidor medido na cidade de São Paulo pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas com o universo de pessoas que ganham de um a vinte salários mínimos.

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição. A FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) é uma instituição de pesquisa ligada à Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP). Cabe ressaltar que o IPC foi criado em 1939, pela Prefeitura do Município de São Paulo, com o objetivo de reajustar os salários dos servidores municipais.

A composição dos grupos de despesas para o cálculo do índice de acordo com a pesquisa de orçamentos familiares - POF de 1992 (amostra de 1.200 unidades de consumo ou famílias) é o seguinte: Alimentação 30,81%, Despesas Pessoais 12,52%, Habitação 26,52%, Transportes 12,97%, Vestuário 8,65%, Saúde e Cuidados Pessoais 4,58% e Educação 3,95%.

Atualmente, a ponderação do IPC da FIPE são as seguintes: Habitação 32,7925 %, Alimentação 22,7305 %, Transportes 16,0309 %, Despesas Pessoais 12,2985 %, Saúde 7,0756 %, Vestuário 5,2893 % e Educação 3.7827 %. O índice é composto de 343 itens pesquisados em 3200 estabelecimentos.

O período de coleta do índice vai desde o primeiro dia de cada mês até o último dia do mesmo, e a divulgação ocorre próximo ao dia 10 do mês subsequente ao da coleta. Semanalmente ocorrem divulgações prévias, chamadas quadrissemanais, que comparam os preços das últimas quatro semanas apuradas, em relação às quatro semanas imediatamente anteriores, auferindo um índice mensalizado para cada semana do mês.

O sistema de cálculo abrange um período total de oito semanas e as variações são obtidas fazendo-se a divisão dos preços médios das quatro semanas de referência pelos preços médios das quatro semanas anteriores, consideradas base.

5.1.3 IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado – FGV

O IGP-M foi criado em junho de 1989, com o objetivo de se possuir um indicador confiável para as operações financeiras, especialmente as de longo prazo, quando foi concebido teve como princípio ser um indicador para balizar as correções de alguns títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e Depósitos Bancários com renda pós fixadas acima de um ano. Posteriormente passou a ser o índice utilizado para a correção de contratos de aluguel e como indexador de algumas tarifas, como energia elétrica.

O IGP-M é um indicador com ampla cobertura que permite acompanhar a evolução de preços de atividades produtivas, e também evidencia o movimento das operações de comercialização no atacado, no varejo e na construção civil. Em seu cálculo são considerados três outros índices com pesos convencionados, representando a importância relativa de cada um desses índices no cômputo da despesa interna bruta. Esta média ponderada é composta por:

- ✓ IPA-DI – Índice Preços por Atacado – Disponibilidade Interna com peso 6;
- ✓ IPC - Índice de Preços ao Consumidor com peso 3; e
- ✓ INCC – Índice Nacional de Custo da Construção com peso 1.

Sua periodicidade é do dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de referência. É divulgado no final de cada mês de referência. Atualmente o IGP-M é o índice utilizado para balizar os aumentos da energia elétrica e dos contratos de aluguéis.

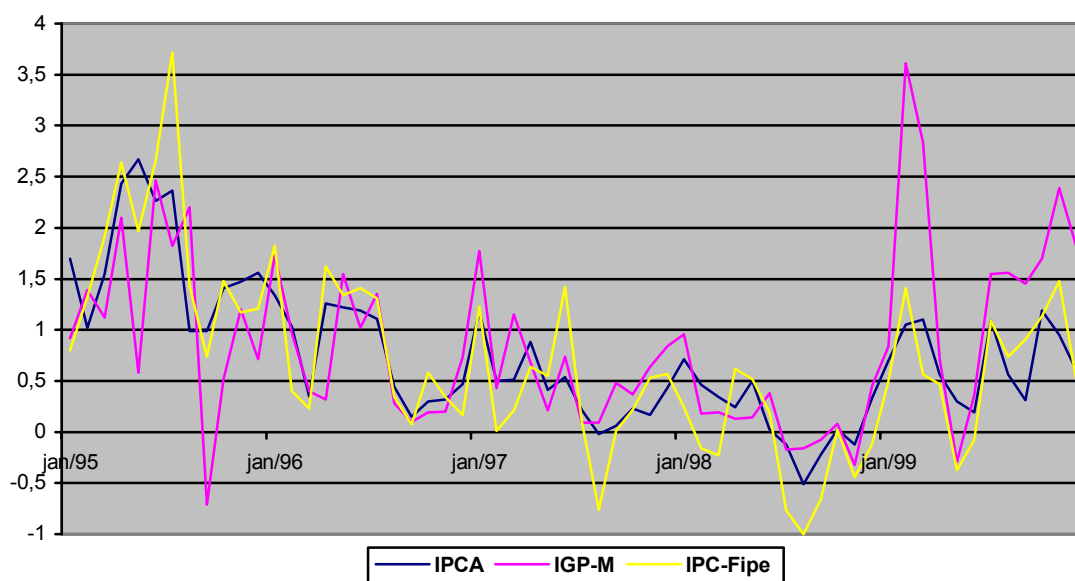


Gráfico nº. 5 - Inflação no período de 1995 a 1999 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC

No período de 1995 a 2000 o Brasil estava em seus primeiros anos de estabilidade econômica, portanto, observa-se uma inconstância dos índices.

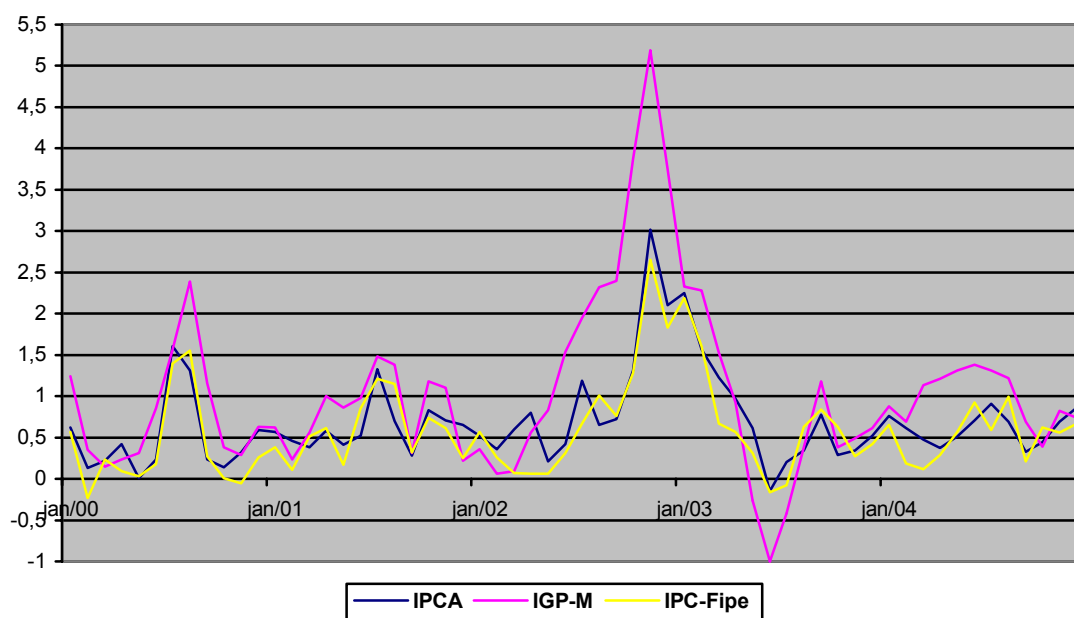


Gráfico nº. 6 - Inflação no período de 2000 a 2004 medida pelo IPCA, IGP-M e IPC

Já no período de 2000 a 2004 observa-se maior constância e, principalmente, um alinhamento maior entre os índices.

5.2 Cesta básica de produtos de captação do mercado financeiro

Antes de formar-se a cesta básica de captação de Instituição Financeira, entendeu-se ser interessante considerar o mercado financeiro e pesquisar qual a cesta do mercado, e em seguida compará-las às cestas das instituições tomadas como exemplo na pesquisa. Fazendo-se a pesquisa com os dados de mercado junto ao sítio na *Internet* do Banco Central do Brasil, pode-se observar o quadro completo do comportamento do poupador no Brasil, no período estudado.

O Gráfico número 7 mostra as duas contas básicas de captação das Instituições Financeiras no último trimestre de 2004. Com os dados da página “Informações Cadastrais e Contábeis dos 50 Maiores Bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional”, no sítio na *internet* do Banco Central do Brasil, conforme o Anexo A, representando 94% do volume total do Mercado de Depósitos e Mercado Aberto.

No início do período da pesquisa era pequeno o volume de Operações Compromissadas; com as mudanças nas políticas e normas monetárias esses valores vêm crescendo a cada ano.

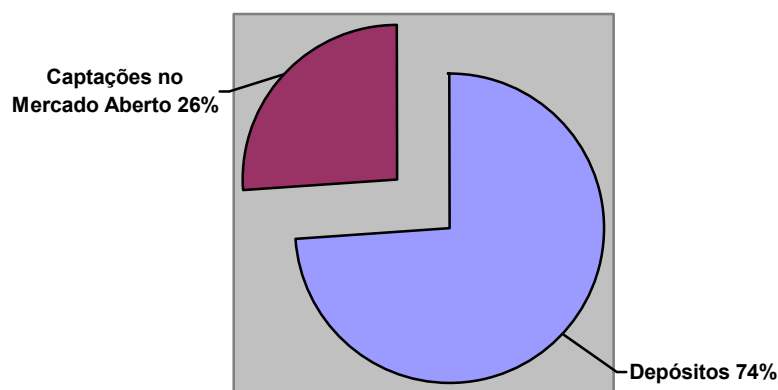


Gráfico nº. 7 – Total de captações dos 50 maiores bancos do SFN – dezembro de 2004

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Interessante notar que no início do período da pesquisa, a participação das Instituições em Captações do Mercado Aberto era maior no mercado de títulos privados, em janeiro de 1995, no Banco do Brasil. Os Depósitos Interfinanceiros (CDI) equivaliam a 15% das captações, e em títulos públicos, isto é, na SELIC, equivaliam a 3% do total de captações; enquanto que ao final da pesquisa, em

dezembro de 2004, estes valores representavam 5% em CDI e 26% do total de captações no SELIC, conforme o Apêndice C.

O gráfico nº. 8 demonstra a preferência do investidor brasileiro sobre o depósito a prazo, que tem em dezembro de 2004 o equivalente a 47% dos valores captados no mercado financeiro através de depósitos dos clientes, seguido pelo produto mais popular no país, que é a Caderneta de Poupança.

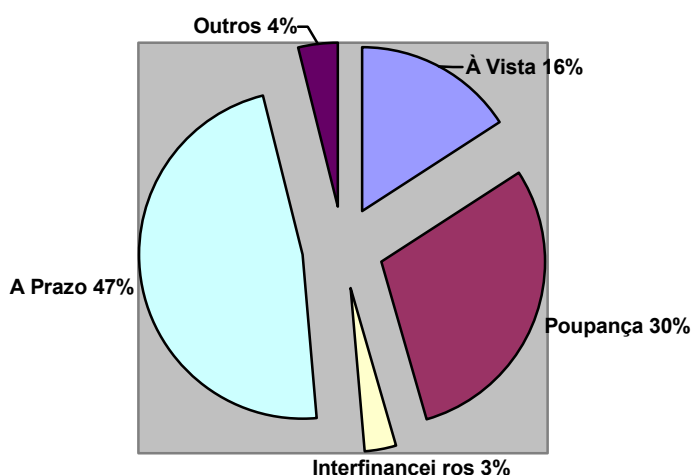


Gráfico nº. 8 - Composição da conta depósitos - dezembro de 2004

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

A Caderneta de Poupança se mantém mais pela tradição e pouca informação ao grande público sobre seus rendimentos, pois estes, em função do cálculo da Taxa Referencial, apesar de seu rendimento fixo de 6% a.a., vem sistematicamente apresentando rendimentos inferiores aos outros produtos de mercado.

O depósito a prazo vem aumentando sua participação, principalmente junto a investidores mais informados e em busca de melhores rendimentos; há uma grande parcela destes investimentos atrelados à taxa CDI. Por outro lado, há os grandes investidores institucionais que vêm aplicando em títulos públicos à taxa SELIC, e desempenham um papel de regulador deste mercado, à medida que são os agentes do mecanismo de oferta e demanda de recursos.

5.3 Cesta básica de captação de uma instituição financeira

Como base de comparação foi tomado o mês de janeiro de 1995, e o período estudado foi de janeiro de 1995 a dezembro de 2004, com periodicidade mensal. O custo considerado foi o preço médio, ou seja, as taxas médias praticadas pelo mercado, tendo como fonte o Banco Central do Brasil.

Os produtos fornecedores de recursos às Instituições Financeiras são basicamente dois grandes grupos, os depósitos e as obrigações para operações compromissadas, ou seja, do público em geral e instituições do mercado e do Governo, através de operações compromissadas.

Os percentuais entre operações de mercado aberto e depósitos tem variado muito desde 1995 até 2004. Os gráficos 7 e 8 demonstram esta variação:

Nos últimos dez anos observaram-se mudanças na política monetária do país, desta forma é natural que os fornecedores de recursos das Instituições também mudem constantemente. Os dados compilados e demonstrados nos quadros nº. 3 e nº. 4 buscam demonstrar as alterações do meio de captação de recursos do Banco do Brasil e do Banco Safra.

Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Depósito	96%	91%	88%	85%	83%	75%	70%	67%	69%	74%
Obrigações p/ oper. compromissadas	4%	9%	12%	15%	17%	25%	30%	33%	31%	26%

Quadro nº. 3 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco do Brasil S. A.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005.

Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Depósito	88%	41%	44%	38%	43%	30%	46%	65%	48%	44%
Obrigações p/ oper. compromissadas	12%	59%	56%	62%	57%	70%	54%	35%	52%	56%

Quadro nº. 4 - Quadro proporcional de compra de recursos – Banco Safra S. A.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005.

Os dados do Banco do Brasil revelam uma carteira ou cesta bastante diversificada, evidenciando sua natureza de banco de varejo, no jargão do mercado financeiro, conforme informações no gráfico nº. 5.

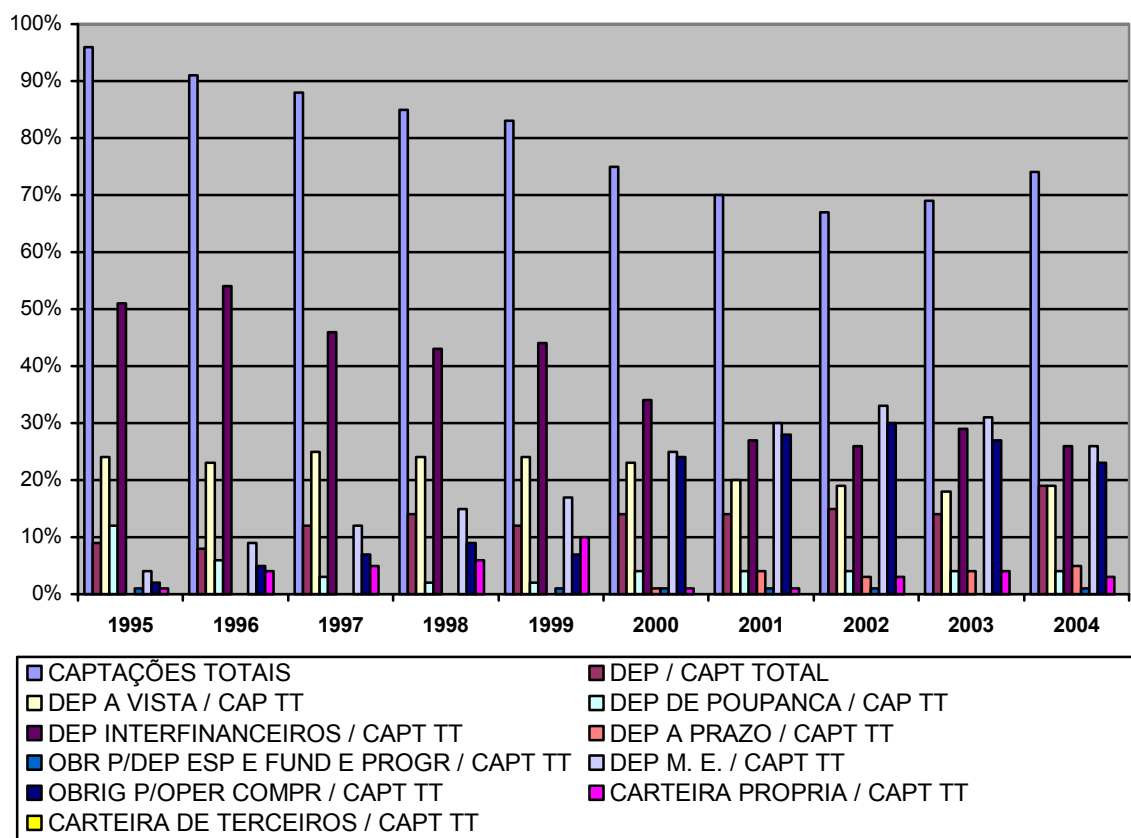


Gráfico nº. 9 – Evolução da captação de recursos do Banco do Brasil de 1995 a 2004 (média anual)

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

Já a cesta ou carteira do Banco Safra, gráfico nº. 10, revela sua natureza de banco de atacado, atuando mais com grandes clientes e valores mais concentrados em menos produtos. O quadro nº. 5 faz uma comparação com os dados do Banco do Brasil e com o Banco Safra, onde esta diferença de perfil da instituição fica evidenciada.

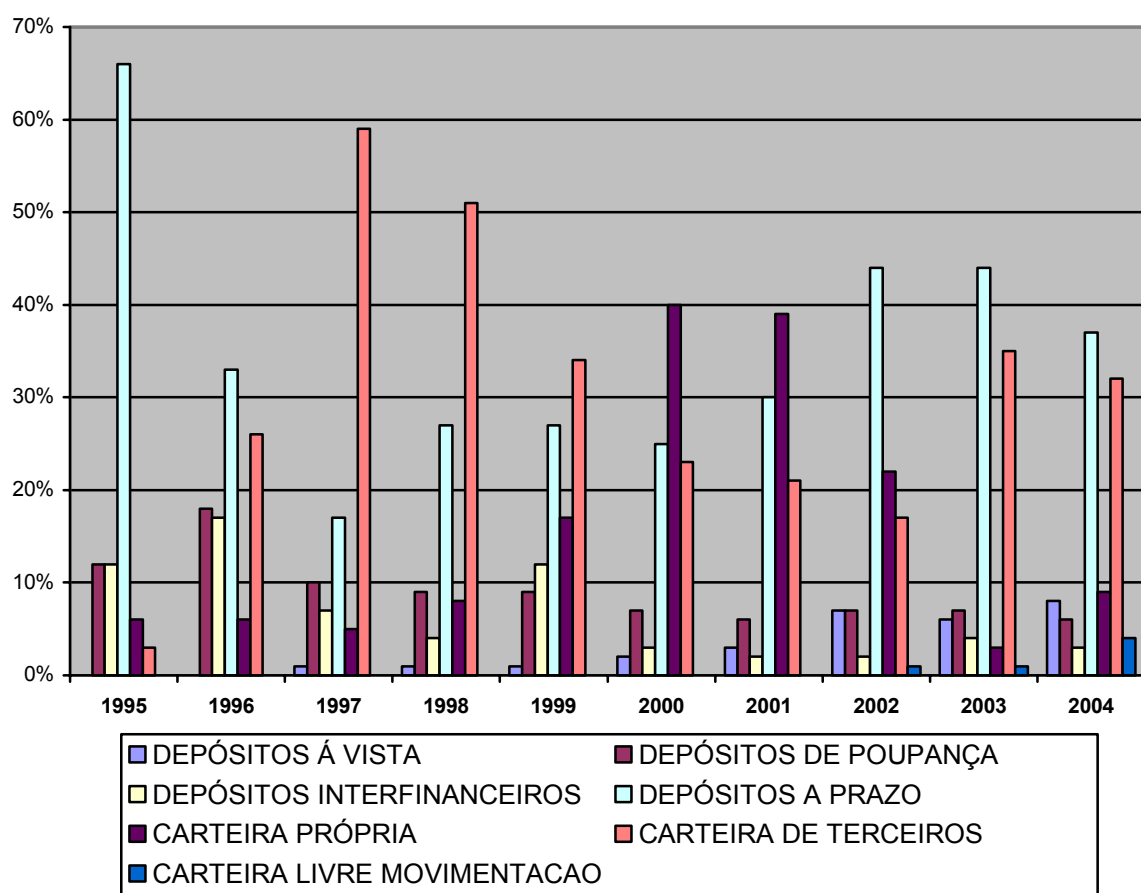


Gráfico nº. 10 – Evolução da captação de recursos do Banco Safra de 1995 a 2004 (média anual)

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

BANCO	Ranking	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Depósito Total	Mercado Aberto	Lucro Líquido	Nº. Funcionários	Número Agências
BRASIL	1º	239.014	14.105	115.531	44.526	1.603	106.061	3.783
SAFRA	8º	40.841	3.635	9.984	9.533	352	4.721	86

Quadro nº. 5 - Quadro Comparativo das Instituições – Dezembro de 2004 – em R\$ milhões

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005.

O juro neste período variou muito. A taxa SELIC, no início do período estudado, era de 46,25% a.a., subindo a 61,25% a.a., ainda em 1995, no mês de maio, vindo a declinar para 41,22% a.a. no mês de dezembro de 1995. Em seguida

a taxa veio declinando até outubro de 1997, quando atingiu o valor de 19,93% a.a., e no mês seguinte teve incrível alta de 130,31%, retornando ao patamar de 45,9% a.a., para em seguida voltar a declinar aos poucos, mensalmente. Entre altas e baixas ao final da pesquisa, a taxa de juro SELIC média do mercado era de 17,5% a.a., conforme demonstra o Apêndice B.

Desta forma, por variarem tanto os valores de custo dos produtos como as quantidades dos produtos, optou-se por usar as fórmulas do Índice de Paasche e Laspeyres, comparando-os e analisando a viabilidade de utilizar a fórmula ideal de Fisher.

5.4 Coleta de dados

Como já citado, os dados das Instituições foram coletados junto ao sítio na *internet* do Banco Central do Brasil, página de Informações Cadastrais, Evolução dos Saldos Contábeis, e seus valores nominais encontram-se no Apêndice A.

O Apêndice D demonstra os valores percentuais dos produtos da cesta básica e os respectivos valores de custo, isto é, a quantidade e os custos por produto e por mês. Multiplicando-se a tabela de quantidade por produto mensal pela tabela de custo por produto mensal, obtém-se a tabela de custo mensal presumível de captação dos recursos.

5.5 Fórmula do índice

Como já dissertado neste trabalho, o índice de Paasche mantém o preço inicial do produto e calcula quanto a cesta de produtos atual teria custado, no início do período, comparando assim com o preço efetivamente pago. Já o índice de Laspeyres mantém a cesta fixa do início do período e calcula o preço desta cesta aos custos mensais dos produtos; enquanto que o de Fisher é uma fórmula mista dos índices anteriores, pois é a raiz quadrada do produto dos índices de Laspeyres e de Paasche.

Para efeito de comparação, foram calculadas as variações de custo das Instituições escolhidas, para o presente estudo, sob ambos os índices. Notou-se que ao longo do tempo os índices apresentam resultados semelhantes. Entretanto, para uma comparação mais amigável, ano a ano, mês a mês, optou-se pelo índice de Laspeyres, enquanto que para a comparação anual foi utilizado o Índice Ideal de Fisher.

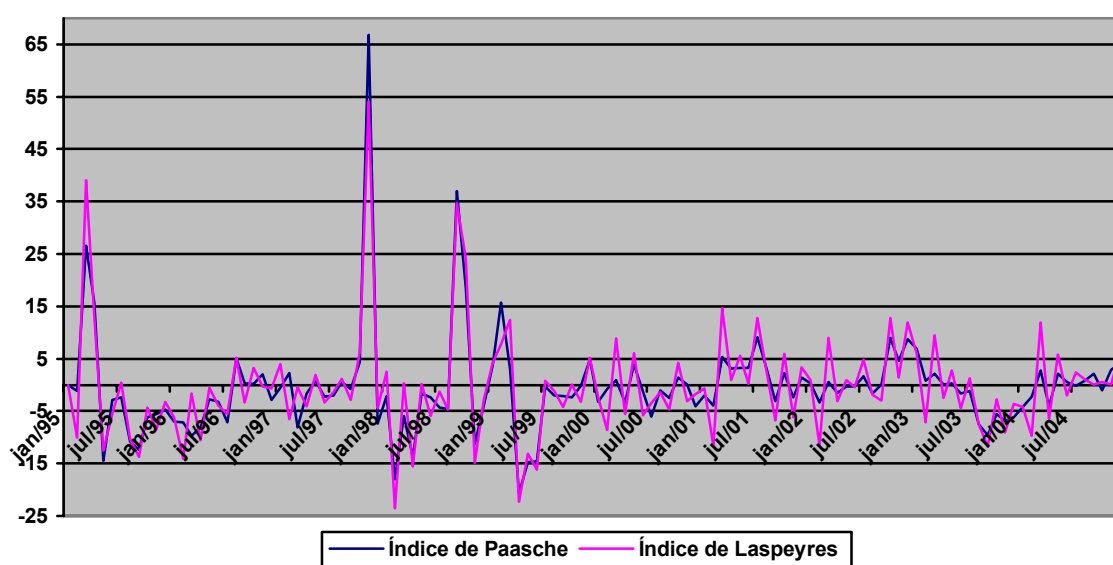


Gráfico nº. 11 – Banco do Brasil – Variação de preço à taxa de mercado pelas fórmulas Laspeyres e Paasche

Para a cesta de produtos do Banco do Brasil ao final do período, isto é, de 1995 a 2004, o índice de Paasche apresentou uma variação de -63,08%, enquanto pelo índice de Laspeyres a variação foi de -64,51%, valores apresentados no Apêndice E.

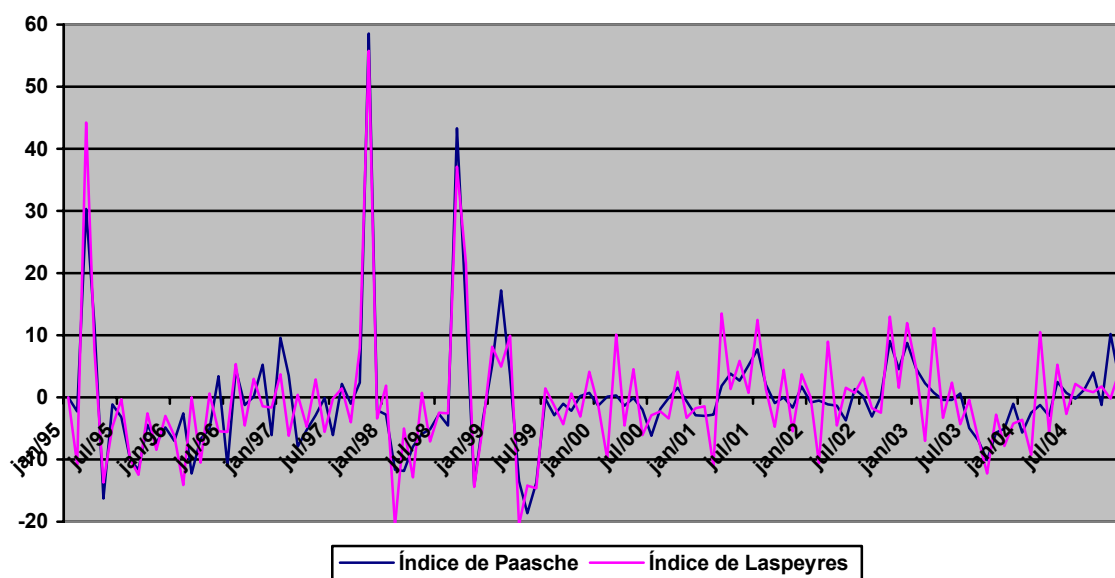


Gráfico n.º. 12 – Banco Safra – Variação de preço à taxa de mercado pelas fórmulas Laspeyres e Paasche

A cesta de produtos do Banco Safra variou em uma relação de -60,55% para o índice de Paasche e de -63,37% para o índice de Laspeyres. Por outro lado, há que se notar que durante o período, mensalmente há uma variação maior entre os índices na cesta do Banco Safra, explicável, pois o índice de Paasche considera a variação da quantidade dos produtos no tempo e esta, conforme já demonstrado no gráfico n.º. 12, variou mais nesta Instituição, (Apêndice F).

5.6 Comparação dos índices de inflação da economia com a variação do custo do dinheiro

Em primeiro plano buscou-se a comparação geral anual entre a inflação da economia e a variação de preço dos produtos das Instituições, e para a variação dos preços das Instituições, foi utilizada a fórmula ideal de Fisher, (Apêndices E e F).

Em seguida faz-se uma comparação mensal entre a inflação da economia e a variação de preço dos produtos das Instituições; neste caso, o cálculo de variação de preços foi efetuado pela fórmula de Laspeyres.

5.6.1 Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada anual

No apanhado geral anual da pesquisa observam-se tendência contrária entre inflação da economia e o custo do dinheiro para as Instituições Financeiras, embora, com perfis diferentes, as duas instituições pesquisadas demonstram flutuações semelhantes, mostrando uma leve tendência de maior custo para o Banco Safra, denotando sua escolha por grandes fornecedores, ou seja, grandes investidores que exigem maiores ganhos, e por títulos públicos, com taxas mais elevadas.

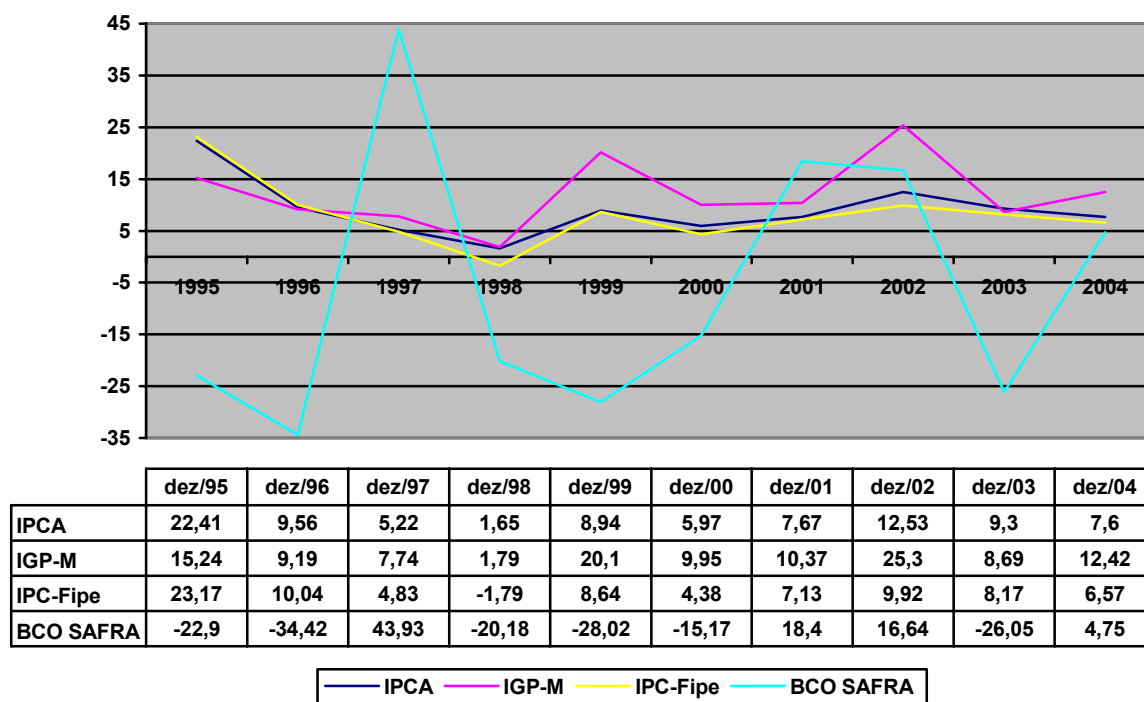
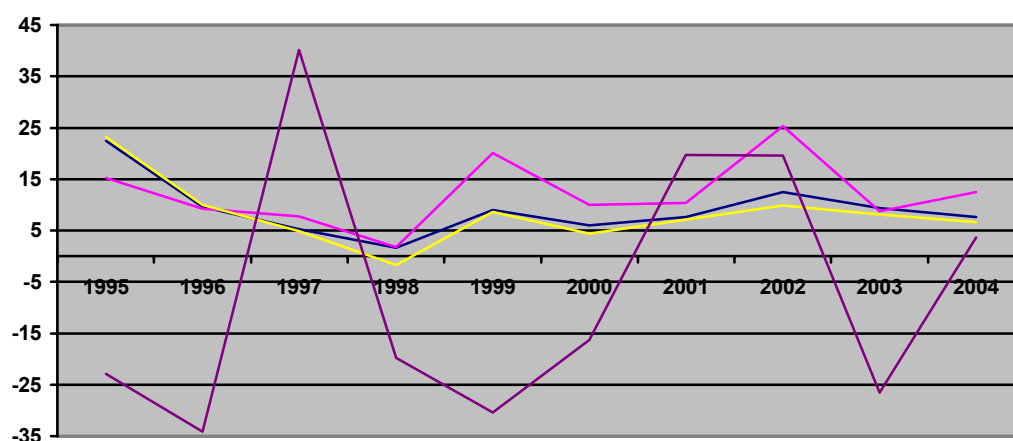


Gráfico nº. 13 – Referência Banco Safra – Inflação x custo do dinheiro – 1995 a 2004 – Índice de Fisher



	dez/95	dez/96	dez/97	dez/98	dez/99	dez/00	dez/01	dez/02	dez/03	dez/04
IPCA	22,41	9,56	5,22	1,65	8,94	5,97	7,67	12,53	9,3	7,6
IGP-M	15,24	9,19	7,74	1,79	20,1	9,95	10,37	25,3	8,69	12,42
IPC-Fipe	23,17	10,04	4,83	-1,79	8,64	4,38	7,13	9,92	8,17	6,57
BCO DO BRASIL	-22,97	-34,07	40,19	-19,76	-30,45	-16,34	19,68	19,56	-26,47	3,57



Gráfico nº. 14 – Referência Banco do Brasil – Inflação x custo do dinheiro – 1995 a 2004 – Índice de Fisher

Para o Banco Safra, o coeficiente de correlação no período de dez anos foi de 0,21 negativo em relação ao IPCA e ao IPC-Fipe, e de 0,083 positivo em relação ao IGP-M; enquanto que para o Banco do Brasil a correlação foi de 0,19 negativo em relação ao IPCA, de 0,104 positivo em relação ao IGP-M, e de 0,20 negativo em relação ao IPC-Fipe. Em ambas instituições houve a prevalência de correlações fracas, ora positivas ora negativas, denotando portanto, no acumulado dos dez anos, pouca influência das taxas de juros sobre o desempenho da inflação.

Do início do ano de 1995 ao final de 1996, os índices de inflação da economia variaram em torno de 58,5% negativo, porém ainda houve inflação de 9,56% pelo IPCA, 9,19% pelo IGP-M e de 10,04% pelo IPC-Fipe. O Custo das Instituições, no mesmo período, teve uma queda de aproximadamente de 23% em 1995, e em 1996 caiu em torno de 35%,

Em 1997 o custo do dinheiro continuou a cair, porém em função de crises internacionais mais especificamente da Ásia, houve uma elevação nos custos das Instituições Financeiras de 43% para o Banco Safra, e de 38% para o Banco do Brasil, extremamente maior do que os patamares de inflação.

Desta forma, ao final de 1996 a queda no custo das Instituições Financeiras, desde o início de 1995, havia acumulado uma queda de 50% e ao final de 1997, o valor do início de 1995 equivalia agora a 71% de seu valor original.

Nos três anos seguintes o custo do dinheiro continuou declinando. Os anos de 2001 e 2002 foram marcados pela crise na Argentina e pelas eleições presidenciais no Brasil; assim os custos que acumulavam quedas de cerca de 66%, isto é, equivaliam a 34% do valor original, recuperaram-se para cerca de 48% do valor original, voltando a declinar em 2003, e se elevando um pouco em 2004.

Como já citado neste trabalho, as reduções do custo das Instituições Financeiras acumularam: no Banco do Brasil pelo índice de Paasche 63,08% e pelo índice de Laspeyres 64,51%, enquanto que no Banco Safra apresentaram queda de 60,51% pelo índice de Paasche, e de 63,37% pelo Índice de Laspeyres.

Neste mesmo período, de 1995 a 2004, a inflação da economia, medida pelo IPCA, acumulou alta de 136%, pelo IGP-M 208% e pelo IPC-Fipe, 115%.

5.6.2 Inflação x custo do dinheiro pela variação acumulada mensal

Os gráficos trazem a comparação mensal dos valores do custo da cesta de produtos de captação dos Bancos do Brasil e Safra, a preço de mercado, em relação à inflação mensal IPCA, IGP-M e IPC-Fipe.

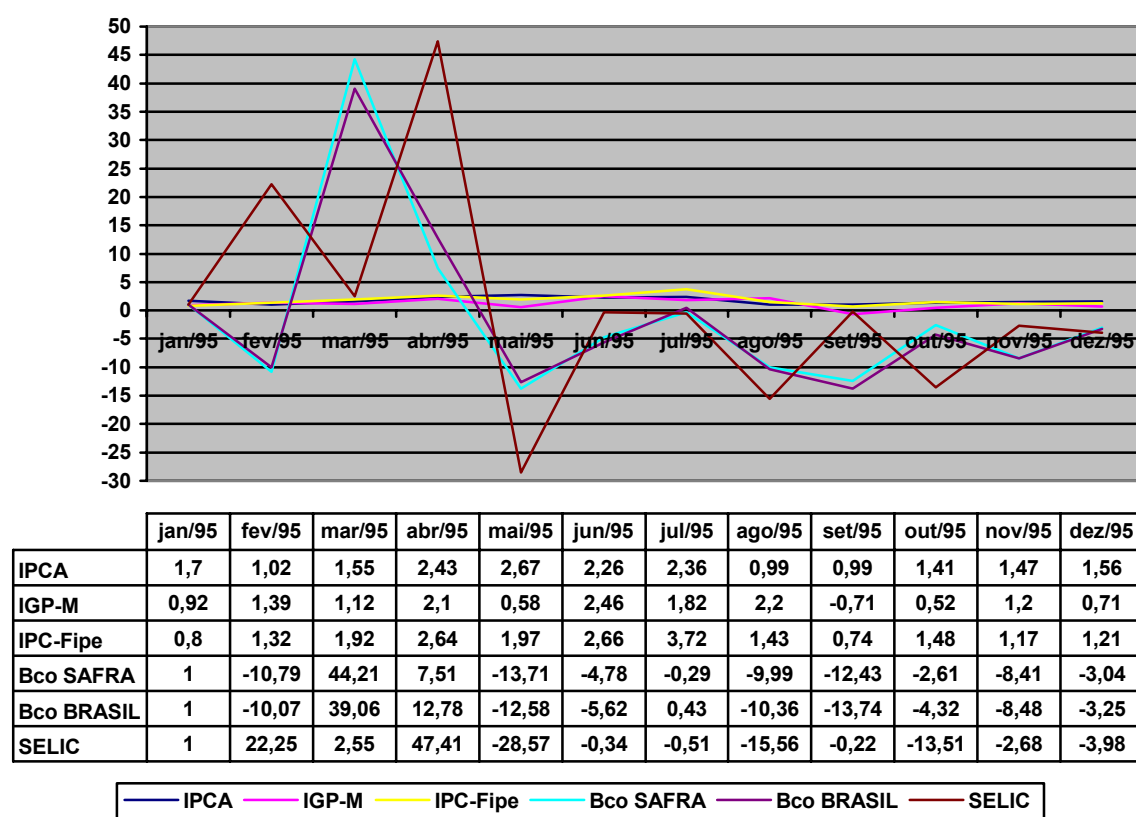


Gráfico nº 15 - Inflação x custo do dinheiro - 1995

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	0,089	0,132	0,219	0,167	0,192	0,278	0,057	0,319	0,200
r ²	0,007	0,017	0,048	0,028	0,037	0,077	0,003	0,102	0,040

Quadro nº. 6 - Coeficientes de correlação - 1995

No ano de 1995 ainda ocorria a desindexação gradual da economia, e os juros estavam sensíveis aos movimentos internos e externos de preços e da economia, inclusive ainda refletindo inflação passada. Ainda havia medidas sendo tomadas com relação a preços públicos, à taxa de câmbio, à taxa de juros e a salários, inclusive com fatores sazonais e eventuais de correção de preços públicos, justificando movimentos brutos tanto na inflação quanto nos juros usados para administrar-la.

No gráfico observa-se uma resposta mais lenta do custo das Instituições Financeiras em relação aos movimentos de alteração da taxa de juros. Houve a prevalência de correlação fraca positiva entre juros e inflação.

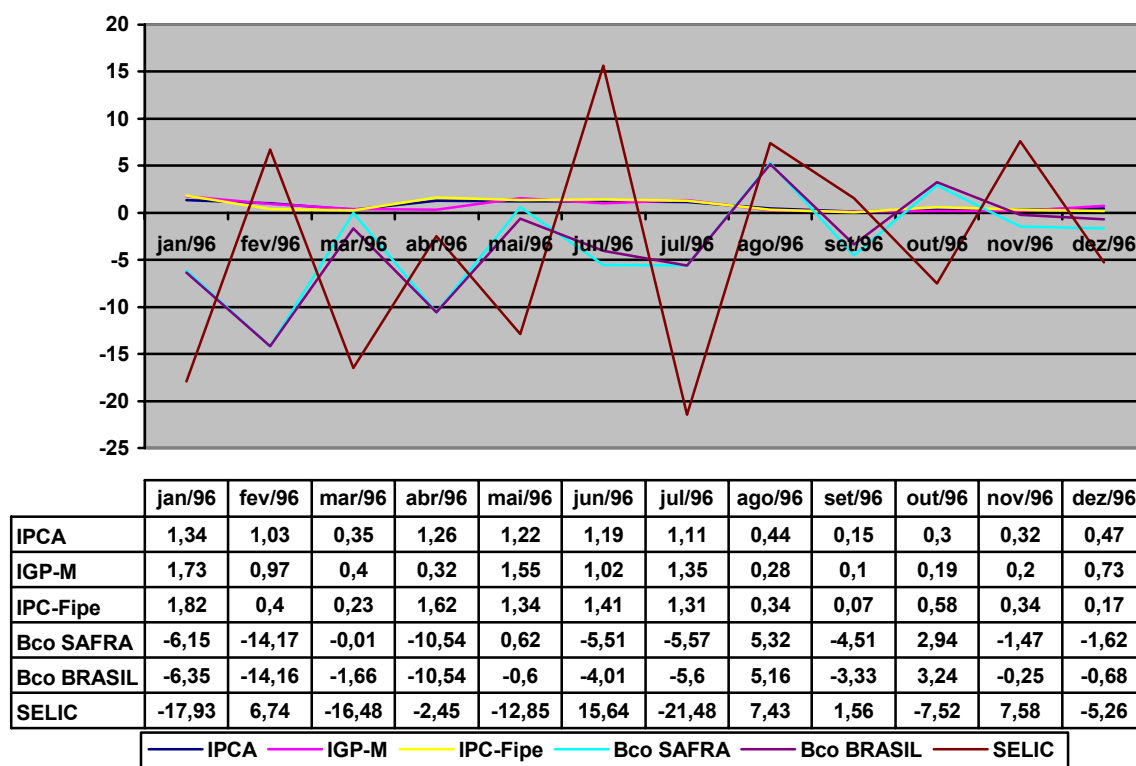


Gráfico nº. 16 - Inflação x custo do dinheiro - 1996

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,562	-0,281	-0,336	-0,607	-0,336	-0,368	-0,187	-0,441	-0,297
r ²	0,316	0,079	0,113	0,368	0,113	0,135	0,035	0,195	0,088

Quadro nº 7 – Coeficientes de correlação - 1996

Neste período, 1996, embora a inflação se apresentasse em sucessivas baixas, os juros ainda oscilaram muito. As autoridades monetárias alegaram preocupações com o custo da dívida pública, o desemprego e o crescimento econômico. A correlação entre juro e inflação variou negativa de fraca a moderada. É o período em que se nota a maior correlação negativa entre o custo do dinheiro para as instituições e a inflação.

Neste ano, mais precisamente em junho, foi instituído o Comitê de Política Monetária e, a partir de julho, a taxa de juro sai do controle rígido do Banco Central do Brasil, passando o mercado a ter maior liberdade de ação; com isso exigindo maior atenção dos administradores das Instituições Financeiras quanto aos riscos de perdas de capitais. Desta forma o movimento de reação do mercado foi pouco mais acentuado no custo do dinheiro do que na inflação, que se manteve baixa e constante.

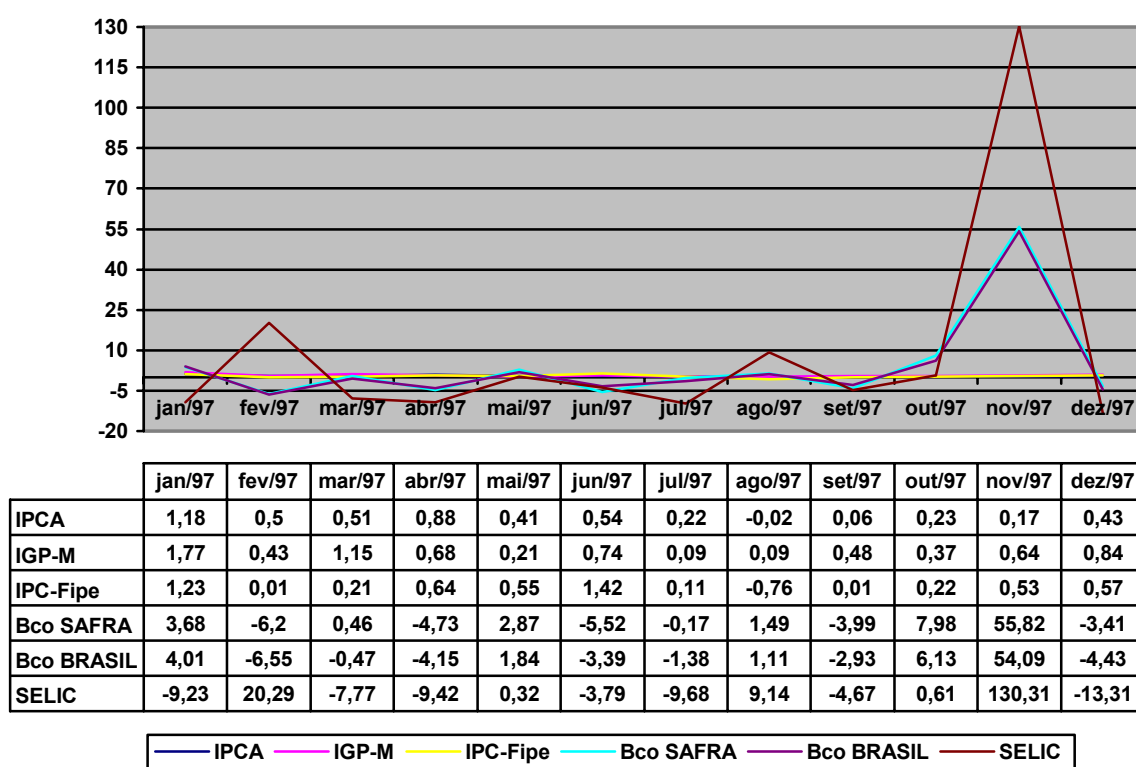


Gráfico nº. 17 - Inflação x custo do dinheiro - 1997

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
correlação	-0,244	0,017	0,041	-0,228	0,036	0,071	-0,301	-0,094	-0,044
r ²	0,059	0,0003	0,001	0,052	0,001	0,005	0,091	0,008	0,001

Quadro nº 8 – Coeficientes de correlação - 1997

O ano de 1997 iniciou-se demonstrando a consolidação da estabilidade da economia, com índices de inflação baixos, ainda com volatilidade das taxas de juros, denotando queda do custo do dinheiro maior do que a queda da inflação. Nota-se ainda descompasso entre o custo do dinheiro aos Bancos e a taxa SELIC. Até o ano

de 1999, o produto de maior captação de recursos das Instituições ainda é o Depósito a Prazo.

No último trimestre há uma abrupta alta da taxa básica de juros (TBC) de 20,7% a.a. para 43,4% a.a., em função da crise da Ásia, e uma rápida reação no reajuste da taxa acompanhada, mas não tão de perto, pelos custos da Instituições, evidenciadas pelos coeficientes de correlação, que variaram entre 0,017 positivo entre o custo do Banco Safra em relação ao IGP-M, a 0,30 negativo entre a SELIC e o IPCA.

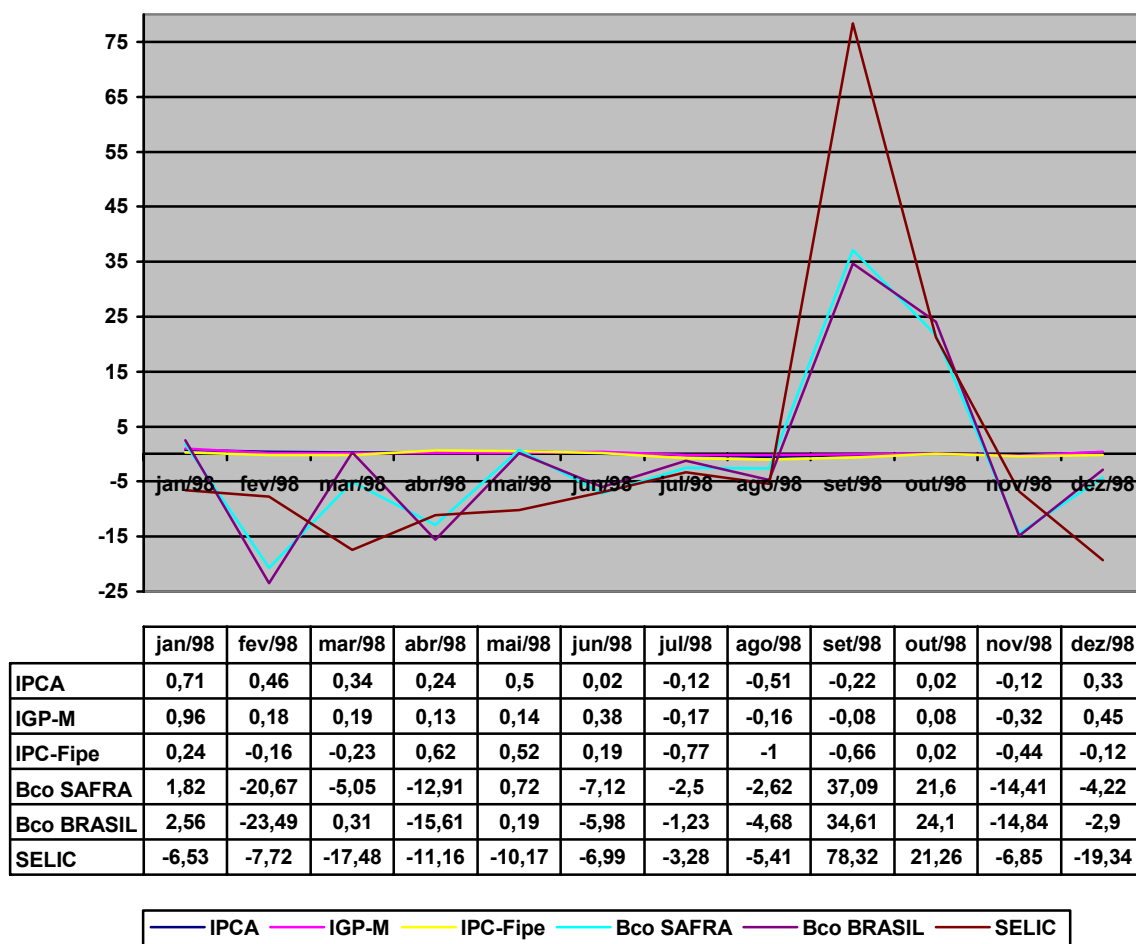


Gráfico nº. 18 - Inflação x custo do dinheiro - 1998

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,285	-0,061	-0,204	-0,247	-0,023	-0,193	-0,408	-0,270	-0,320
r^2	0,081	0,003	0,041	0,061	0,0005	0,037	0,167	0,072	0,102

Quadro nº 9 – Coeficientes de correlação - 1998

Para os custos das Instituições, o ano iniciou ainda sob o efeito da crise da Ásia, isto é, nivelando as taxas de juros, que terminaram o ano de 1997 em queda e continuaram ainda em queda no início de 1998. Nota-se significativa diferença entre o IGP-M, um índice predominantemente de preços no atacado, para os outros dois índices considerados de varejo, o IPCA e IPC-Fipe, diferença essa também espelhada pelo coeficiente de correlação.

Novamente sobre pressão de crise externa, agora com a moratória da Rússia em agosto, o mês de setembro apresenta brusca elevação das taxas de juros, e em consequência a elevação dos custos das Instituições. A perda de reservas pelo país em torno de US\$ 30 bilhões desde o início de agosto fez com que o Banco Central elevasse significativamente a sinalização da taxa de juro.

Houve no período uma correlação negativa moderada entre o juro SELIC e a inflação, em consonância com a política monetária adotada.

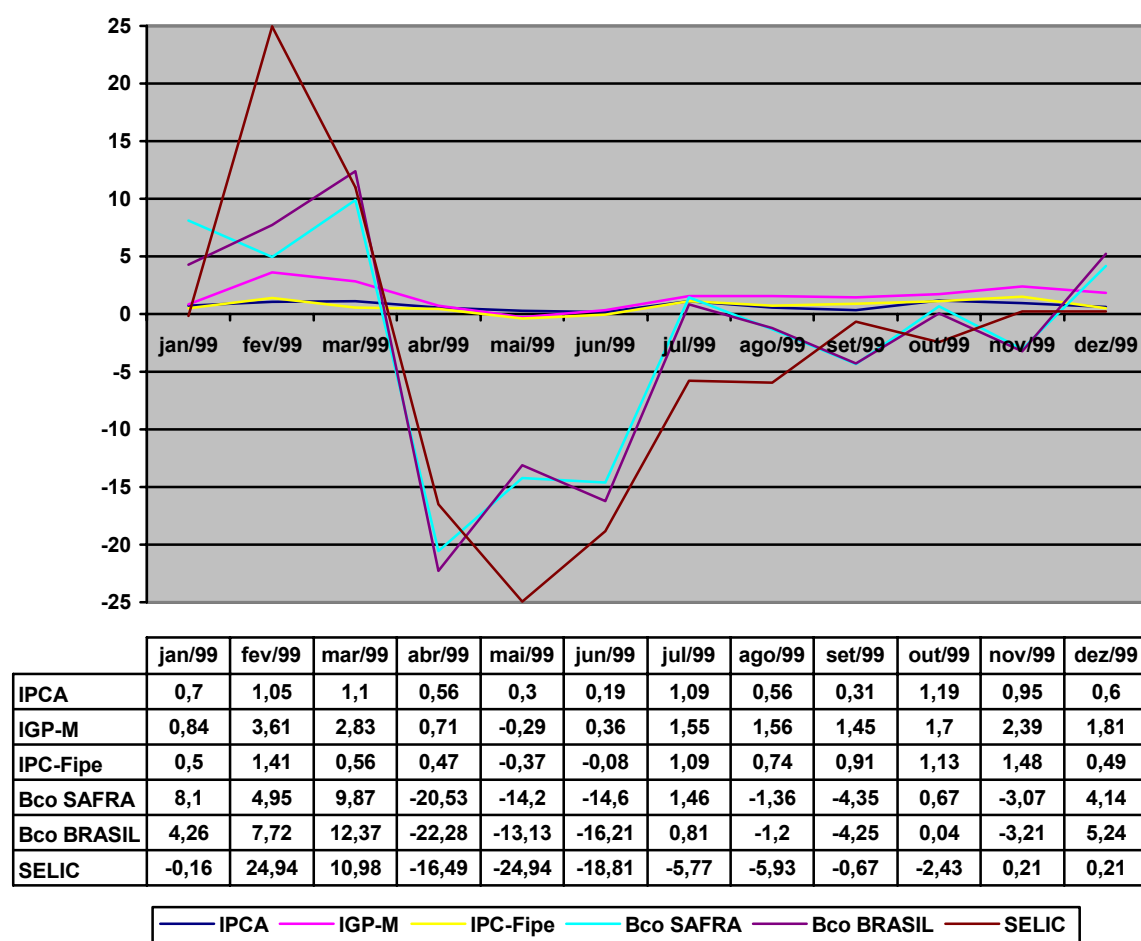


Gráfico nº. 19 - Inflação x custo do dinheiro - 1999

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	0,644	0,678	0,483	0,650	0,744	0,485	0,650	0,938	0,708
r^2	0,415	0,460	0,233	0,422	0,553	0,235	0,422	0,880	0,501

Quadro nº 10 – Coeficientes de correlação - 1999

Em 1999 a inflação da economia apresenta uma elevação em fevereiro e março, com imediata reação das taxas básicas, mas com sinais visíveis de estabilização da economia; os juros voltaram a cair, sempre em movimentos de proporções muito além dos movimentos inflacionários. Nota-se, portanto, correlação positiva moderada a forte entre juro e inflação, coincidindo com a teoria de Fisher em detrimento à teoria de controle inflacionário através da taxa de juro.

Ressalte-se que, neste início de ano, foi implantado o novo regime cambial, agora flutuante em substituição ao regime de câmbio administrado. Em um primeiro momento houve fortes oscilações nas taxas de juros, porém, no decorrer do resto do ano, estas foram-se estabilizando, como se nota no custo das Instituições.

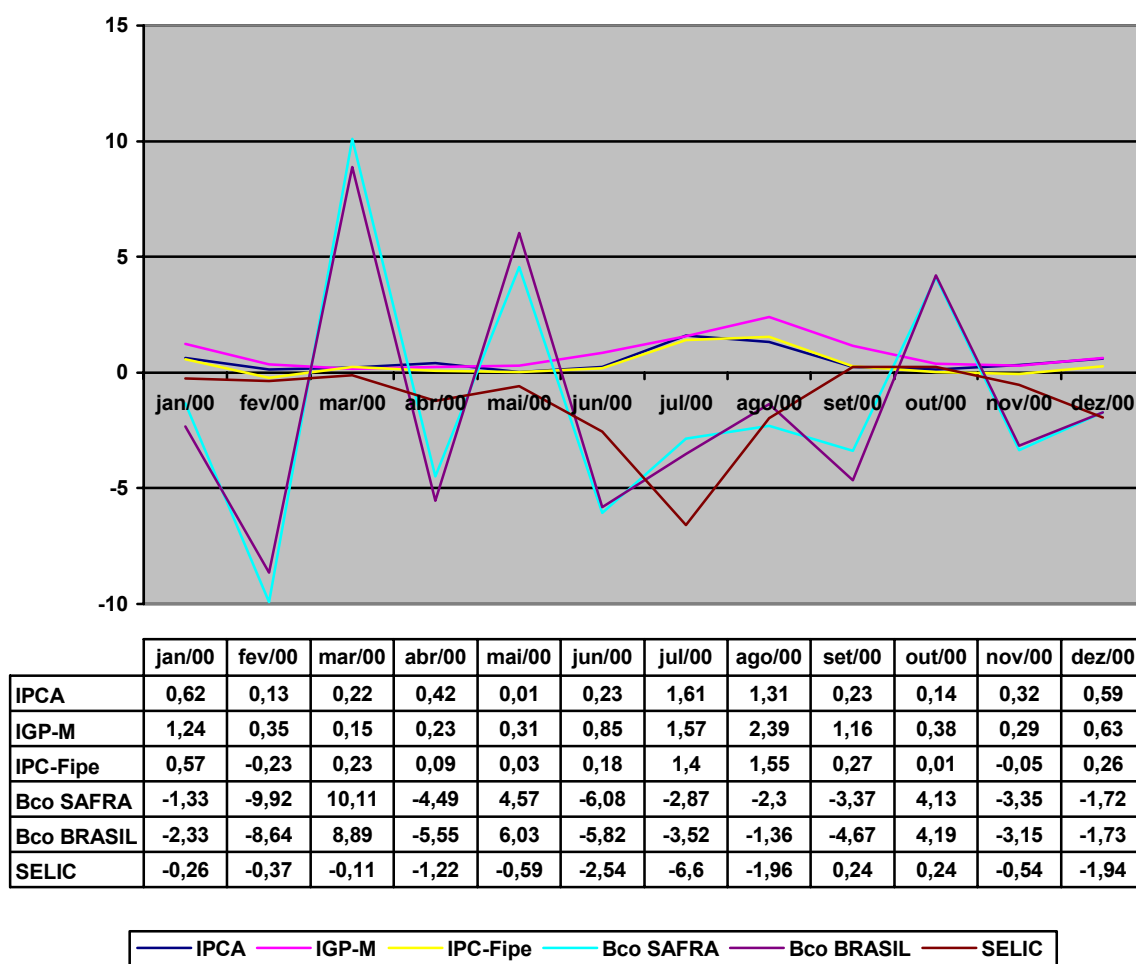


Gráfico nº. 20 - Inflação x custo do dinheiro - 2000

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,171	-0,239	-0,008	-0,197	-0,242	-0,026	-0,791	-0,470	-0,663
r^2	0,029	0,057	0,0007	0,039	0,058	0,0007	0,626	0,221	0,440

Quadro nº 11 – Coeficientes de correlação - 2000

A pressão externa do início de 2000 esteve por conta da economia americana, que dava sinais de crescimento acelerado, super valorização das ações

e possíveis altas dos juros. No Brasil as autoridades monetárias optaram por não alterar as taxas básicas, mantendo as taxas estáveis pelo menos até maio, focando os objetivos de atingir a meta de 6% para a inflação, de acelerar o processo de expansão do crédito e de redução dos *spreads* bancários.

Nota-se, portanto, no primeiro semestre, certa estabilidade das taxas de inflação e da taxa básica dos juros, o que não acontece com o custo do dinheiro. Isto ocorreu porque as políticas de redução e de controle de risco no sistema financeiro tiveram continuidade, com novas regras de provisão e de classificação de riscos, e de redução de *spreads*.

Em julho e agosto houve considerável alta da inflação, e, ao contrário do esperado pela política monetária até então, os juros básicos foram baixados em 0,5 ponto e a liquidez do mercado foi aumentado ainda mais por conta da redução dos depósitos compulsórios junto ao Banco Central, de 55% para 45% dos depósitos à vista. Em setembro a inflação voltou a declinar.

Neste ano nota-se uma forte mudança na administração da dívida pública, alterando sua composição quanto a prazos e indexadores, com custo mais baixo de rolagem. Houve um aumento expressivo na participação dos títulos prefixados. Isto se refletiu na cesta de produtos das entidades, que passou a ter um aumento significativo nas operações da rubrica Obrigações para Operações Compromissadas.

A correlação entre o preço do dinheiro e a inflação da economia se manteve entre bem fraca a fraca negativa.

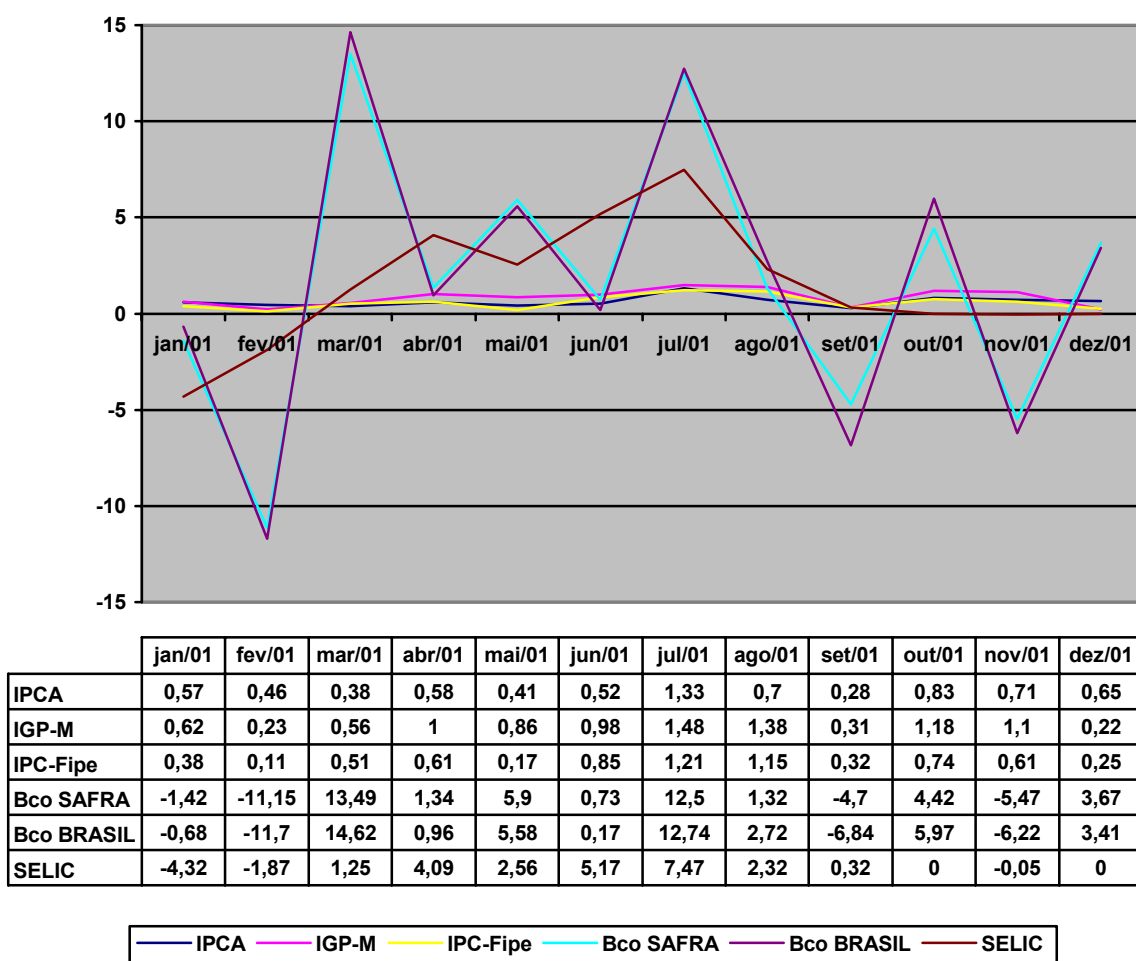


Gráfico nº. 21 - Inflação x custo do dinheiro - 2001

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	0,394	0,383	0,414	0,415	0,415	0,441	0,460	0,606	0,645
r^2	0,155	0,147	0,171	0,172	0,172	0,195	0,212	0,367	0,416

Quadro nº 12 – Coeficientes de correlação - 2001

Em março de 2001 tem início a crise Argentina, e desta forma o primeiro semestre foi fortemente marcado por temores de consequências mais graves para o Brasil, o que não aconteceu.

Perspectivas de aumento da inflação fizeram com que as autoridades monetárias mantivessem a taxa básica alta; contudo, no final do ano, com reduzido impacto do desfecho da crise argentina sobre a economia brasileira, e de sinais de reversão do quadro de desaquecimento da economia norte-americana, o Banco

Central optou por diminuir a taxa básica de juros. Os coeficientes de correlação se mantiveram positivos moderados.

O custo das Instituições ainda apresenta movimentos bruscos, e a cesta de produtos, ou a carteira de produtos das entidades, apresenta um aumento das operações compromissadas, ou seja, produtos mais caros da carteira.

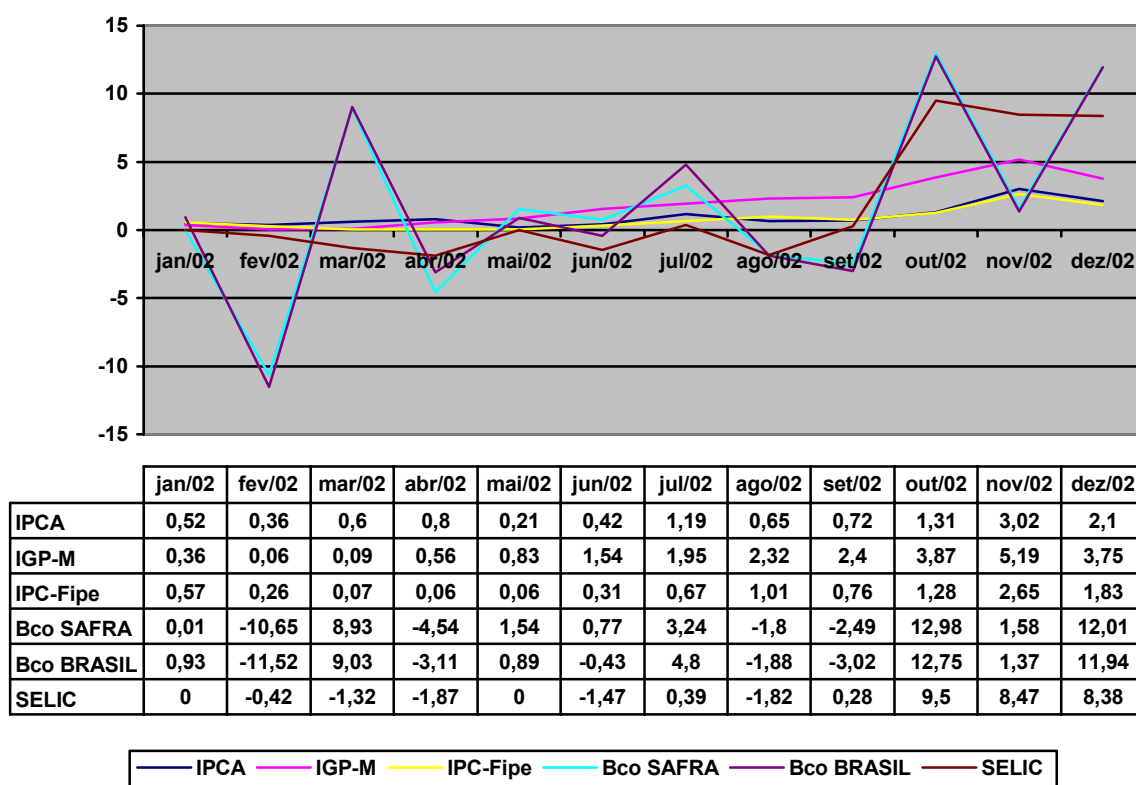


Gráfico nº. 22 - Inflação x custo do dinheiro - 2002

correlação	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	0,405	0,466	0,367	0,413	0,441	0,352	0,813	0,841	0,831
r^2	0,164	0,217	0,135	0,171	0,194	0,124	0,662	0,708	0,691

Quadro nº 13 – Coeficientes de correlação - 2002

A inflação e juros no início do ano de 2002, mantiveram-se relativamente estáveis, embora houvesse grande oscilação no custo do dinheiro para as entidades financeiras, denotando sempre o descasamento entre inflação da economia e da variação do custo do dinheiro. Mas, ainda no primeiro semestre, entendeu-se ser

necessário aumentar a taxa de juros a fim de neutralizar pressões inflacionárias. Entretanto, o coeficiente de correlação não demonstrou esta relação de alta de juros a fim de se obter a baixa da inflação, pois este se manteve positivo e na faixa de moderado.

No segundo semestre houve fortes oscilações, tanto na inflação da economia quanto no custo do dinheiro, em função das eleições presidenciais. Em outubro o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevou a taxa de juros de 18% a.a. para 21% a.a.

A liquidez do mercado já havia sido alterada com a elevação dos compulsórios sobre depósitos à vista, a prazo e de poupança, e com o aumento da exigência de capital em relação à exposição cambial líquida e com a redução de 60% para 30% do patrimônio de referência, e com o limite total de exposição cambial das instituições financeiras.

Ao final do segundo semestre a cesta de produtos das instituições demonstram queda nas operações compromissadas, ou mercado aberto, operações estas que de uma maneira geral são mais caras que os demais produtos da carteira.

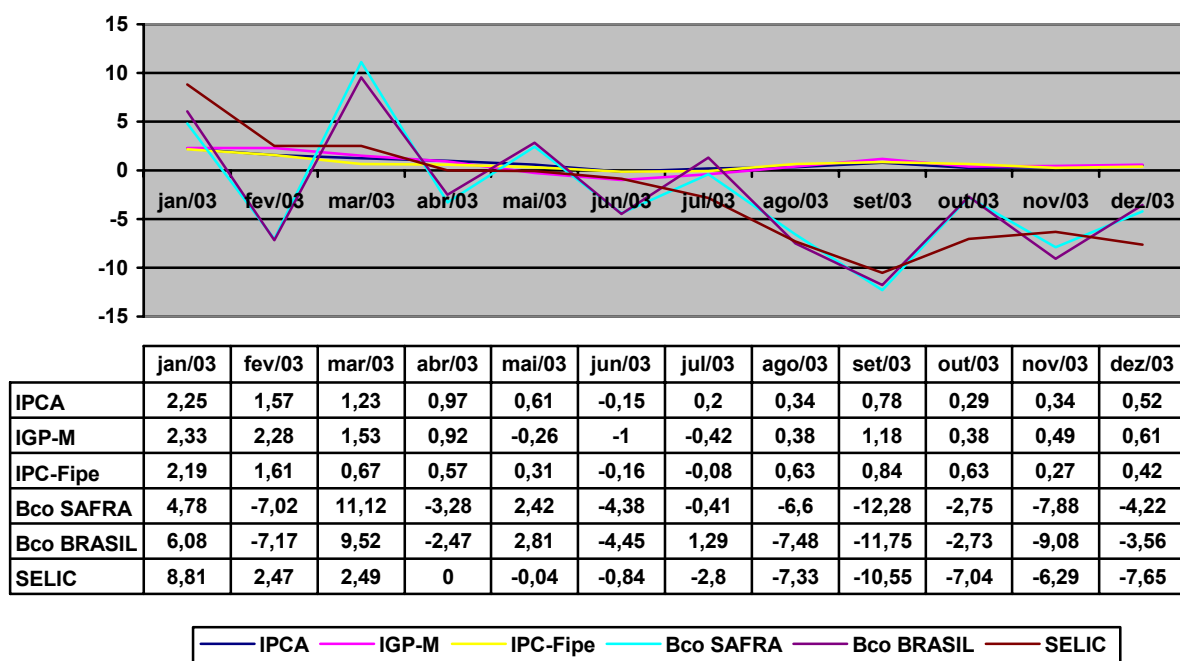


Gráfico nº. 23 - Inflação x custo do dinheiro - 2003

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	0,378	0,141	0,135	0,397	0,130	0,152	0,702	0,423	0,525
r^2	0,142	0,019	0,018	0,158	0,017	0,023	0,494	0,179	0,276

Quadro nº 14 – Coeficientes de Correlação - 2003

O final de 2002 e início de 2003 foram marcados por fortes altas dos juros como instrumento de contenção da alta inflacionária, a taxa básica chegou a atingir 26,5% a.a., iniciando o processo de redução no mês de junho, embora o mercado assinalasse esta redução já em maio. Em agosto há também a redução da alíquota do recolhimento do depósito compulsório sobre depósito à vista, junto ao Banco Central, de 60% para 45%. Os coeficientes de correlação foram de moderada a fraca positiva.

Enquanto a inflação se mantinha estável os custos das Instituições Financeiras declinavam, inclusive puxados por maior liquidez do mercado em função da diminuição do depósito compulsório sobre depósitos à vista no mês de agosto.

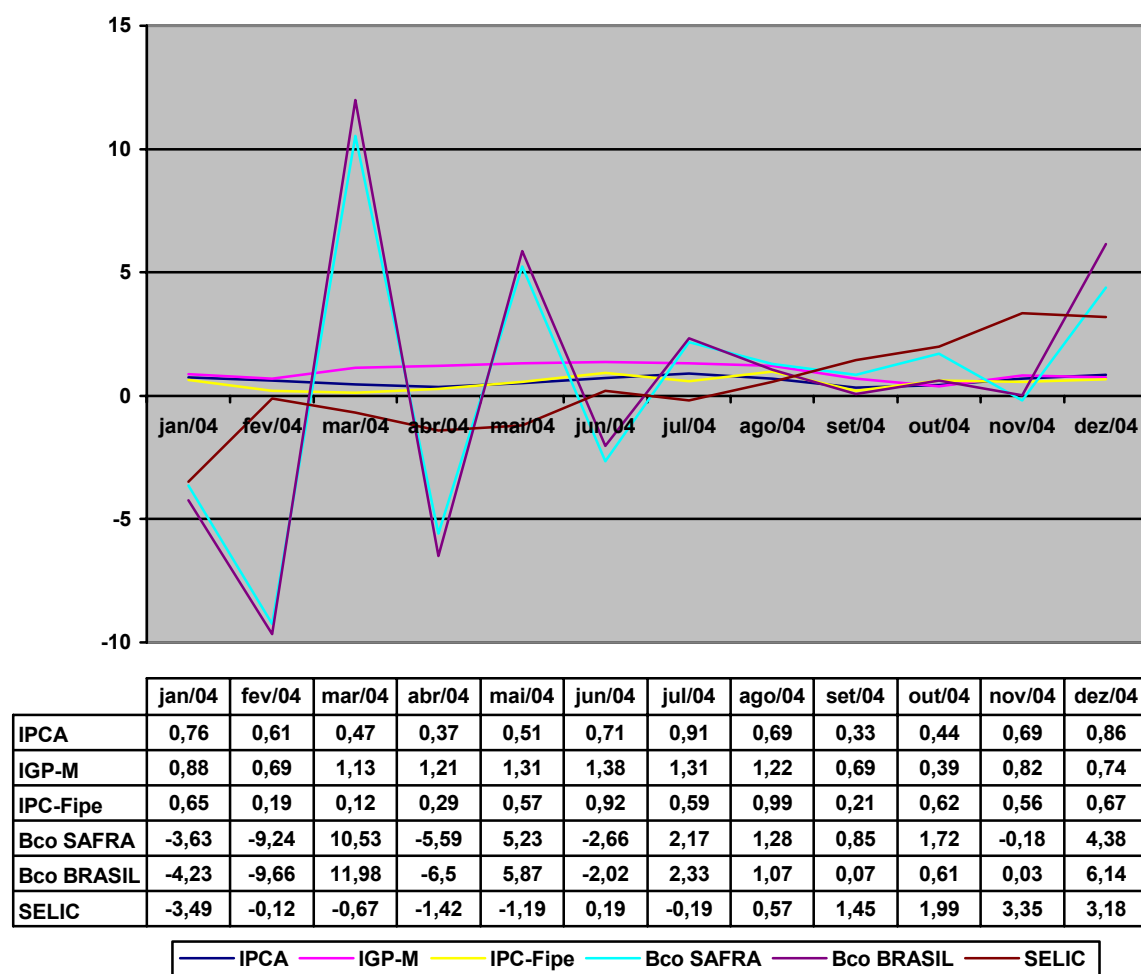


Gráfico nº. 24 - Inflação x custo do dinheiro - 2004

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
	-0,016	0,148	0,006	0,052	0,185	0,021	0,084	-0,459	0,127
r ²	0,0002	0,022	0,00004	0,002	0,034	0,0004	0,007	0,211	0,016

Quadro nº. 15 – Coeficientes de correlação - 2004

O ano teve início com tendência de alta inflacionária, enquanto que o custo do dinheiro continuava em queda, até que em março houve um movimento abrupto para alta, chegando a uma variação de 11,98%, para em seguida, com novo movimento abrupto, cair 6,5%, e novamente subir 5,87%, como se fossem movimentos de acomodação, pois em seguida o custo do dinheiro seguiu em movimentos mais suaves, e de certa forma acompanhando o movimento inflacionário da economia. Neste período os coeficientes de correlação são bem fracos, sendo que em relação ao IPCA praticamente não houve correlação.

5.7 Considerações sobre a inclusão de depósitos à vista na cesta básica

As captações através de depósitos à vista não são remunerados aos fornecedores, entretanto, como já exposto neste trabalho, incide sobre eles o “depósito compulsório”, que são valores de recursos a vista que são depositados como reservas compulsórias sobre os depósitos e não rendem juro, no mercado são considerados um imposto.

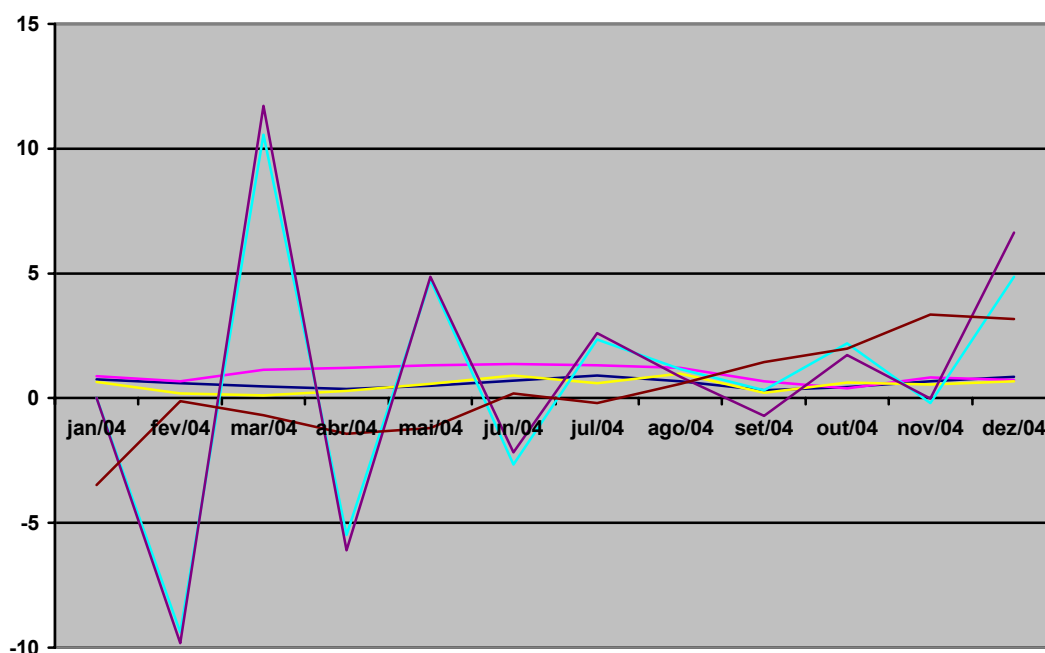
Interessante notar que o depósito compulsório não incide somente sobre os depósitos à vista, mas também sobre os depósitos a prazo e poupança, porém em alíquotas mais reduzidas.

No período da pesquisa, o percentual a ser recolhido teve várias alterações, sendo que o depósito à vista teve seu menor valor de 45% fixado pela Circular nº. 3199, de 8/8/2003.

Neste período, o percentual de depósito a vista sobre o total de captações do Banco do Brasil variou de 3% do valor total de depósitos em agosto de 1995, (5% de depósito à vista sobre 63% do total de depósitos captados), a 18% em dezembro de 2002, (36% de 50% do total de captações em depósitos), enquanto que no Banco Safra a variação foi de menos de 1 por cento no período de janeiro de 1995 a dezembro de 1996, a 2% em agosto de 2002 (6% sobre 33% do valor total de captações em depósitos).

Os valores captados em depósitos à vista não são remunerados ao fornecedor, portanto, há que se considerar que estes recursos tenderão a minimizar o custo total das captações. Desta forma entendeu-se ser interessante testar a hipótese de alteração significativa no resultado final da pesquisa se levados em consideração estes recursos.

O período escolhido para o teste foi o ano de 2004 porque, neste ano o percentual de depósito compulsório atingiu seu menor patamar, 45%. Aplicando o modelo da pesquisa, obtiveram-se os dados do Gráfico nº. 25.



	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04
IPCA	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86
IGP-M	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	0,69	0,39	0,82	0,74
IPC-Fipe	0,65	0,19	0,12	0,29	0,57	0,92	0,59	0,99	0,21	0,62	0,56	0,67
Bco SAFRA	0	-9,38	10,56	-5,47	4,74	-2,66	2,34	1,16	0,33	2,19	-0,19	4,86
Bco BRASIL	0	-9,82	11,72	-6,09	4,86	-2,17	2,61	0,87	-0,7	1,72	-0,01	6,63
SELIC	-3,49	-0,12	-0,67	-1,42	-1,19	0,19	-0,19	0,57	1,45	1,99	3,35	3,18

— IPCA — IGP-M — IPC-Fipe — Bco SAFRA — Bco BRASIL — SELIC

Gráfico nº. 25 – Inflação x custo do dinheiro – 2004 – incluindo depósito à vista

	Banco Safra			Banco do Brasil			SELIC		
Correlação	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
S/ dep.à vista	-0,016	0,148	0,006	0,052	0,185	0,021	0,084	-0,459	0,127
C/ dep. à vista	0,006	0,132	0,02	0,121	0,135	0,065	0,084	-0,459	0,127

Quadro nº. 16 – Coeficientes de correlação – 2004 – Comparação com e sem depósito à vista

Os cálculos demonstraram que a inclusão do valor de depósito a vista pouco alterou o resultado final. O quadro de correlação mostra pouca alteração, mantendo a relação “bem fraca”.

5.8 Considerações sobre o juro real e juro nominal no Brasil

O juro nominal traz o preço do dinheiro real mais a inflação esperada.

Interessante notar que, em novembro de 1997, a taxa SELIC fechou o mês na média de 45,9% a.a., enquanto que a inflação fechou o ano de 1997 acumulada em 5,22% pelo IPCA, e no ano de 1998 a inflação foi menor, 1,65% no ano. Desta forma o juro real pago pelo mercado em 1997 foi de 40,68% a.a., se comparada à inflação do próprio ano de 1997, e de 44,25%, se comparada à inflação do ano de 1998.

O ano de 2001 teve uma inflação acumulada de 7,67%, enquanto a média do juro pago foi de 17,32% a.a., fechando dezembro com 19,05% a.a. Poderia se inferir que em dezembro o juro real foi de 9,65% a.a., pois que o ano seguinte começou com níveis inflacionários semelhantes ao do ano precedente.

2002 foi o ano da pesquisa com maior inflação acumulada (excetuando o ano de 1995, ainda sob o efeito de inflação inercial do início do Plano Real), mais precisamente o final do ano de 2002 e início de 2003, em função das eleições presidenciais. Entretanto, enquanto a inflação em setembro e outubro de 2002 subia 0,72% e 1,31% respectivamente, os juros subiam 0,28% e 9,5% nos meses de setembro e outubro de 2002, e nos meses seguintes continuaram a subir 8,47% em novembro e 8,38% em dezembro enquanto a inflação chegava a 3,02% e 2,10% nos meses respectivos. O mês de dezembro fechou com a média de juro SELIC em torno de 23%, desta forma o juro real pago no mês de dezembro foi de 8,26% a.a.

O ano de 2003 iniciou-se com inflação em alta, 2,25% no mês de janeiro, e foi declinando, chegando à deflação de 0,15% no mês de junho, e fechando o ano com 9,30% acumulada. A taxa SELIC em janeiro foi de 25,06% a.a., mantendo-se neste patamar até julho de 2003, quando declinou para 23,5% a.a. e seguiu declinando, fechando o ano com acumulado de 23,34% a.a., portanto pagando um juro real no ano de 14,04% a.a.

A estabilidade da economia brasileira é recente tende a se consolidar e, consequentemente, o juro real deverá ter severa redução, pois este ainda é um dos maiores juros reais do mundo. Na medida em que os juros reais se reduzam e a inflação da economia se mantenha em níveis baixos, as margens de negociação das entidades também se reduziriam exigindo maior conhecimento de mecanismos capazes de auxiliar os gestores a potencializar os ganhos de quem negocia com esta mercadoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidenciação de demonstrações contábeis tem evoluído para que seja o mais transparente e completo informativo possível aos seus usuários. Dentre as informações adicionadas nos últimos anos, estão as de custo de reposição e as de apuração de lucro, expressos em moeda constante, e a apuração do resultado econômico. Desta forma, infere-se que o cálculo do Índice de Preço Interno, em função da inflação específica de seus produtos e serviços consumidos, (da entidade e do mercado), torna-se importante, principalmente, aos gestores e aos acionistas.

A atividade financeira é atípica no sistema econômico, e com comportamento bem diferenciado das demais atividades econômicas; suas variáveis de mercado, tais como produtos, taxas de captação, riscos, são em número elevado e muitas delas independentes da atuação gerencial das entidades financeiras. Porém, conhecer a variação dos custos, principalmente do custo do dinheiro, pode auxiliar em uma administração e avaliação gerencial mais eficaz, inclusive em comparação com o custo do segmento do mercado.

A pesquisa e a aplicação de dados no modelo construído propiciaram resposta ao problema levantado, demonstrando que a variação de preço do dinheiro para Instituições Financeiras no Brasil não tem comportamento similar à variação de preço da economia, e corroboraram a hipótese do trabalho, isto é, o comportamento da variação de preço do dinheiro para as Instituições Financeiras no Brasil não tem um comportamento correlacionado à inflação da economia.

A correlação entre a variação de preço do dinheiro e a inflação da economia medida pelo IPCA variaram entre “bem fraca” a “moderada”, sendo que no início da pesquisa a tendência era por uma correlação negativa e ao final do período a tendência se reverteu para positiva. Em 1996 a correlação foi “moderada negativa” em ambas as instituições enquanto que em 2003 a correlação foi “moderada positiva”. Em 2004 a correlação foi praticamente nula.

Os números relativos a SELIC demonstram que somente no ano de 1996 houve correlação negativa com intensidade moderada; nos anos de 1997, 1998 e 2000 houve correlação negativa, porém com a intensidade variando de fraca a bem fraca. Nos demais períodos a correlação foi positiva, sendo que somente em 2004

houve correlação negativa de intensidade moderada, 0,46 de coeficiente, em relação ao IGP-M, contrastando com a correlação sobre o IPCA de 0,08 positiva e IPC-Fipe de 0,13 positiva.

O custo do dinheiro para as Instituições Financeiras pesquisadas (Banco do Brasil e Banco Safra) tem comportamento similar ao do juro SELIC, e é diferente entre as duas instituições pesquisadas, evidenciando a diferença na formação da cesta de captações, onde cada produto apresenta seu preço diferenciado de acordo com o fornecedor dos recursos. Neste sentido, o trabalho demonstra que o conhecimento da variação do custo do dinheiro para instituições constitui um diferencial no gerenciamento da captação dos recursos, pois permite a comparação do desempenho dentro do setor, bem como na diferenciação da carteira, de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Conceitualmente a taxa de juro monetário é composta por uma parcela de juro real, teoricamente pouco flexível, e outra parcela de inflação futura esperada; no caso brasileiro, inclusive, utilizada como forma a conter ou a forçar a sua queda. O que se observa é um descasamento entre o juro praticado de um período para outro, em comparação ao juro real, mais a inflação do período observado.

No estudo ficou evidenciado que a carteira de captação de um banco tem seu índice de correção bem diferenciado dos demais índices econômicos, demonstrando a necessidade de uma boa administração da cesta de captação das entidades, pois, de acordo com a capacidade de compra de “dinheiro” a custos mais baixos, conforme o tipo de aplicação feita pelos clientes, haverá maior ou menor lucro para a instituição. Isto significa que, na prática, a flexibilização da cesta dar-se-á à medida que os custos e disponibilidades das fontes dos recursos do mercado se alterarem, favorecendo um ou outro produto. Com isto, os operadores de mesa, ou “compradores” de produtos de uma Instituição Financeira, precisam estar atentos, de maneira a maximizar os lucros da entidade.

Informações mais precisas sobre custos ajudam os gestores a decidirem com mais eficácia. A economia contemporânea tem como característica a forte concorrência. Em um mercado altamente competitivo detalhes fazem a diferença na captação de negócios. Preços de venda não podem ser formados somente a partir de custos, precisam levar em conta a concorrência e o preço que o comprador esteja disposto a pagar.

O mercado financeiro brasileiro ainda tem a oligopolista, embora venha evoluindo para a livre concorrência. A partir da reforma econômica no Brasil, houve redução da taxa de juro, provocando menores ganhos na intermediação financeira. Na medida em que se consolide a estabilização da economia, e o mercado financeiro brasileiro adquira características menos oligopolista, as margens de negociação se reduziriam tornando-se mais relevante as informações precisas sobre custos.

O trabalho atingiu seu objetivo, qual seja, evidenciar que o comportamento do juro em relação à inflação da economia brasileira é diferente, impactando o comportamento do preço do dinheiro para as Instituições Financeiras. A importância deste conhecimento no gerenciamento destas Instituições é fundamental para uma administração eficiente.

Considerar-se-ia a possibilidade de ampliar o estudo da inflação interna, abrangendo os demais custos, por exemplo, despesas de pessoal e administrativa, pesquisando o melhor modelo de cálculo e a fórmula de índice que melhor se adapte ao modelo.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento de Estudos e Pesquisas – DEPEP. **Juros e Spread Bancário no Brasil**. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/ftp/juros-spread1.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2004.

_____. **Circular nº. 3199, de 08/08/2003**. Brasília. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2004.

_____. **Sistema Financeiro Nacional, Informações Cadastrais e Contábeis - Instituições Financeiras**. Brasília. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/IF>>. Acesso em: 23 jan. 2005.

BANCO DO BRASIL S.A. **Investimentos**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2004.

CARMO, H. **Índice de preços ao consumidor**: teoria e análise de modelos factíveis considerando as bases de dados disponíveis. 2004. 146 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2004.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ENDO, S. K. **Números e índices**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1988.

FAMÁ, R. **Análise de desempenho operacional das empresas com a utilização de números índices**: um estudo num conglomerado empresarial. 1986. 387 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1986.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIBE, L. W. **Economista desvenda o “segredo” dos recordes nos lucros dos bancos**: a cobrança dos serviços bancários. 22 fev. 2005. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/uolnews/economia/entrevistas/2005/02/22/ult2621u118.jhtm>>. Acesso em: 23 fev. 2005.

FISHER, I. **A teoria do juro determinada pela impaciência por gastar renda e pela oportunidade de investi-la**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

FRALETTI, P. B. **Ensaio sobre taxas de juros em reais e sua aplicação na análise financeira**. 2004. 171 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GAMEIRO, A. H. **Índices de preço para o transporte de cargas: o caso da soja a granel**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência Econômica) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GREMAUD, A. P. et al. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDAS, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC. **Estudo de caso “Índice de preços hospitalares”**. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.gea.org.br/scf/teoricos>>. Acesso em: 22 out. 2003.

IUDÍCIBUS, S.; MARION J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1994.

PARISI, C. **Uma contribuição ao estudo de índice interno de preços sob a ótica da gestão econômica**. 1999. 235 f. Tese. (Doutorado em Contabilidade) -

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 16. ed. Lisboa: McGraw Hill de Portugal, 1999.

SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SECURATO, J. R. et al. **Cálculo financeiro das tesourarias**. 2. ed., São Paulo: Ed. Saint Paul Institute of Finance, 2003.

SINGER, P. Alta de juros e inflação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09 mar. 2005. Folha Dinheiro. Disponível em: <<http://www.1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro>>. Acesso em: 09 mar. 2005.

APÊNDICE A – Evolução dos saldos contábeis

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA S.A.

APÊNDICE A

Conta		4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome		CIRC/EXIGIV EL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMIS SADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
jan/95	R\$ Mil	5.661.800	3.558.970	15.735	370.225	344.404	2.823.301	90		233.966	225.939	8.027	
fev/95	R\$ Mil	5.658.732	3.446.282	10.172	346.872	385.734	2.698.225	111		269.357	269.357		
mar/95	R\$ Mil	5.494.115	2.952.114	7.151	359.326	153.640	2.426.784	176		278.216	276.306	1.910	
abr/95	R\$ Mil	4.902.296	2.947.485	7.061	381.821	540.752	2.012.561	208		10.421	10.421		
mai/95	R\$ Mil	6.013.138	3.648.486	8.680	397.564	697.660	2.539.394	91		206.063	204.000	2.063	
jun/95	R\$ Mil	5.984.445	3.337.905	7.621	410.616	575.945	2.338.572	118		558.995	557.000	1.995	
jul/95	R\$ Mil	5.943.270	3.572.430	6.703	439.931	829.928	2.290.651	121		104.026	102.250	1.776	
ago/95	R\$ Mil	6.049.442	2.616.826	8.303	400.031	350.262	1.853.197	95		374.480	374.480		
set/95	R\$ Mil	5.161.143	2.224.361	8.032	364.595	141.039	1.705.895	80		59.161	59.161		
out/95	R\$ Mil	5.284.083	2.634.215	9.342	379.030	532.353	1.708.695	89		97.173	97.173		
nov/95	R\$ Mil	5.326.316	1.830.588	10.206	358.854	66.173	1.390.624	86		898.682	62.892	835.790	
dez/95	R\$ Mil	5.198.550	2.456.438	11.817	358.236	323.098	1.763.183	103		347.218	55.600	291.619	
jan/96	R\$ Mil	4.519.470	1.355.103	6.328	378.335	129.932	840.430	79		304.185	1.500	302.685	
fev/96	R\$ Mil	4.881.111	1.445.184	6.607	392.244	286.157	760.083	93		653.229	353.607	299.622	
mar/96	R\$ Mil	4.926.592	1.340.782	8.843	382.342	341.440	608.014	143		377.277	72.216	305.062	
abr/96	R\$ Mil	5.429.173	1.457.069	7.599	428.000	287.344	733.953	173		577.763	206.905	370.858	
mai/96	R\$ Mil	5.142.919	1.450.391	8.224	415.127	257.496	769.443	101		553.306	162.381	390.925	
jun/96	R\$ Mil	5.793.512	2.218.403	8.284	446.356	464.320	1.299.350	92		723.443	348.269	375.175	
jul/96	R\$ Mil	5.049.556	1.880.873	8.745	458.854	721.220	691.925	128		342.423	138.202	204.221	
ago/96	R\$ Mil	5.003.060	2.065.695	8.453	532.566	746.975	777.562	140		430.915	17.442	413.473	
set/96	R\$ Mil	6.920.954	2.406.672	14.341	558.372	560.504	1.273.339	117		1.794.305	1.515	1.792.791	
out/96	R\$ Mil	6.173.283	1.835.550	12.139	546.995	594.677	681.615	125		1.597.244	91.772	1.505.473	
nov/96	R\$ Mil	7.715.174	2.071.066	9.829	531.518	817.206	712.396	117		2.371.466	276.078	2.095.388	
dez/96	R\$ Mil	9.747.047	2.938.868	22.546	554.151	463.415	1.898.540	217		4.184.216	338.571	3.845.645	
jan/97	R\$ Mil	8.238.565	1.845.899	48.824	605.791	531.461	659.694	129		3.037.633	397.534	2.640.099	
fev/97	R\$ Mil	7.078.667	1.661.598	55.623	605.941	521.833	478.028	173		1.666.065	4.388	1.661.677	
mar/97	R\$ Mil	8.811.777	1.803.102	77.393	614.975	606.070	504.499	164		2.645.197		2.645.197	
abr/97	R\$ Mil	8.815.185	1.561.191	69.862	610.745	365.773	514.560	252		3.126.757	558.789	2.567.968	
mai/97	R\$ Mil	9.985.975	1.832.507	80.528	616.485	374.361	760.806	327		3.100.607	303.372	2.797.235	
jun/97	R\$ Mil	14.544.606	2.859.188	104.918	575.614	555.591	1.622.912	153		6.507.455	440.471	6.066.984	
jul/97	R\$ Mil	12.371.594	2.084.722	80.429	565.258	361.185	1.077.712	137		5.352.226	349.076	5.003.149	
ago/97	R\$ Mil	10.383.891	2.334.315	86.105	590.438	345.303	1.312.328	141		2.949.587	587.227	2.362.360	
set/97	R\$ Mil	13.895.694	1.987.022	93.206	630.136	305.519	958.077	84		6.865.296	337.167	6.528.128	
out/97	R\$ Mil	16.387.660	2.636.867	88.743	650.748	330.736	1.566.542	98		7.122.634	104.000	7.018.635	
nov/97	R\$ Mil	15.019.775	3.196.143	70.376	613.346	281.380	2.230.222	820		6.199.478		6.199.478	
dez/97	R\$ Mil	12.188.467	3.235.814	93.279	634.143	271.696	2.236.558	137		4.114.117	715.687	3.398.430	
jan/98	R\$ Mil	14.876.225	3.216.356	75.133	673.949	372.766	2.093.408	1.100		6.104.565		6.104.565	
fev/98	R\$ Mil	15.691.887	3.154.652	81.941	645.034	252.336	2.175.191	149		7.310.037	719.771	6.590.266	
mar/98	R\$ Mil	14.994.007	3.259.798	91.623	666.210	230.666	2.271.101	197		3.619.724	576.811	3.042.914	
abr/98	R\$ Mil	14.633.319	3.149.374	107.126	670.644	292.757	2.077.665	1.181		5.395.328	1.585.843	3.809.485	

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA S.A.

APÊNDICE A

Conta		4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome		CIRC/EXIGIV EL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMIS SADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
mai/98	R\$ Mil	16.552.055	3.140.793	78.927	728.832	326.743	2.005.855	436		6.810.218	1.097.984	5.712.234	
jun/98	R\$ Mil	14.175.957	3.178.549	108.874	746.267	353.391	1.967.858	2.159		4.123.737	698.391	3.425.346	
jul/98	R\$ Mil	18.352.182	3.374.926	101.179	727.689	359.571	2.182.553	3.934		7.376.863	1.374.753	6.002.109	
ago/98	R\$ Mil	14.837.092	3.116.282	95.287	669.373	293.157	2.057.902	563		4.152.454	1.102.402	3.050.052	
set/98	R\$ Mil	15.498.762	3.176.738	79.678	684.159	382.423	2.029.072	1.407		4.027.467	730.517	3.296.950	
out/98	R\$ Mil	14.579.327	3.362.085	92.600	722.051	323.903	2.222.205	1.326		2.984.083	229.784	2.754.299	
nov/98	R\$ Mil	13.068.161	3.283.562	130.867	709.894	255.678	2.183.976	3.147		2.618.733	91.422	2.527.311	
dez/98	R\$ Mil	13.425.628	2.986.202	122.494	707.938	336.555	1.818.593	622		4.974.321	288.586	4.685.735	
jan/99	R\$ Mil	12.678.479	2.800.077	109.532	655.833	317.859	1.715.637	1.217		2.139.610	318.473	1.821.137	
fev/99	R\$ Mil	13.201.293	3.343.178	45.686	592.175	512.442	2.191.655	1.221		2.587.939	99.607	2.488.333	
mar/99	R\$ Mil	16.329.639	3.723.257	29.508	784.953	784.164	2.124.276	356		5.035.918	144.313	4.891.604	
abr/99	R\$ Mil	14.386.835	3.570.933	25.628	691.966	954.421	1.897.550	1.368		4.508.891	787.261	3.721.629	
mai/99	R\$ Mil	14.079.164	3.660.235	32.188	784.230	1.082.797	1.760.106	914		3.583.675	574.967	3.008.708	
jun/99	R\$ Mil	14.811.412	3.317.661	89.319	526.779	1.046.365	1.654.522	676		3.719.419	518.094	3.201.325	
jul/99	R\$ Mil	15.041.249	3.237.159	87.955	543.156	963.096	1.641.864	1.089		4.092.737	1.642.635	2.450.102	
ago/99	R\$ Mil	15.686.555	3.658.901	94.171	580.715	1.279.301	1.704.100	613		3.987.076	1.945.630	2.041.446	
set/99	R\$ Mil	14.565.145	3.521.040	133.193	597.054	960.941	1.829.554	298		3.258.008	2.165.804	1.092.203	
out/99	R\$ Mil	14.839.086	3.774.629	103.567	586.211	1.075.549	2.008.958	344		3.327.232	2.205.771	1.121.461	
nov/99	R\$ Mil	15.518.343	3.743.073	133.374	556.489	923.751	2.129.030	429		3.544.087	2.428.087	1.116.001	
dez/99	R\$ Mil	16.605.268	3.972.010	99.524	588.952	419.767	2.861.039	2.728		5.325.037	2.800.957	2.524.080	
jan/00	R\$ Mil	18.082.813	3.898.047	99.320	709.554	433.375	2.654.453	1.345		5.408.047	2.870.725	2.537.323	
fev/00	R\$ Mil	17.261.467	3.682.166	133.808	707.047	433.586	2.406.039	1.686		5.523.897	3.474.270	2.049.627	
mar/00	R\$ Mil	18.135.649	3.496.526	90.233	732.280	447.104	2.224.960	1.950		5.574.840	3.641.361	1.933.480	
abr/00	R\$ Mil	17.876.023	3.340.135	108.436	714.278	301.139	2.214.961	1.320		6.436.396	4.039.992	2.396.404	
mai/00	R\$ Mil	17.674.225	3.708.876	110.031	769.785	276.909	2.551.287	864		5.966.167	3.412.679	2.553.488	
jun/00	R\$ Mil	18.780.313	3.829.783	141.592	795.834	279.033	2.609.680	3.645		7.403.711	4.461.199	2.942.513	
jul/00	R\$ Mil	19.315.383	4.216.342	192.847	795.177	280.664	2.946.946	707		7.887.576	4.461.434	3.426.142	
ago/00	R\$ Mil	20.198.066	4.486.743	251.174	799.143	264.667	3.170.664	1.094		7.161.559	4.658.352	2.503.207	
set/00	R\$ Mil	19.743.705	4.224.464	310.502	755.229	222.554	2.935.551	628		7.604.006	4.757.375	2.846.632	
out/00	R\$ Mil	19.512.982	4.243.994	307.461	743.500	174.541	3.017.963	529		7.508.763	6.057.850	1.450.913	
nov/00	R\$ Mil	22.207.964	4.393.242	410.289	823.774	102.624	3.055.993	562		8.905.664	6.211.951	2.693.713	
dez/00	R\$ Mil	21.208.319	4.422.378	350.108	834.515	73.662	3.163.061	1.031		10.146.136	6.536.247	3.609.889	
jan/01	R\$ Mil	22.145.644	4.621.975	350.968	754.442	62.053	3.453.338	1.175		8.652.615	6.063.334	2.589.281	
fev/01	R\$ Mil	22.113.060	4.715.847	368.091	693.128	60.669	3.593.328	630		8.967.246	4.961.969	4.005.278	
mar/01	R\$ Mil	22.106.413	4.760.253	374.362	693.230	53.780	3.637.518	1.363		8.371.155	4.058.791	4.312.364	
abr/01	R\$ Mil	21.922.181	4.681.321	384.330	748.526	55.909	3.492.032	525		7.811.861	3.824.134	3.987.727	
mai/01	R\$ Mil	23.016.142	5.013.966	403.342	799.515	249.346	3.560.832	931		8.761.481	4.046.874	4.714.607	
jun/01	R\$ Mil	23.099.746	4.882.582	364.641	840.250	190.872	3.484.043	2.777		8.527.255	6.005.005	2.522.250	
jul/01	R\$ Mil	22.941.257	5.121.893	452.049	823.284	187.396	3.657.515	1.650		8.345.636	5.259.739	3.085.898	
ago/01	R\$ Mil	24.451.553	5.598.598	489.499	821.203	244.401	4.042.768	726		7.761.522	5.647.572	2.113.949	

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA S.A.

APÊNDICE A

Conta		4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome		CIRC/EXIGIV EL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMIS SADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
set/01	R\$ Mil	23.551.865	5.811.877	707.616	800.548	219.311	4.082.125	2.277		7.437.078	5.904.156	1.532.921	
out/01	R\$ Mil	20.912.131	6.124.225	518.411	821.721	405.846	4.375.924	2.322		4.701.159	4.499.833	201.326	
nov/01	R\$ Mil	24.830.957	6.338.815	571.686	819.533	314.963	4.631.374	1.259		8.118.262	4.552.086	3.566.176	
dez/01	R\$ Mil	25.642.625	6.882.978	530.356	830.606	370.032	5.150.965	1.018		7.974.536	7.544.441	430.096	
jan/02	R\$ Mil	26.258.763	6.890.478	695.497	810.274	444.021	4.939.521	1.164		8.010.098	5.503.774	2.506.324	
fev/02	R\$ Mil	26.213.466	6.444.408	599.412	785.739	471.507	4.586.124	1.626		9.686.552	6.555.079	3.131.472	
mar/02	R\$ Mil	26.442.332	7.005.849	546.048	818.701	502.150	5.138.273	677		9.688.270	6.830.834	2.857.435	
abr/02	R\$ Mil	23.041.246	6.981.916	669.089	848.048	505.458	4.958.905	417		8.053.231	7.420.625	632.606	
mai/02	R\$ Mil	18.601.039	6.974.410	604.611	860.725	483.392	5.024.468	1.213		3.259.070	3.259.070		
jun/02	R\$ Mil	19.402.272	6.891.518	692.750	866.373	175.765	5.156.210	419		2.251.690	2.251.690		
jul/02	R\$ Mil	20.682.805	6.790.659	860.035	843.845	293.110	4.790.745	2.923		2.267.232	2.018.732	248.500	
ago/02	R\$ Mil	21.085.036	6.983.533	1.265.137	851.722	153.934	4.711.892	848		2.982.477	921.433	1.856.353	204.690
set/02	R\$ Mil	22.262.955	6.770.594	961.892	841.328	145.456	4.821.015	902		3.794.468	688.181	2.748.737	357.551
out/02	R\$ Mil	22.782.743	7.404.015	837.276	859.201	169.360	5.537.364	814		4.222.141	17.027	3.995.373	209.741
nov/02	R\$ Mil	22.585.364	7.664.327	722.221	850.260	213.104	5.877.958	784		3.951.127	16.250	3.905.538	29.340
dez/02	R\$ Mil	20.920.154	7.488.821	812.170	806.231	166.205	5.699.293	4.923		4.063.698	15.843	4.018.016	29.838
jan/03	R\$ Mil	24.301.007	7.944.757	738.108	843.901	343.879	6.017.394	1.474		4.653.978	15.984	4.608.492	29.503
fev/03	R\$ Mil	24.608.082	7.691.744	639.304	830.645	401.135	5.818.031	2.630		4.367.747	15.186	4.352.561	
mar/03	R\$ Mil	24.905.608	7.669.815	712.836	851.904	421.153	5.681.591	2.332		4.708.490	13.971	4.694.519	
abr/03	R\$ Mil	22.771.054	7.432.523	685.082	849.255	386.742	5.509.439	2.006		4.603.945	9.867	4.594.079	
mai/03	R\$ Mil	23.586.373	7.729.551	620.906	897.620	620.824	5.588.421	1.779		3.673.225	5.390	3.667.835	
jun/03	R\$ Mil	25.197.217	7.503.830	790.793	890.958	549.429	5.271.017	1.632		5.834.017	1.030.506	4.803.511	
jul/03	R\$ Mil	23.200.296	7.517.541	749.289	854.256	755.894	5.156.868	1.234		4.163.578	3.014	4.160.564	
ago/03	R\$ Mil	24.507.963	7.179.502	588.340	829.720	646.917	5.112.721	1.805		4.402.929	3.069	4.399.860	
set/03	R\$ Mil	21.892.155	6.766.751	712.845	770.960	301.701	4.979.955	1.289		3.384.608		3.384.608	
out/03	R\$ Mil	22.611.942	6.551.272	696.741	776.122	297.615	4.779.052	1.743		3.910.278		3.910.278	
nov/03	R\$ Mil	27.161.778	6.534.587	780.607	750.078	297.289	4.705.021	1.592		4.691.778		4.189.293	502.485
dez/03	R\$ Mil	26.086.812	6.905.249	1.327.654	735.964	139.660	4.701.023	949		7.619.111	3.629.305	2.773.176	1.216.630
jan/04	R\$ Mil	25.888.837	6.707.447	1.100.394	749.160	156.017	4.700.514	1.363		7.448.935	1.981.469	3.428.299	2.039.166
fev/04	R\$ Mil	25.746.483	7.006.512	1.238.203	740.628	218.286	4.806.170	3.224		7.008.126	786.019	4.681.373	1.540.734
mar/04	R\$ Mil	27.863.233	7.087.306	975.677	788.204	222.957	5.098.406	2.062		7.073.918		6.247.618	826.300
abr/04	R\$ Mil	28.150.460	6.896.973	933.670	787.607	255.445	4.919.116	1.135		6.296.894		5.892.185	404.708
mai/04	R\$ Mil	30.977.036	7.008.739	1.083.224	847.412	300.798	4.775.447	1.858		6.411.657		6.002.310	409.346
jun/04	R\$ Mil	29.860.058	6.777.742	1.035.318	826.391	466.374	4.447.488	2.171		2.997.266		2.997.266	
jul/04	R\$ Mil	27.762.882	6.637.929	905.596	749.007	485.746	4.494.830	2.750		5.286.428	200.247	4.885.727	200.454
ago/04	R\$ Mil	27.039.551	7.113.645	1.084.388	704.519	618.231	4.704.368	2.138		4.260.838		4.260.838	
set/04	R\$ Mil	28.172.451	6.566.425	1.030.581	658.095	471.645	4.405.031	1.073		4.687.136		4.687.136	
out/04	R\$ Mil	27.983.335	6.786.347	1.051.293	569.552	427.166	4.733.740	3.189	1.408	4.275.081		4.154.493	120.588
nov/04	R\$ Mil	30.340.090	7.031.268	1.249.426	537.506	502.329	4.737.586	1.791	2.629	6.937.549	6.069.173	297.527	570.849
dez/04	R\$ Mil	31.401.819	7.545.757	1.198.603	526.244	459.693	5.355.509	1.275	4.432	9.533.331	8.012.618	1.097.982	422.731

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005

APÊNDICE B – Rendimento médio nominal

TAXA DE JUROS SELIC ACUMULADA NO MÊS

APÊNDICE B

P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC
jan/95	46,25	1,00	jan/96	33,83	-17,93	jan/97	21,73	-9,23	jan/98	37,19	-6,53	jan/99	31,19	-0,16
fev/95	56,54	22,25	fev/96	36,11	6,74	fev/97	26,14	20,29	fev/98	34,32	-7,72	fev/99	38,97	24,94
mar/95	57,98	2,55	mar/96	30,16	-16,48	mar/97	24,11	-7,77	mar/98	28,32	-17,48	mar/99	43,25	10,98
abr/95	85,47	47,41	abr/96	29,42	-2,45	abr/97	21,84	-9,42	abr/98	25,16	-11,16	abr/99	36,12	-16,49
mai/95	61,05	-28,57	mai/96	25,64	-12,85	mai/97	21,91	0,32	mai/98	22,6	-10,17	mai/99	27,11	-24,94
jun/95	60,84	-0,34	jun/96	29,65	15,64	jun/97	21,08	-3,79	jun/98	21,02	-6,99	jun/99	22,01	-18,81
jul/95	60,53	-0,51	jul/96	23,28	-21,48	jul/97	19,04	-9,68	jul/98	20,33	-3,28	jul/99	20,74	-5,77
ago/95	51,11	-15,56	ago/96	25,01	7,43	ago/97	20,78	9,14	ago/98	19,23	-5,41	ago/99	19,51	-5,93
set/95	51	-0,22	set/96	25,4	1,56	set/97	19,81	-4,67	set/98	34,29	78,32	set/99	19,38	-0,67
out/95	44,11	-13,51	out/96	23,49	-7,52	out/97	19,93	0,61	out/98	41,58	21,26	out/99	18,91	-2,43
nov/95	42,93	-2,68	nov/96	25,27	7,58	nov/97	45,9	130,31	nov/98	38,73	-6,85	nov/99	18,95	0,21
dez/95	41,22	-3,98	dez/96	23,94	-5,26	dez/97	39,79	-13,31	dez/98	31,24	-19,34	dez/99	18,99	0,21
1995			1996			1997			1998			1999		
Md Geométrica	53,836			27,324			24,153			28,535			25,030	
Média Harmonica	52,866			27,066			23,399			27,577			23,989	
Média	54,919			27,600			25,172			29,501			26,261	
Desvio Padrão	12,071			4,211			8,575			7,797			8,915	

P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC
jan/00	18,94	-0,26	jan/01	15,49	-4,32	jan/02	19,05	0,00	jan/03	25,06	8,81	jan/04	16,32	-3,49
fev/00	18,87	-0,37	fev/01	15,2	-1,87	fev/02	18,97	-0,42	fev/03	25,68	2,47	fev/04	16,3	-0,12
mar/00	18,85	-0,11	mar/01	15,39	1,25	mar/02	18,72	-1,32	mar/03	26,32	2,49	mar/04	16,19	-0,67
abr/00	18,62	-1,22	abr/01	16,02	4,09	abr/02	18,37	-1,87	abr/03	26,32	0,00	abr/04	15,96	-1,42
mai/00	18,51	-0,59	mai/01	16,43	2,56	mai/02	18,37	0,00	mai/03	26,31	-0,04	mai/04	15,77	-1,19
jun/00	18,04	-2,54	jun/01	17,28	5,17	jun/02	18,1	-1,47	jun/03	26,09	-0,84	jun/04	15,8	0,19

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

TAXA DE JUROS SELIC ACUMULADA NO MÊS

APÊNDICE B

P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC	P e r í o d o	Tx de juros Selic acumulada no mês %a.a.	% da Varia ção da taxa SELIC
2000			2001			2002			2003			2004		
jul/00	16,85	-6,60	jul/01	18,57	7,47	jul/02	18,17	0,39	jul/03	25,36	-2,80	jul/04	15,77	-0,19
ago/00	16,52	-1,96	ago/01	19	2,32	ago/02	17,84	-1,82	ago/03	23,5	-7,33	ago/04	15,86	0,57
set/00	16,56	0,24	set/01	19,06	0,32	set/02	17,89	0,28	set/03	21,02	-10,55	set/04	16,09	1,45
out/00	16,6	0,24	out/01	19,06	0,00	out/02	19,59	9,50	out/03	19,54	-7,04	out/04	16,41	1,99
nov/00	16,51	-0,54	nov/01	19,05	-0,05	nov/02	21,25	8,47	nov/03	18,31	-6,29	nov/04	16,96	3,35
dez/00	16,19	-1,94	dez/01	19,05	0,00	dez/02	23,03	8,38	dez/03	16,91	-7,65	dez/04	17,5	3,18
Md Geométrica	17,555			17,393			19,059			23,109			16,237	
Média Harmonica	17,522			17,319			19,010			22,829			16,229	
Média	17,588			17,467			19,113			23,368			16,244	
Desvio Padrão	1,129			1,657			1,551			3,479			0,525	

RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO CDI

APÊNDICE B

Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa
jan/95	47,89	1,000	jan/96	33,57	-16,762	jan/97	21,85	-7,884	jan/98	37,13	-4,697	jan/99	31,13	0,777
fev/95	56,22	17,394	fev/96	35,3	5,153	fev/97	25,93	18,673	fev/98	33,9	-8,699	fev/99	38,42	23,418
mar/95	60,42	7,471	mar/96	29,8	-15,581	mar/97	23,83	-8,099	mar/98	28,03	-17,316	mar/99	42,5	10,619
abr/95	84,54	39,921	abr/96	28,87	-3,121	abr/97	21,77	-8,645	abr/98	24,97	-10,917	abr/99	34,77	-18,188
mai/95	61,44	-27,324	mai/96	25,53	-11,569	mai/97	21,82	0,230	mai/98	22,56	-9,652	mai/99	26,22	-24,590
jun/95	61,02	-0,684	jun/96	29,03	13,709	jun/97	20,87	-4,354	jun/98	20,94	-7,181	jun/99	21,48	-18,078
jul/95	60,28	-1,213	jul/96	23,07	-20,530	jul/97	19,07	-8,625	jul/98	20,21	-3,486	jul/99	20,25	-5,726
ago/95	50,58	-16,092	ago/96	24,76	7,326	ago/97	20,7	8,547	ago/98	19,19	-5,047	ago/99	19,22	-5,086
set/95	49,68	-1,779	set/96	25,1	1,373	set/97	19,67	-4,976	set/98	34,37	79,104	set/99	19,11	-0,572
out/95	43,51	-12,419	out/96	23,44	-6,614	out/97	20,07	2,034	out/98	41,34	20,279	out/99	18,77	-1,779
nov/95	42,28	-2,827	nov/96	25,11	7,125	nov/97	44,83	123,368	nov/98	37,77	-8,636	nov/99	18,74	-0,160
dez/95	40,33	-4,612	dez/96	23,72	-5,536	dez/97	38,96	-13,094	dez/98	30,89	-18,216	dez/99	18,77	0,160
1995			1996			1997			1998			1999		
Md Geométrica	53,73			27,02			24,00			28,33			24,59	
Média Harmonica	52,72			26,78			23,28			27,40			23,59	
Média	54,84917			27,275			24,9475			29,275			25,78167	
Desvio Padrão	12,12141			4,043431			8,225264			7,674729			8,704228	

Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa
jan/00	18,73	-0,213	jan/01	15,4	-4,526	jan/02	19,02	-0,157	jan/03	24,98	9,035	jan/04	16,22	-3,510
fev/00	18,72	-0,053	fev/01	15,1	-1,948	fev/02	18,95	-0,368	fev/03	25,63	2,602	fev/04	16,22	0,000
mar/00	18,7	-0,107	mar/01	15,29	1,258	mar/02	18,7	-1,319	mar/03	26,25	2,419	mar/04	16,13	-0,555
abr/00	18,43	-1,444	abr/01	15,93	4,186	abr/02	18,37	-1,765	abr/03	26,23	-0,076	abr/04	15,85	-1,736
mai/00	18,44	0,054	mai/01	16,4	2,950	mai/02	18,21	-0,871	mai/03	26,22	-0,038	mai/04	15,73	-0,757
jun/00	17,95	-2,657	jun/01	17,28	5,366	jun/02	17,82	-2,142	jun/03	25,99	-0,877	jun/04	15,71	-0,127
jul/00	16,79	-6,462	jul/01	18,61	7,697	jul/02	18,15	1,852	jul/03	25,24	-2,886	jul/04	15,71	0,000

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO CDI

APÊNDICE B

Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa	Período	Taxa de juros - CDI acumulada no mês anualizada - %a.a.	% da Variação da taxa
ago/00	16,39	-2,382	ago/01	19,01	2,149	ago/02	17,86	-1,598	ago/03	23,36	-7,448	ago/04	15,76	0,318
set/00	16,46	0,427	set/01	19,04	0,158	set/02	17,89	0,168	set/03	20,88	-10,616	set/04	15,99	1,459
out/00	16,48	0,122	out/01	19,05	0,053	out/02	19,53	9,167	out/03	19,42	-6,992	out/04	16,34	2,189
nov/00	16,44	-0,243	nov/01	19,05	0,000	nov/02	21,14	8,244	nov/03	18,23	-6,128	nov/04	16,93	3,611
dez/00	16,13	-1,886	dez/01	19,05	0,000	dez/02	22,91	8,373	dez/03	16,81	-7,789	dez/04	17,46	3,131
2000			2001			2002			2003			2004		
Md Geométrica	17,44			17,36			18,99			23,01			16,16	
Média Harmonica	17,41			17,28			18,94			22,73			16,16	
Média	17,47167			17,43417			19,04583			23,27			16,17083	
Desvio Padrão	1,09716			1,700714			1,533976			3,487554			0,539098	

RENDIMENTO NOMINAL DA CADERNETA DE POUPANÇA

APÊNDICE B

Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança
jan/95	2,61	1,00	jan/96	1,76	-4,86	jan/97	1,25	-9,42	jan/98	1,65	-9,34	jan/99	1,02	-18,40
fev/95	2,36	-9,58	fev/96	1,47	-16,48	fev/97	1,16	-7,20	fev/98	0,95	-42,42	fev/99	1,33	30,39
mar/95	2,81	19,07	mar/96	1,32	-10,20	mar/97	1,13	-2,59	mar/98	1,4	47,37	mar/99	1,67	25,56
abr/95	3,98	41,64	abr/96	1,16	-12,12	abr/97	1,12	-0,88	abr/98	0,97	-30,71	abr/99	1,11	-33,53
mai/95	3,76	-5,53	mai/96	1,09	-6,03	mai/97	1,14	1,79	mai/98	0,96	-1,03	mai/99	1,08	-2,70
jun/95	3,4	-9,57	jun/96	1,11	1,83	jun/97	1,16	1,75	jun/98	0,99	3,13	jun/99	0,81	-25,00
jul/95	3,51	3,24	jul/96	1,09	-1,80	jul/97	1,16	0,00	jul/98	1,05	6,06	jul/99	0,79	-2,47
ago/95	3,12	-11,11	ago/96	1,13	3,67	ago/97	1,13	-2,59	ago/98	0,88	-16,19	ago/99	0,8	1,27
set/95	2,45	-21,47	set/96	1,17	3,54	set/97	1,15	1,77	set/98	0,95	7,95	set/99	0,77	-3,75
out/95	2,16	-11,84	out/96	1,25	6,84	out/97	1,16	0,87	out/98	1,39	46,32	out/99	0,73	-5,19
nov/95	1,95	-9,72	nov/96	1,32	5,60	nov/97	2,04	75,86	nov/98	1,12	-19,42	nov/99	0,7	-4,11
dez/95	1,85	-5,13	dez/96	1,38	4,55	dez/97	1,82	-10,78	dez/98	1,25	11,61	dez/99	0,8	14,29
1995			1996			1997			1998			1999		
Total Capitalizado	39,74			17,52			18,88			17,86			16,73	
Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança	Período	Caderneta de poupança % a.m.	Varição Rentabilidade e da Poupança
jan/00	0,72	-10,00	jan/01	0,64	6,67	jan/02	0,76	8,57	jan/03	0,99	15,12	jan/04	0,63	-8,70
fev/00	0,73	1,39	fev/01	0,54	-15,63	fev/02	0,62	-18,42	fev/03	0,91	-8,08	fev/04	0,55	-12,70
mar/00	0,73	0,00	mar/01	0,67	24,07	mar/02	0,68	9,68	mar/03	0,88	-3,30	mar/04	0,68	23,64
abr/00	0,63	-13,70	abr/01	0,66	-1,49	abr/02	0,74	8,82	abr/03	0,92	4,55	abr/04	0,59	-13,24
mai/00	0,75	19,05	mai/01	0,68	3,03	mai/02	0,71	-4,05	mai/03	0,97	5,43	mai/04	0,66	11,86
jun/00	0,72	-4,00	jun/01	0,65	-4,41	jun/02	0,66	-7,04	jun/03	0,92	-5,15	jun/04	0,68	3,03
jul/00	0,66	-8,33	jul/01	0,75	15,38	jul/02	0,77	16,67	jul/03	1,05	14,13	jul/04	0,7	2,94
ago/00	0,7	6,06	ago/01	0,85	13,33	ago/02	0,75	-2,60	ago/03	0,91	-13,33	ago/04	0,7	0,00
set/00	0,6	-14,29	set/01	0,66	-22,35	set/02	0,7	-6,67	set/03	0,84	-7,69	set/04	0,67	-4,29
out/00	0,63	5,00	out/01	0,79	19,70	out/02	0,78	11,43	out/03	0,82	-2,38	out/04	0,61	-8,96
nov/00	0,62	-1,59	nov/01	0,69	-12,66	nov/02	0,77	-1,28	nov/03	0,68	-17,07	nov/04	0,62	1,64
dez/00	0,6	-3,23	dez/01	0,7	1,45	dez/02	0,86	11,69	dez/03	0,69	1,47	dez/04	0,74	19,35
2000			2001			2002			2003			2004		
Total Capitalizado	8,40			8,60			9,16			11,11			8,12	

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

RENDIMENTO NOMINAL DA CADERNETA DE POUPANÇA

APÊNDICE B

	Rendimento da Poupança - Anual	Variação do Rendimento da Poupança - Anual
1995	39,74	1,00
1996	16,36	-58,83
1997	16,55	1,17
1998	14,43	-12,81
1999	12,24	-15,17
2000	8,40	-31,42
2001	8,60	2,44
2002	9,16	6,54
2003	11,11	21,22
2004	8,12	-26,92

RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL PARA APLICAÇÕES EM CDB

APÊNDICE B

Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa
	% a.a.			% a.a.			% a.a.			% a.a.			% a.a.	
jan/95	50,16	1,00	jan/96	34,5	5,10	jan/97	22,71	-1,98	jan/98	34,39	0,67	jan/99	29,84	-11,93
fev/95	47,52	-5,26	fev/96	31,93	-7,45	fev/97	23,42	3,13	fev/98	30,11	-12,45	fev/99	34,53	15,72
mar/95	70,61	48,59	mar/96	29,07	-8,96	mar/97	21,25	-9,27	mar/98	24,5	-18,63	mar/99	32,89	-4,75
abr/95	74,8	5,93	abr/96	26,35	-9,36	abr/97	21,01	-1,13	abr/98	22,3	-8,98	abr/99	26,57	-19,22
mai/95	60,09	-19,67	mai/96	26,25	-0,38	mai/97	21,28	1,29	mai/98	22,06	-1,08	mai/99	21,8	-17,95
jun/95	59,22	-1,45	jun/96	24,55	-6,48	jun/97	20,12	-5,45	jun/98	21,04	-4,62	jun/99	19,53	-10,41
jul/95	55,96	-5,50	jul/96	22,81	-7,09	jul/97	20,04	-0,40	jul/98	19,48	-7,41	jul/99	19,36	-0,87
ago/95	49,85	-10,92	ago/96	24,11	5,70	ago/97	20,18	0,70	ago/98	19,28	-1,03	ago/99	19,2	-0,83
set/95	43,93	-11,88	set/96	23,45	-2,74	set/97	19,89	-1,44	set/98	27,57	43,00	set/99	18,93	-1,41
out/95	42,03	-4,33	out/96	23,59	0,60	out/97	21,42	7,69	out/98	32,63	18,35	out/99	18,45	-2,54
nov/95	39,21	-6,71	nov/96	23,65	0,25	nov/97	36,94	72,46	nov/98	28,15	-13,73	nov/99	18,51	0,33
dez/95	36,26	-7,52	dez/96	22,26	-5,88	dez/97	34,62	-6,28	dez/98	26,28	-6,64	dez/99	18,56	0,27
1995			1996			1997			1998			1999		
Md Geométrica	51,25			25,80			23,04			25,20			22,53	
Média Harmonica	50,08			25,58			22,62			24,77			21,97	
Média	52,47			26,04333			23,57333			25,64917			23,18083	
Desvio Padrão	12,06315			3,869152			5,821761			5,051227			6,091743	

Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa
	% a.a.			% a.a.			% a.a.			% a.a.			% a.a.	
jan/00	18,37	1,03	jan/01	15,01	1,47	jan/02	18,46	0,54	jan/03	23,74	-3,66	jan/04	15,13	3,70
fev/00	18,17	-1,09	fev/01	14,82	-1,27	fev/02	18,35	-0,60	fev/03	24,6	3,62	fev/04	15,28	0,99
mar/00	18,16	-0,06	mar/01	15,15	2,23	mar/02	17,99	-1,96	mar/03	24,81	0,85	mar/04	15,13	-0,98
abr/00	18,03	-0,72	abr/01	15,98	5,48	abr/02	17,58	-2,28	abr/03	24,67	-0,56	abr/04	14,8	-2,18
mai/00	18,15	0,67	mai/01	16,43	2,82	mai/02	17,27	-1,76	mai/03	24,32	-1,42	mai/04	15,11	2,09
jun/00	17,53	-3,42	jun/01	17,19	4,63	jun/02	18,38	6,43	jun/03	24	-1,32	jun/04	15,16	0,33
jul/00	16,47	-6,05	jul/01	18,87	9,77	jul/02	18,15	-1,25	jul/03	22,73	-5,29	jul/04	14,93	-1,52
ago/00	15,96	-3,10	ago/01	18,95	0,42	ago/02	17,8	-1,93	ago/03	21,23	-6,60	ago/04	15,18	1,67
set/00	16,06	0,63	set/01	18,85	-0,53	set/02	18,03	1,29	set/03	19,03	-10,36	set/04	16,03	5,60

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2005 (séries temporais)

RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL PARA APLICAÇÕES EM CDB

APÊNDICE B

Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa	Período	Taxa média de captação CDB (Prefixado)	% da Variação da taxa
	% a.a.			% a.a.			% a.a.			% a.a.			% a.a.	
out/00	16,2	0,87	out/01	18,92	0,37	out/02	19,9	10,37	out/03	17,84	-6,25	out/04	15,76	-1,68
nov/00	16,17	-0,19	nov/01	18,46	-2,43	nov/02	20,91	5,08	nov/03	17,1	-4,15	nov/04	16,27	3,24
dez/00	15,23	-5,81	dez/01	18,56	0,54	dez/02	22,87	9,37	dez/03	15,69	-8,25	dez/04	16,21	-0,37
2000			2001			2002			2003			2004		
Md Geométrica	17,01			17,19			18,75			21,39			15,41	
Média Harmonica	16,97			17,11			18,69			21,12			15,40	
Média	17,04167			17,26583			18,8075			21,64667			15,41583	
Desvio Padrão	1,125844			1,696571			1,629881			3,354444			0,510587	

	CDB acumulado no ano	Variação do CDB acumulado no ano
1995	50,08	1
1996	25,58	-48,9155
1997	22,62	-11,5773
1998	24,77	9,483785
1999	21,97	-11,3044
2000	16,97	-22,7377
2001	17,11	0,794523
2002	18,69	9,260862
2003	21,12	12,96335
2004	15,40	-27,0632

APÊNDICE C – Evolução dos saldos contábeis (valores percentuais)

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV EL A LONGO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESP E FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
Nome	PRAZO	DEPOSITOS	A VISTA	POUPANCA	CEIROS	A PRAZO	E PROGR	ESTRANGEI RAS	DEPOSITOS	COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
jan/95	1	54%	6%	13%	8%	26%	0%	0%		2%	1%	1%
fev/95	1	54%	6%	13%	8%	27%	0%	0%		3%	3%	0%
mar/95	1	55%	5%	13%	9%	28%	0%	0%		1%	0%	1%
abr/95	1	55%	5%	13%	8%	29%	0%	0%		1%	1%	1%
mai/95	1	53%	5%	14%	8%	26%	0%	0%		1%	1%	0%
jun/95	1	56%	6%	16%	8%	26%	0%	0%		2%	2%	1%
jul/95	1	57%	5%	17%	5%	30%	0%	0%		3%	1%	2%
ago/95	1	63%	5%	16%	5%	36%	0%	0%		2%	1%	1%
set/95	1	65%	5%	16%	5%	38%	0%	0%		2%	0%	2%
out/95	1	64%	6%	16%	4%	38%	0%	0%		2%	2%	1%
nov/95	1	64%	7%	15%	6%	36%	0%	0%		4%	2%	2%
dez/95	1	70%	9%	16%	10%	37%	0%	0%		5%	4%	1%
jan/96	1	65%	6%	16%	9%	34%	0%	0%		6%	5%	1%
fev/96	1	66%	6%	16%	7%	37%	0%	0%		4%	3%	1%
mar/96	1	66%	6%	16%	6%	38%	0%	0%		4%	1%	2%
abr/96	1	67%	6%	16%	7%	39%	0%	0%		3%	2%	1%
mai/96	1	58%	6%	15%	3%	35%	0%	0%		5%	5%	1%
jun/96	1	64%	7%	16%	3%	39%	0%	0%		5%	2%	3%
jul/96	1	65%	6%	16%	3%	40%	0%	0%		4%	1%	3%
ago/96	1	65%	7%	16%	3%	39%	0%	0%		4%	2%	2%
set/96	1	60%	8%	14%	3%	36%	0%	0%		9%	6%	4%
out/96	1	63%	7%	15%	3%	39%	0%	0%		9%	6%	3%
nov/96	1	59%	5%	15%	3%	36%	0%	0%		9%	4%	4%
dez/96	1	59%	6%	16%	3%	34%	0%	0%		12%	6%	6%
jan/97	1	57%	8%	17%	2%	30%	0%	0%		11%	7%	5%
fev/97	1	61%	9%	18%	2%	32%	0%	0%		9%	7%	2%
mar/97	1	60%	11%	17%	2%	31%	0%	0%		8%	4%	4%
abr/97	1	59%	10%	17%	2%	31%	0%	0%		6%	4%	3%
mai/97	1	61%	10%	18%	3%	32%	0%	0%		7%	4%	3%
jun/97	1	50%	11%	14%	2%	26%	0%	0%		6%	4%	2%
jul/97	1	51%	10%	15%	3%	27%	0%	0%		8%	5%	3%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV EL A LONGO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESP E FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
Nome	PRAZO	DEPOSITOS	A VISTA	POUPANCA	CEIROS	A PRAZO	E PROGR	ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
ago/97	1	50%	10%	14%	2%	26%	0%	0%		9%	4%	6%
set/97	1	51%	11%	14%	2%	27%	0%	0%		7%	4%	3%
out/97	1	52%	11%	14%	2%	28%	0%	0%		5%	3%	2%
nov/97	1	52%	12%	15%	2%	27%	0%	0%		6%	3%	3%
dez/97	1	54%	14%	16%	2%	27%	0%	0%		6%	4%	3%
jan/98	1	52%	14%	16%	2%	26%	0%	0%		6%	3%	3%
fev/98	1	55%	14%	16%	2%	29%	0%	0%		4%	4%	0%
mar/98	1	55%	14%	15%	2%	29%	0%	0%		4%	3%	1%
abr/98	1	54%	14%	15%	2%	29%	0%	0%		6%	4%	2%
mai/98	1	53%	14%	15%	2%	28%	0%	0%		9%	5%	3%
jun/98	1	51%	16%	14%	1%	26%	0%	0%		13%	10%	3%
jul/98	1	52%	16%	15%	1%	27%	0%	0%		11%	7%	4%
ago/98	1	48%	16%	14%	1%	24%	0%	0%		13%	8%	4%
set/98	1	50%	17%	14%	1%	25%	0%	0%		13%	6%	6%
out/98	1	52%	15%	15%	2%	27%	0%	0%		9%	4%	5%
nov/98	1	50%	17%	15%	1%	25%	0%	0%		13%	6%	7%
dez/98	1	50%	16%	15%	1%	25%	0%	0%		14%	8%	7%
jan/99	1	50%	16%	14%	1%	26%	0%	0%		14%	7%	7%
fev/99	1	53%	15%	15%	1%	29%	0%	0%		9%	5%	4%
mar/99	1	51%	14%	15%	1%	28%	0%	0%		12%	4%	8%
abr/99	1	52%	14%	15%	1%	28%	0%	0%		12%	4%	7%
mai/99	1	52%	14%	15%	1%	29%	0%	0%		11%	4%	7%
jun/99	1	53%	15%	16%	1%	28%	0%	0%		11%	3%	7%
jul/99	1	53%	16%	15%	1%	28%	0%	0%		13%	6%	8%
ago/99	1	53%	15%	15%	1%	28%	0%	0%		10%	3%	7%
set/99	1	54%	15%	15%	2%	29%	0%	0%		9%	2%	7%
out/99	1	54%	15%	15%	2%	29%	0%	0%		10%	2%	8%
nov/99	1	55%	16%	15%	2%	29%	0%	0%		9%	4%	5%
dez/99	1	61%	18%	17%	2%	31%	0%	1%		12%	12%	1%
jan/00	1	60%	19%	17%	2%	30%	0%	1%		9%	9%	0%
fev/00	1	56%	17%	17%	2%	26%	0%	0%		11%	11%	0%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV EL A LONGO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESP E FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
Nome	PRAZO	DEPOSITOS	A VISTA	POUPANCA	CEIROS	A PRAZO	E PROGR	RAS	DEPOSITOS	SSADAS	PROPRIA	TERCEIROS
mar/00	1	56%	16%	17%	3%	27%	0%	1%		12%	12%	0%
abr/00	1	55%	17%	17%	3%	26%	0%	1%		12%	11%	1%
mai/00	1	53%	16%	16%	3%	25%	0%	1%		14%	13%	1%
jun/00	1	47%	17%	15%	2%	21%	0%	0%		22%	20%	2%
jul/00	1	47%	20%	14%	2%	20%	0%	0%		20%	20%	0%
ago/00	1	46%	17%	15%	3%	20%	0%	0%		22%	21%	2%
set/00	1	47%	18%	15%	2%	20%	0%	0%		22%	20%	2%
out/00	1	47%	19%	15%	2%	20%	0%	0%		19%	19%	0%
nov/00	1	48%	20%	14%	2%	21%	0%	1%		22%	22%	0%
dez/00	1	50%	23%	15%	3%	20%	0%	1%		22%	20%	1%
jan/01	1	53%	21%	16%	3%	20%	3%	0%		20%	19%	1%
fev/01	1	51%	23%	15%	3%	20%	3%	0%		20%	19%	0%
mar/01	1	51%	21%	15%	3%	20%	3%	0%		19%	18%	1%
abr/01	1	51%	22%	15%	3%	20%	3%	0%		19%	17%	2%
mai/01	1	53%	21%	15%	3%	22%	3%	1%		20%	19%	0%
jun/01	1	51%	22%	15%	3%	20%	3%	1%		21%	20%	1%
jul/01	1	52%	22%	15%	3%	20%	3%	0%		21%	20%	1%
ago/01	1	51%	22%	15%	3%	20%	2%	1%		21%	21%	1%
set/01	1	50%	22%	14%	3%	20%	2%	1%		23%	23%	1%
out/01	1	50%	22%	14%	3%	20%	3%	1%		22%	21%	1%
nov/01	1	48%	23%	14%	3%	18%	2%	1%		24%	23%	1%
dez/01	1	47%	28%	14%	3%	16%	2%	0%		28%	27%	1%
jan/02	1	47%	25%	14%	3%	18%	2%	0%		25%	24%	1%
fev/02	1	48%	25%	13%	3%	18%	2%	0%		25%	24%	1%
mar/02	1	49%	25%	14%	3%	20%	2%	0%		25%	24%	0%
abr/02	1	52%	29%	14%	3%	20%	2%	0%		21%	21%	0%
mai/02	1	49%	25%	14%	3%	19%	2%	0%		24%	24%	0%
jun/02	1	49%	27%	14%	3%	18%	2%	0%		23%	23%	1%
jul/02	1	51%	28%	14%	3%	20%	2%	0%		20%	20%	0%
ago/02	1	49%	29%	14%	3%	20%	2%	0%		24%	21%	3%
set/02	1	47%	31%	13%	3%	19%	2%	0%		24%	22%	3%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO DO BRASIL
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.6.00.00-5	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2
	CIRC/EXIGIV EL A LONGO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	OBR P/DEPOS ESP E FUND E PROGR	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS
Nome	PRAZO	DEPOSITOS	A VISTA	POUPANCA	CEIROS	A PRAZO	E PROGR	RAS	DEPOSITOS	SSADAS	PROPRIA	TERCEIROS
out/02	1	46%	30%	13%	2%	18%	2%	0%		26%	19%	6%
nov/02	1	46%	32%	13%	2%	18%	2%	0%		27%	18%	9%
dez/02	1	50%	36%	14%	2%	19%	2%	0%		25%	19%	5%
jan/03	1	48%	10%	14%	2%	19%	2%	0%	0%	23%	18%	5%
fev/03	1	50%	10%	14%	3%	20%	2%	0%	0%	23%	19%	4%
mar/03	1	49%	10%	13%	3%	20%	3%	0%	0%	25%	21%	4%
abr/03	1	51%	10%	14%	3%	21%	3%	0%	0%	24%	22%	2%
mai/03	1	53%	10%	14%	3%	23%	3%	0%	0%	22%	21%	1%
jun/03	1	51%	11%	14%	3%	21%	3%	0%	0%	21%	21%	1%
jul/03	1	48%	9%	13%	3%	20%	3%	0%	0%	22%	19%	2%
ago/03	1	52%	10%	14%	3%	23%	3%	0%	0%	24%	20%	4%
set/03	1	51%	10%	13%	3%	22%	3%	0%	0%	23%	19%	4%
out/03	1	50%	9%	13%	3%	21%	3%	0%	0%	23%	19%	5%
nov/03	1	51%	10%	13%	3%	22%	3%	0%	0%	20%	18%	2%
dez/03	1	51%	12%	13%	3%	19%	3%	0%	0%	18%	17%	1%
jan/04	1	49%	10%	12%	3%	20%	3%	0%	0%	18%	17%	1%
fev/04	1	50%	13%	12%	3%	18%	3%	0%	0%	17%	16%	1%
mar/04	1	50%	13%	13%	3%	18%	3%	0%	0%	18%	16%	2%
abr/04	1	55%	14%	14%	4%	20%	4%	0%	0%	17%	16%	2%
mai/04	1	54%	14%	13%	4%	19%	4%	0%	0%	18%	15%	3%
jun/04	1	54%	13%	13%	4%	19%	4%	1%	0%	17%	15%	2%
jul/04	1	53%	13%	14%	3%	19%	4%	1%	0%	18%	15%	3%
ago/04	1	54%	14%	14%	3%	19%	4%	0%	0%	18%	16%	3%
set/04	1	52%	13%	13%	2%	18%	4%	0%	0%	19%	17%	2%
out/04	1	51%	12%	13%	2%	18%	4%	0%	0%	19%	17%	3%
nov/04	1	51%	13%	13%	2%	18%	4%	0%	0%	19%	18%	2%
dez/04	1	48%	13%	15%	0%	15%	4%	0%	0%	21%	20%	1%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGI VEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
jan/95	1	63%	0%	7%	6%	50%	0%	0%	4%	4%	0%	0%
fev/95	1	61%	0%	6%	7%	48%	0%	0%	5%	5%	0%	0%
mar/95	1	54%	0%	7%	3%	44%	0%	0%	5%	5%	0%	0%
abr/95	1	60%	0%	8%	11%	41%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
mai/95	1	61%	0%	7%	12%	42%	0%	0%	3%	3%	0%	0%
jun/95	1	56%	0%	7%	10%	39%	0%	0%	9%	9%	0%	0%
jul/95	1	60%	0%	7%	14%	39%	0%	0%	2%	2%	0%	0%
ago/95	1	43%	0%	7%	6%	31%	0%	0%	6%	6%	0%	0%
set/95	1	43%	0%	7%	3%	33%	0%	0%	1%	1%	0%	0%
out/95	1	50%	0%	7%	10%	32%	0%	0%	2%	2%	0%	0%
nov/95	1	34%	0%	7%	1%	26%	0%	0%	17%	1%	16%	0%
dez/95	1	47%	0%	7%	6%	34%	0%	0%	7%	1%	6%	0%
jan/96	1	30%	0%	8%	3%	19%	0%	0%	7%	0%	7%	0%
fev/96	1	30%	0%	8%	6%	16%	0%	0%	13%	7%	6%	0%
mar/96	1	27%	0%	8%	7%	12%	0%	0%	8%	1%	6%	0%
abr/96	1	27%	0%	8%	5%	14%	0%	0%	11%	4%	7%	0%
mai/96	1	28%	0%	8%	5%	15%	0%	0%	11%	3%	8%	0%
jun/96	1	38%	0%	8%	8%	22%	0%	0%	12%	6%	6%	0%
jul/96	1	37%	0%	9%	14%	14%	0%	0%	7%	3%	4%	0%
ago/96	1	41%	0%	11%	15%	16%	0%	0%	9%	0%	8%	0%
set/96	1	35%	0%	8%	8%	18%	0%	0%	26%	0%	26%	0%
out/96	1	30%	0%	9%	10%	11%	0%	0%	26%	1%	24%	0%
nov/96	1	27%	0%	7%	11%	9%	0%	0%	31%	4%	27%	0%
dez/96	1	30%	0%	6%	5%	19%	0%	0%	43%	3%	39%	0%
jan/97	1	22%	1%	7%	6%	8%	0%	0%	37%	5%	32%	0%
fev/97	1	23%	1%	9%	7%	7%	0%	0%	24%	0%	23%	0%
mar/97	1	20%	1%	7%	7%	6%	0%	0%	30%	0%	30%	0%
abr/97	1	18%	1%	7%	4%	6%	0%	0%	35%	6%	29%	0%
mai/97	1	18%	1%	6%	4%	8%	0%	0%	31%	3%	28%	0%
jun/97	1	20%	1%	4%	4%	11%	0%	0%	45%	3%	42%	0%
jul/97	1	17%	1%	5%	3%	9%	0%	0%	43%	3%	40%	0%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGI VEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
ago/97	1	22%	1%	6%	3%	13%	0%	0%	28%	6%	23%	0%
set/97	1	14%	1%	5%	2%	7%	0%	0%	49%	2%	47%	0%
out/97	1	16%	1%	4%	2%	10%	0%	0%	43%	1%	43%	0%
nov/97	1	21%	0%	4%	2%	15%	0%	0%	41%	0%	41%	0%
dez/97	1	27%	1%	5%	2%	18%	0%	0%	34%	6%	28%	0%
jan/98	1	22%	1%	5%	3%	14%	0%	0%	41%	0%	41%	0%
fev/98	1	20%	1%	4%	2%	14%	0%	0%	47%	5%	42%	0%
mar/98	1	22%	1%	4%	2%	15%	0%	0%	24%	4%	20%	0%
abr/98	1	22%	1%	5%	2%	14%	0%	0%	37%	11%	26%	0%
mai/98	1	19%	0%	4%	2%	12%	0%	0%	41%	7%	35%	0%
jun/98	1	22%	1%	5%	2%	14%	0%	0%	29%	5%	24%	0%
jul/98	1	18%	1%	4%	2%	12%	0%	0%	40%	7%	33%	0%
ago/98	1	21%	1%	5%	2%	14%	0%	0%	28%	7%	21%	0%
set/98	1	20%	1%	4%	2%	13%	0%	0%	26%	5%	21%	0%
out/98	1	23%	1%	5%	2%	15%	0%	0%	20%	2%	19%	0%
nov/98	1	25%	1%	5%	2%	17%	0%	0%	20%	1%	19%	0%
dez/98	1	22%	1%	5%	3%	14%	0%	0%	37%	2%	35%	0%
jan/99	1	22%	1%	5%	3%	14%	0%	0%	17%	3%	14%	0%
fev/99	1	25%	0%	4%	4%	17%	0%	0%	20%	1%	19%	0%
mar/99	1	23%	0%	5%	5%	13%	0%	0%	31%	1%	30%	0%
abr/99	1	25%	0%	5%	7%	13%	0%	0%	31%	5%	26%	0%
mai/99	1	26%	0%	6%	8%	13%	0%	0%	25%	4%	21%	0%
jun/99	1	22%	1%	4%	7%	11%	0%	0%	25%	3%	22%	0%
jul/99	1	22%	1%	4%	6%	11%	0%	0%	27%	11%	16%	0%
ago/99	1	23%	1%	4%	8%	11%	0%	0%	25%	12%	13%	0%
set/99	1	24%	1%	4%	7%	13%	0%	0%	22%	15%	7%	0%
out/99	1	25%	1%	4%	7%	14%	0%	0%	22%	15%	8%	0%
nov/99	1	24%	1%	4%	6%	14%	0%	0%	23%	16%	7%	0%
dez/99	1	24%	1%	4%	3%	17%	0%	0%	32%	17%	15%	0%
jan/00	1	22%	1%	4%	2%	15%	0%	0%	30%	16%	14%	0%
fev/00	1	21%	1%	4%	3%	14%	0%	0%	32%	20%	12%	0%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGI VEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
mar/00	1	19%	0%	4%	2%	12%	0%	0%	31%	20%	11%	0%
abr/00	1	19%	1%	4%	2%	12%	0%	0%	36%	23%	13%	0%
mai/00	1	21%	1%	4%	2%	14%	0%	0%	34%	19%	14%	0%
jun/00	1	20%	1%	4%	1%	14%	0%	0%	39%	24%	16%	0%
jul/00	1	22%	1%	4%	1%	15%	0%	0%	41%	23%	18%	0%
ago/00	1	22%	1%	4%	1%	16%	0%	0%	35%	23%	12%	0%
set/00	1	21%	2%	4%	1%	15%	0%	0%	39%	24%	14%	0%
out/00	1	22%	2%	4%	1%	15%	0%	0%	38%	31%	7%	0%
nov/00	1	20%	2%	4%	0%	14%	0%	0%	40%	28%	12%	0%
dez/00	1	21%	2%	4%	0%	15%	0%	0%	48%	31%	17%	0%
jan/01	1	21%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	39%	27%	12%	0%
fev/01	1	21%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	41%	22%	18%	0%
mar/01	1	22%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	38%	18%	20%	0%
abr/01	1	21%	2%	3%	0%	16%	0%	0%	36%	17%	18%	0%
mai/01	1	22%	2%	3%	1%	15%	0%	0%	38%	18%	20%	0%
jun/01	1	21%	2%	4%	1%	15%	0%	0%	37%	26%	11%	0%
jul/01	1	22%	2%	4%	1%	16%	0%	0%	36%	23%	13%	0%
ago/01	1	23%	2%	3%	1%	17%	0%	0%	32%	23%	9%	0%
set/01	1	25%	3%	3%	1%	17%	0%	0%	32%	25%	7%	0%
out/01	1	29%	2%	4%	2%	21%	0%	0%	22%	22%	1%	0%
nov/01	1	26%	2%	3%	1%	19%	0%	0%	33%	18%	14%	0%
dez/01	1	27%	2%	3%	1%	20%	0%	0%	31%	29%	2%	0%
jan/02	1	26%	3%	3%	2%	19%	0%	0%	31%	21%	10%	0%
fev/02	1	25%	2%	3%	2%	17%	0%	0%	37%	25%	12%	0%
mar/02	1	26%	2%	3%	2%	19%	0%	0%	37%	26%	11%	0%
abr/02	1	30%	3%	4%	2%	22%	0%	0%	35%	32%	3%	0%
mai/02	1	37%	3%	5%	3%	27%	0%	0%	18%	18%	0%	0%
jun/02	1	36%	4%	4%	1%	27%	0%	0%	12%	12%	0%	0%
jul/02	1	33%	4%	4%	1%	23%	0%	0%	11%	10%	1%	0%
ago/02	1	33%	6%	4%	1%	22%	0%	0%	14%	4%	9%	1%
set/02	1	30%	4%	4%	1%	22%	0%	0%	17%	3%	12%	2%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS SALDOS CONTÁBEIS - BANCO SAFRA
Valores Percentuais

APÊNDICE C

Conta	4.0.0.00.00-8	4.1.0.00.00-7	4.1.1.00.00-0	4.1.2.00.00-3	4.1.3.00.00-6	4.1.5.00.00-2	4.1.8.00.00-1	4.1.9.00.00-4	4.2.0.00.00-6	4.2.1.00.00-9	4.2.2.00.00-2	4.2.3.00.00-5
Nome	CIRC/EXIGI VEL A LONGO PRAZO	DEPOSITOS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINAN CEIROS	DEPOSITOS A PRAZO	DEPOSITOS MOEDAS ESTRANGEI RAS	OUTROS DEPOSITOS	OBRIG P/OPER COMPROMI SSADAS	CARTEIRA PROPRIA	CARTEIRA DE TERCEIROS	CARTEIRA LIVRE MOVIMENTA CAO
out/02	1	32%	4%	4%	1%	24%	0%	0%	19%	0%	18%	1%
nov/02	1	34%	3%	4%	1%	26%	0%	0%	17%	0%	17%	0%
dez/02	1	36%	4%	4%	1%	27%	0%	0%	19%	0%	19%	0%
jan/03	1	33%	3%	3%	1%	25%	0%	0%	19%	0%	19%	0%
fev/03	1	31%	3%	3%	2%	24%	0%	0%	18%	0%	18%	0%
mar/03	1	31%	3%	3%	2%	23%	0%	0%	19%	0%	19%	0%
abr/03	1	33%	3%	4%	2%	24%	0%	0%	20%	0%	20%	0%
mai/03	1	33%	3%	4%	3%	24%	0%	0%	16%	0%	16%	0%
jun/03	1	30%	3%	4%	2%	21%	0%	0%	23%	4%	19%	0%
jul/03	1	32%	3%	4%	3%	22%	0%	0%	18%	0%	18%	0%
ago/03	1	29%	2%	3%	3%	21%	0%	0%	18%	0%	18%	0%
set/03	1	31%	3%	4%	1%	23%	0%	0%	15%	0%	15%	0%
out/03	1	29%	3%	3%	1%	21%	0%	0%	17%	0%	17%	0%
nov/03	1	24%	3%	3%	1%	17%	0%	0%	17%	0%	15%	2%
dez/03	1	26%	5%	3%	1%	18%	0%	0%	29%	14%	11%	5%
jan/04	1	26%	4%	3%	1%	18%	0%	0%	29%	8%	13%	8%
fev/04	1	27%	5%	3%	1%	19%	0%	0%	27%	3%	18%	6%
mar/04	1	25%	4%	3%	1%	18%	0%	0%	25%	0%	22%	3%
abr/04	1	25%	3%	3%	1%	17%	0%	0%	22%	0%	21%	1%
mai/04	1	23%	3%	3%	1%	15%	0%	0%	21%	0%	19%	1%
jun/04	1	23%	3%	3%	2%	15%	0%	0%	10%	0%	10%	0%
jul/04	1	24%	3%	3%	2%	16%	0%	0%	19%	1%	18%	1%
ago/04	1	26%	4%	3%	2%	17%	0%	0%	16%	0%	16%	0%
set/04	1	23%	4%	2%	2%	16%	0%	0%	17%	0%	17%	0%
out/04	1	24%	4%	2%	2%	17%	0%	0%	15%	0%	15%	0%
nov/04	1	23%	4%	2%	2%	16%	0%	0%	23%	20%	1%	2%
dez/04	1	24%	4%	2%	1%	17%	0%	0%	30%	26%	3%	1%

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

APÊNDICE D – Cesta de produtos ao preço de mercado

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco Safra S. A.

APÊNDICE D

Nome		Quantidade					Preço					Custo				
		CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINANC EIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	Selic	DEP DE POUPANCA	DEP INTERFIN ANCEIRO S	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS
jan/95	%	1	10	9	75	6	2,610	47,890	50,160	46,250	0,257	0,314	2,672	0,200	3,442	
fev/95	%	1	9	10	73	7	2,360	56,220	47,520	56,540	0,221	0,368	2,239	0,258	3,086	
mar/95	%	1	11	5	75	9	2,810	60,420	70,610	57,980	0,314	0,198	3,552	0,345	4,410	
abr/95	%	1	13	18	68	0	3,980	84,540	74,800	85,470	0,516	0,962	3,255	0,019	4,751	
mai/95	%	1	10	18	66	5	3,760	61,440	60,090	61,050	0,389	0,765	2,736	0,223	4,113	
jun/95	%	1	11	15	60	14	3,400	61,020	59,220	60,840	0,360	0,601	2,381	0,580	3,921	
jul/95	%	1	12	23	63	3	3,510	60,280	55,960	60,530	0,422	0,939	2,440	0,116	3,917	
ago/95	%	1	13	12	62	13	3,120	50,580	49,850	51,110	0,419	0,422	2,206	0,455	3,502	
set/95	%	1	16	6	75	3	2,450	49,680	43,930	51,000	0,393	0,212	2,315	0,091	3,012	
out/95	%	1	14	20	63	4	2,160	43,510	42,030	44,110	0,301	0,619	1,929	0,114	2,964	
nov/95	%	1	19	4	74	3	1,950	42,280	39,210	42,930	0,373	0,105	2,069	0,101	2,648	
dez/95	%	1	14	13	71	2	1,850	40,330	36,260	41,220	0,265	0,383	1,904	0,067	2,619	
jan/96	%	1	28	10	62	0	1,760	33,570	34,500	33,830	0,493	0,243	1,609	0,003	2,348	
fev/96	%	1	22	16	42	20	1,470	35,300	31,930	36,110	0,322	0,380	0,924	0,479	2,105	
mar/96	%	1	27	24	43	5	1,320	29,800	29,070	30,160	0,359	0,552	0,962	0,118	1,992	
abr/96	%	1	26	17	44	12	1,160	28,870	26,350	29,420	0,300	0,371	0,872	0,271	1,814	
mai/96	%	1	26	16	48	10	1,090	25,530	26,250	25,640	0,282	0,317	0,972	0,201	1,773	
jun/96	%	1	17	18	51	14	1,110	29,030	24,550	29,650	0,194	0,390	0,938	0,298	1,819	
jul/96	%	1	23	36	34	7	1,090	23,070	22,810	23,280	0,249	0,647	0,614	0,125	1,635	
ago/96	%	1	26	36	37	1	1,130	24,760	24,110	25,010	0,290	0,692	0,704	0,016	1,703	
set/96	%	1	23	23	53	0	1,170	25,100	23,450	25,400	0,273	0,441	0,942	0,001	1,657	
out/96	%	1	29	31	36	5	1,250	23,440	23,590	23,490	0,357	0,568	0,655	0,088	1,668	
nov/96	%	1	23	35	30	12	1,320	25,110	23,650	25,270	0,300	0,659	0,544	0,224	1,727	
dez/96	%	1	17	14	58	10	1,380	23,720	22,260	23,940	0,235	0,263	1,018	0,194	1,711	
jan/97	%	1	28	24	30	18	1,250	33,570	22,710	21,730	0,345	0,611	0,534	0,309	1,800	
fev/97	%	1	38	32	30	0	1,160	35,300	23,420	26,140	0,437	0,771	0,490	0,005	1,702	
mar/97	%	1	36	35	29	0	1,130	29,800	21,250	24,110	0,403	0,798	0,489	0,000	1,690	
abr/97	%	1	30	18	25	27	1,120	28,870	21,010	21,840	0,334	0,381	0,402	0,452	1,569	
mai/97	%	1	30	18	37	15	1,140	25,530	21,280	21,910	0,342	0,360	0,620	0,254	1,576	
jun/97	%	1	18	17	51	14	1,160	29,030	20,120	21,080	0,209	0,373	0,782	0,222	1,586	
jul/97	%	1	24	15	46	15	1,160	23,070	20,040	19,040	0,279	0,277	0,726	0,224	1,506	
ago/97	%	1	21	12	46	21	1,130	24,760	20,180	20,780	0,235	0,234	0,738	0,339	1,547	

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco Safra S. A.

APÊNDICE D

		Quantidade					Preço				Custo				
Nome		CAPTAÇ	DEP DE	DEP	MERCADO	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	Selic	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	CAPTAÇÕES
		ÕES	POUPANC	INTERFINAN		POUPANCA	INTERFINANC	PRAZO	ABERTO		POUPANCA	ANCEIRO	PRAZO	ABERTO	
		TOTAIS	A	CEIROS	PRAZO	ABERTO	% a.m.	EIROS-CDI % a.a.	% a. a.	% a.a.					
set/97	%	1	28	14	43	15	1,150	25,100	19,890	19,810	0,325	0,258	0,654	0,229	1,466
out/97	%	1	25	12	59	4	1,160	23,440	21,420	19,930	0,285	0,228	0,996	0,062	1,570
nov/97	%	1	20	9	71	0	2,040	25,110	36,940	45,900	0,400	0,170	1,894	0,000	2,464
dez/97	%	1	16	7	58	19	1,820	23,720	34,620	39,790	0,299	0,130	1,503	0,543	2,475
jan/98	%	1	21	12	67	0	1,650	37,130	34,390	37,190	0,354	0,327	1,719	0,000	2,400
fev/98	%	1	17	7	57	19	0,950	33,900	30,110	34,320	0,162	0,153	1,186	0,441	1,941
mar/98	%	1	18	6	61	15	1,400	28,030	24,500	28,320	0,249	0,132	1,155	0,334	1,871
abr/98	%	1	14	6	45	34	0,970	24,970	22,300	25,160	0,141	0,119	0,760	0,647	1,666
mai/98	%	1	18	8	48	26	0,960	22,560	22,060	22,600	0,168	0,139	0,835	0,467	1,609
jun/98	%	1	20	9	52	19	0,990	20,940	21,040	21,020	0,196	0,150	0,838	0,297	1,481
jul/98	%	1	16	8	47	30	1,050	20,210	19,480	20,330	0,165	0,124	0,726	0,475	1,489
ago/98	%	1	16	7	50	27	0,880	19,190	19,280	19,230	0,143	0,108	0,764	0,408	1,423
set/98	%	1	18	10	53	19	0,950	34,370	27,570	34,290	0,170	0,249	1,087	0,475	1,981
out/98	%	1	21	9	64	7	1,390	41,340	32,630	41,580	0,287	0,280	1,564	0,200	2,330
nov/98	%	1	22	8	67	3	1,120	37,770	28,150	38,730	0,245	0,213	1,407	0,078	1,944
dez/98	%	1	22	11	58	9	1,250	30,890	26,280	31,240	0,281	0,250	1,171	0,217	1,919
jan/99	%	1	22	11	57	11	1,020	31,130	29,840	31,190	0,222	0,250	1,297	0,250	2,020
fev/99	%	1	17	15	65	3	1,330	38,420	34,530	38,970	0,232	0,386	1,506	0,076	2,201
mar/99	%	1	20	20	55	4	1,670	42,500	32,890	43,250	0,342	0,633	1,372	0,118	2,465
abr/99	%	1	16	22	44	18	1,110	34,770	26,570	36,120	0,177	0,555	0,869	0,473	2,074
mai/99	%	1	19	26	42	14	1,080	26,220	21,800	27,110	0,202	0,522	0,717	0,286	1,726
jun/99	%	1	14	28	44	14	0,810	21,480	19,530	22,010	0,114	0,457	0,662	0,231	1,463
jul/99	%	1	11	20	34	34	0,790	20,250	19,360	20,740	0,090	0,322	0,526	0,561	1,499
ago/99	%	1	11	23	31	35	0,800	19,220	19,200	19,510	0,084	0,354	0,471	0,546	1,456
set/99	%	1	11	17	33	39	0,770	19,110	18,930	19,380	0,083	0,254	0,479	0,580	1,396
out/99	%	1	10	18	34	38	0,730	18,770	18,450	18,910	0,073	0,273	0,502	0,564	1,412
nov/99	%	1	9	15	35	40	0,700	18,740	18,510	18,950	0,065	0,221	0,503	0,586	1,374
dez/99	%	1	9	6	43	42	0,800	18,770	18,560	18,990	0,071	0,094	0,633	0,633	1,431
jan/00	%	1	11	6	40	43	0,720	18,730	18,370	18,940	0,077	0,097	0,582	0,648	1,404
fev/00	%	1	10	6	34	49	0,730	18,720	18,170	18,870	0,074	0,083	0,448	0,670	1,274
mar/00	%	1	10	6	32	52	0,730	18,700	18,160	18,850	0,076	0,094	0,457	0,774	1,402
abr/00	%	1	10	4	30	56	0,630	18,430	18,030	18,620	0,062	0,059	0,424	0,796	1,341

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco Safra S. A.

APÊNDICE D

Nome		Quantidade					Preço				Custo					
		CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINANC EIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO a. a.	MERCADO % ABERTO % a.a.	Selic	DEP DE POUPANCA	DEP INTERFIN ANCEIRO S	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS
mai/00	%	1	11	4	36	49	0,750	18,440	18,150	18,510		0,082	0,058	0,526	0,717	1,384
jun/00	%	1	10	3	32	55	0,720	17,950	17,530	18,040		0,070	0,047	0,434	0,762	1,314
jul/00	%	1	9	3	35	53	0,660	16,790	16,470	16,850		0,062	0,045	0,459	0,710	1,275
ago/00	%	1	9	3	36	52	0,700	16,390	15,960	16,520		0,063	0,039	0,458	0,694	1,254
set/00	%	1	9	3	34	55	0,600	16,460	16,060	16,560		0,052	0,033	0,423	0,705	1,213
out/00	%	1	7	2	30	61	0,630	16,480	16,200	16,600		0,047	0,023	0,393	0,807	1,270
nov/00	%	1	8	1	30	61	0,620	16,440	16,170	16,510		0,050	0,013	0,377	0,781	1,221
dez/00	%	1	8	1	30	62	0,600	16,130	15,230	16,190		0,047	0,009	0,366	0,801	1,224
jan/01	%	1	7	1	33	59	0,640	15,400	15,010	15,490		0,047	0,007	0,405	0,732	1,191
fev/01	%	1	7	1	39	53	0,540	15,100	14,820	15,200		0,040	0,007	0,417	0,590	1,054
mar/01	%	1	8	1	43	48	0,670	15,290	15,150	15,390		0,055	0,008	0,527	0,596	1,186
abr/01	%	1	9	1	43	47	0,660	15,930	15,980	16,020		0,061	0,009	0,535	0,587	1,191
mai/01	%	1	9	3	41	47	0,680	16,400	16,430	16,430		0,063	0,038	0,542	0,616	1,259
jun/01	%	1	8	2	33	57	0,650	17,280	17,190	17,280		0,052	0,024	0,441	0,763	1,280
jul/01	%	1	8	2	37	53	0,750	18,610	18,870	18,570		0,062	0,028	0,552	0,783	1,425
ago/01	%	1	8	2	38	53	0,850	19,010	18,950	19,000		0,065	0,034	0,566	0,792	1,458
set/01	%	1	7	2	37	54	0,660	19,040	18,850	19,060		0,048	0,029	0,538	0,786	1,400
out/01	%	1	8	4	43	45	0,790	19,050	18,920	19,060		0,064	0,061	0,651	0,674	1,450
nov/01	%	1	8	3	45	44	0,690	19,050	18,460	19,050		0,055	0,045	0,638	0,646	1,383
dez/01	%	1	6	3	37	54	0,700	19,050	18,560	19,050		0,042	0,040	0,547	0,821	1,451
jan/02	%	1	7	4	42	47	0,760	19,020	18,460	19,050		0,053	0,057	0,621	0,712	1,442
fev/02	%	1	6	4	37	53	0,620	18,950	18,350	18,970		0,039	0,052	0,488	0,719	1,298
mar/02	%	1	6	4	39	51	0,680	18,700	17,990	18,720		0,042	0,056	0,555	0,765	1,418
abr/02	%	1	6	4	36	54	0,740	18,370	17,580	18,370		0,046	0,052	0,491	0,765	1,353
mai/02	%	1	9	5	52	34	0,710	18,210	17,270	18,370		0,063	0,073	0,721	0,495	1,352
jun/02	%	1	10	2	61	27	0,660	17,820	18,380	18,100		0,068	0,029	0,864	0,372	1,332
jul/02	%	1	11	4	60	25	0,770	18,150	18,150	18,170		0,082	0,053	0,872	0,368	1,375
ago/02	%	1	13	2	71	14	0,750	17,860	17,800	17,840		0,096	0,033	1,008	0,198	1,335
set/02	%	1	13	2	74	11	0,700	17,890	18,030	17,890		0,091	0,031	1,032	0,146	1,300
out/02	%	1	13	3	84	0	0,780	19,530	19,900	19,590		0,102	0,040	1,325	0,004	1,471
nov/02	%	1	12	3	84	0	0,770	21,140	20,910	21,250		0,094	0,049	1,347	0,004	1,495
dez/02	%	1	12	2	85	0	0,860	22,910	22,870	23,030		0,104	0,045	1,525	0,004	1,677

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco Safra S. A.

APÊNDICE D

Nome		Quantidade					Preço					Custo				
		CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE	DEP	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP	DEP A	MERCADO % a.a.	Selic	DEP DE POUPANCA	DEP	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS
			POUPANC A	INTERFINAN CEIROS				INTERFINANC EIROS-CDI % a.a.	ANCEIRO S							
jan/03	%	1	12	5	83	0	0,990	24,980	23,740	25,060	0,116	0,092	1,543	0,004	1,755	
fev/03	%	1	12	6	82	0	0,910	25,630	24,600	25,680	0,107	0,102	1,421	0,004	1,633	
mar/03	%	1	12	6	82	0	0,880	26,250	24,810	26,320	0,108	0,123	1,571	0,004	1,805	
abr/03	%	1	13	6	82	0	0,920	26,230	24,670	26,320	0,116	0,112	1,512	0,003	1,743	
mai/03	%	1	13	9	79	0	0,970	26,220	24,320	26,310	0,122	0,177	1,487	0,002	1,788	
jun/03	%	1	12	7	68	13	0,920	25,990	24,000	26,090	0,106	0,138	1,231	0,260	1,735	
jul/03	%	1	13	11	76	0	1,050	25,240	22,730	25,360	0,132	0,218	1,355	0,001	1,707	
ago/03	%	1	13	10	78	0	0,910	23,360	21,230	23,500	0,115	0,179	1,296	0,001	1,591	
set/03	%	1	13	5	82	0	0,840	20,880	19,030	21,020	0,107	0,079	1,203	0,000	1,390	
out/03	%	1	13	5	82	0	0,820	19,420	17,840	19,540	0,109	0,078	1,162	0,000	1,349	
nov/03	%	1	13	5	82	0	0,680	18,230	17,100	18,310	0,089	0,073	1,083	0,000	1,244	
dez/03	%	1	8	2	51	39	0,690	16,810	15,690	16,910	0,055	0,020	0,645	0,534	1,254	
jan/04	%	1	10	2	62	26	0,630	16,220	15,130	16,320	0,062	0,027	0,756	0,342	1,187	
fev/04	%	1	11	3	73	12	0,550	16,220	15,280	16,300	0,062	0,039	0,816	0,142	1,059	
mar/04	%	1	13	4	83	0	0,680	16,130	15,130	16,190	0,088	0,047	1,019	0,000	1,154	
abr/04	%	1	13	4	83	0	0,590	15,850	14,800	15,960	0,078	0,053	0,954	0,000	1,085	
mai/04	%	1	14	5	81	0	0,660	15,730	15,110	15,770	0,094	0,064	0,983	0,000	1,142	
jun/04	%	1	14	8	77	0	0,680	15,710	15,160	15,800	0,098	0,099	0,917	0,000	1,114	
jul/04	%	1	13	8	76	3	0,700	15,710	14,930	15,770	0,088	0,104	0,914	0,043	1,149	
ago/04	%	1	12	10	78	0	0,700	15,760	15,180	15,860	0,082	0,130	0,956	0,000	1,168	
set/04	%	1	12	9	80	0	0,670	15,990	16,030	16,090	0,080	0,106	0,992	0,000	1,178	
out/04	%	1	10	7	83	0	0,610	16,340	15,760	16,410	0,061	0,098	1,048	0,000	1,206	
nov/04	%	1	5	4	40	51	0,620	16,930	16,270	16,960	0,028	0,056	0,506	0,673	1,263	
dez/04	%	1	4	3	37	56	0,740	17,460	16,210	17,500	0,027	0,045	0,486	0,781	1,338	

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco do Brasil S. A.

APÊNDICE D

		Quantidade					Preço					Custo				
Nome		CAPTAÇ	DEP DE	DEP		DEP DE	DEP	INTERFINANC	DEP A	MERCADO		DEP	DEP	DEP A	MERCADO	CAPTAÇÕES
		ÕES	POUPANC	INTERFINAN		POUPANCA %	EIROS-CDI %	PRAZO	%	ABERTO		Selic	POUPANCA	CEIROS	PRAZO	ABERTO
		TOTAIS	A	CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	a.m.	a.a.	a. a.	% a.a.						
jan/95	%	1	26	17	55	2	2,610	47,890	50,160	46,250		0,681	0,571	1,955	0,080	3,286
fev/95	%	1	25	16	53	6	2,360	56,220	47,520	56,540		0,590	0,565	1,631	0,208	2,994
mar/95	%	1	25	18	56	1	2,810	60,420	70,610	57,980		0,706	0,733	2,654	0,034	4,127
abr/95	%	1	26	15	57	1	3,980	84,540	74,800	85,470		1,043	0,783	2,733	0,079	4,637
mai/95	%	1	29	17	53	1	3,760	61,440	60,090	61,050		1,083	0,695	2,201	0,061	4,040
jun/95	%	1	31	15	51	3	3,400	61,020	59,220	60,840		1,060	0,613	2,001	0,124	3,797
jul/95	%	1	32	10	57	1	3,510	60,280	55,960	60,530		1,128	0,406	2,221	0,046	3,802
ago/95	%	1	28	9	61	2	3,120	50,580	49,850	51,110		0,877	0,316	2,166	0,072	3,430
set/95	%	1	27	9	64	0	2,450	49,680	43,930	51,000		0,659	0,301	1,968	0,014	2,943
out/95	%	1	27	7	64	3	2,160	43,510	42,030	44,110		0,579	0,219	1,953	0,083	2,834
nov/95	%	1	25	11	60	4	1,950	42,280	39,210	42,930		0,493	0,316	1,683	0,118	2,610
dez/95	%	1	24	15	55	7	1,850	40,330	36,260	41,220		0,440	0,433	1,482	0,201	2,557
jan/96	%	1	24	14	53	8	1,760	33,570	34,500	33,830		0,429	0,346	1,382	0,215	2,372
fev/96	%	1	26	10	59	5	1,470	35,300	31,930	36,110		0,376	0,244	1,282	0,129	2,031
mar/96	%	1	26	10	62	2	1,320	29,800	29,070	30,160		0,347	0,231	1,367	0,046	1,991
abr/96	%	1	26	11	61	3	1,160	28,870	26,350	29,420		0,298	0,228	1,198	0,061	1,784
mai/96	%	1	26	5	61	8	1,090	25,530	26,250	25,640		0,282	0,100	1,241	0,157	1,779
jun/96	%	1	27	6	64	3	1,110	29,030	24,550	29,650		0,295	0,122	1,187	0,075	1,679
jul/96	%	1	26	5	66	2	1,090	23,070	22,810	23,280		0,288	0,089	1,186	0,040	1,603
ago/96	%	1	26	5	66	3	1,130	24,760	24,110	25,010		0,298	0,099	1,237	0,050	1,684
set/96	%	1	24	6	61	10	1,170	25,100	23,450	25,400		0,275	0,108	1,080	0,186	1,649
out/96	%	1	24	5	62	9	1,250	23,440	23,590	23,490		0,302	0,089	1,139	0,166	1,697
nov/96	%	1	25	5	62	7	1,320	25,110	23,650	25,270		0,336	0,103	1,099	0,142	1,680
dez/96	%	1	27	6	57	10	1,380	23,720	22,260	23,940		0,378	0,105	0,996	0,185	1,663
jan/97	%	1	30	4	54	12	1,250	33,570	22,710	21,730		0,377	0,097	0,963	0,202	1,639
fev/97	%	1	30	4	54	12	1,160	35,300	23,420	26,140		0,349	0,096	0,897	0,211	1,552
mar/97	%	1	31	4	58	7	1,130	29,800	21,250	24,110		0,354	0,084	0,965	0,136	1,540
abr/97	%	1	32	4	57	7	1,120	28,870	21,010	21,840		0,356	0,091	0,915	0,113	1,476
mai/97	%	1	31	5	57	8	1,140	25,530	21,280	21,910		0,354	0,092	0,948	0,132	1,526
jun/97	%	1	31	5	57	8	1,160	29,030	20,120	21,080		0,358	0,098	0,874	0,125	1,455
jul/97	%	1	30	5	55	10	1,160	23,070	20,040	19,040		0,351	0,099	0,865	0,147	1,461

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco do Brasil S. A.

APÊNDICE D

		Quantidade					Preço					Custo				
Nome		CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA a.m.	DEP INTERFINANC EIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO a. a.	% ABERTO % a.a.	Selic	DEP DE POUPANCA	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS
ago/97	%	1	31	4	57	8	1,130	24,760	20,180	20,780		0,350	0,083	0,911	0,125	1,469
set/97	%	1	30	4	58	8	1,150	25,100	19,890	19,810		0,348	0,076	0,881	0,119	1,424
out/97	%	1	30	4	59	7	1,160	23,440	21,420	19,930		0,347	0,074	0,996	0,110	1,526
nov/97	%	1	32	4	57	7	2,040	25,110	36,940	45,900		0,655	0,067	1,518	0,229	2,469
dez/97	%	1	33	4	55	8	1,820	23,720	34,620	39,790		0,607	0,065	1,437	0,226	2,335
jan/98	%	1	34	3	56	7	1,650	37,130	34,390	37,190		0,558	0,092	1,445	0,188	2,283
fev/98	%	1	31	4	58	8	0,950	33,900	30,110	34,320		0,298	0,082	1,190	0,175	1,745
mar/98	%	1	31	3	59	7	1,400	28,030	24,500	28,320		0,438	0,071	1,115	0,148	1,773
abr/98	%	1	31	3	58	8	0,970	24,970	22,300	25,160		0,297	0,062	0,978	0,157	1,493
mai/98	%	1	30	3	57	11	0,960	22,560	22,060	22,600		0,284	0,058	0,979	0,188	1,509
jun/98	%	1	27	3	51	19	0,990	20,940	21,040	21,020		0,266	0,045	0,820	0,308	1,438
jul/98	%	1	29	3	54	13	1,050	20,210	19,480	20,330		0,309	0,044	0,841	0,214	1,409
ago/98	%	1	28	3	51	18	0,880	19,190	19,280	19,230		0,251	0,045	0,779	0,270	1,344
set/98	%	1	30	3	53	14	0,950	34,370	27,570	34,290		0,287	0,079	1,086	0,340	1,792
out/98	%	1	33	3	56	7	1,390	41,340	32,630	41,580		0,457	0,099	1,387	0,227	2,171
nov/98	%	1	32	2	53	13	1,120	37,770	28,150	38,730		0,361	0,062	1,105	0,349	1,876
dez/98	%	1	31	2	51	16	1,250	30,890	26,280	31,240		0,392	0,048	1,027	0,379	1,846
jan/99	%	1	28	3	54	14	1,020	31,130	29,840	31,190		0,290	0,068	1,236	0,340	1,933
fev/99	%	1	30	3	58	10	1,330	38,420	34,530	38,970		0,394	0,073	1,343	0,259	2,069
mar/99	%	1	31	2	58	9	1,670	42,500	32,890	43,250		0,517	0,075	1,439	0,270	2,301
abr/99	%	1	31	2	58	9	1,110	34,770	26,570	36,120		0,346	0,056	1,144	0,232	1,778
mai/99	%	1	31	2	59	8	1,080	26,220	21,800	27,110		0,333	0,046	1,003	0,174	1,556
jun/99	%	1	32	3	58	7	0,810	21,480	19,530	22,010		0,261	0,043	0,874	0,115	1,292
jul/99	%	1	30	3	56	11	0,790	20,250	19,360	20,740		0,237	0,041	0,866	0,181	1,325
ago/99	%	1	32	3	60	5	0,800	19,220	19,200	19,510		0,252	0,047	0,916	0,083	1,297
set/99	%	1	32	4	60	4	0,770	19,110	18,930	19,380		0,246	0,053	0,879	0,060	1,238
out/99	%	1	31	4	61	4	0,730	18,770	18,450	18,910		0,228	0,058	0,895	0,060	1,241
nov/99	%	1	31	4	58	7	0,700	18,740	18,510	18,950		0,214	0,060	0,828	0,106	1,207
dez/99	%	1	27	3	50	19	0,800	18,770	18,560	18,990		0,218	0,052	0,738	0,290	1,299
jan/00	%	1	29	4	52	15	0,720	18,730	18,370	18,940		0,209	0,056	0,765	0,225	1,255
fev/00	%	1	30	4	46	20	0,730	18,720	18,170	18,870		0,220	0,052	0,603	0,269	1,144

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco do Brasil S. A.

APÊNDICE D

		Quantidade					Preço					Custo				
Nome		CAPTAÇ	DEP DE	DEP	MERCADO	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	Selic	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	CAPTAÇÕES	
		ÕES	POUPANC	INTERFINAN		POUPANCA	INTERFINANC	ABERTO	POUPANCA		ABERTO	POUPANCA	CEIROS	PRAZO		ABERTO
		TOTAIS	A	CEIROS		a.m.	% a.a.	% a. a.	% a.a.		POUPANCA	CEIROS	PRAZO	ABERTO		
mar/00	%	1	29	4	46	20	0,730	18,700	18,160	18,850	0,214	0,064	0,670	0,301	1,249	
abr/00	%	1	30	5	46	20	0,630	18,430	18,030	18,620	0,186	0,066	0,634	0,290	1,176	
mai/00	%	1	29	4	43	23	0,750	18,440	18,150	18,510	0,216	0,066	0,629	0,342	1,253	
jun/00	%	1	25	4	36	34	0,720	17,950	17,530	18,040	0,183	0,056	0,491	0,478	1,208	
jul/00	%	1	26	4	35	36	0,660	16,790	16,470	16,850	0,169	0,054	0,460	0,481	1,163	
ago/00	%	1	25	4	34	36	0,700	16,390	15,960	16,520	0,178	0,058	0,440	0,475	1,151	
set/00	%	1	26	4	35	35	0,600	16,460	16,060	16,560	0,157	0,055	0,438	0,443	1,093	
out/00	%	1	26	4	35	34	0,630	16,480	16,200	16,600	0,164	0,057	0,460	0,456	1,138	
nov/00	%	1	24	4	35	37	0,620	16,440	16,170	16,510	0,149	0,052	0,441	0,471	1,113	
dez/00	%	1	26	4	34	35	0,600	16,130	15,230	16,190	0,157	0,056	0,422	0,456	1,092	
jan/01	%	1	27	5	35	32	0,640	15,400	15,010	15,490	0,176	0,058	0,430	0,405	1,068	
fev/01	%	1	26	5	35	34	0,540	15,100	14,820	15,200	0,143	0,050	0,373	0,381	0,947	
mar/01	%	1	27	5	36	33	0,670	15,290	15,150	15,390	0,178	0,056	0,441	0,406	1,082	
abr/01	%	1	27	5	37	31	0,660	15,930	15,980	16,020	0,177	0,062	0,460	0,388	1,087	
mai/01	%	1	26	5	36	33	0,680	16,400	16,430	16,430	0,175	0,067	0,481	0,431	1,154	
jun/01	%	1	25	5	34	35	0,650	17,280	17,190	17,280	0,166	0,070	0,456	0,468	1,160	
jul/01	%	1	26	6	35	34	0,750	18,610	18,870	18,570	0,192	0,081	0,524	0,502	1,299	
ago/01	%	1	25	5	34	35	0,850	19,010	18,950	19,000	0,213	0,082	0,519	0,529	1,343	
set/01	%	1	24	5	33	38	0,660	19,040	18,850	19,060	0,157	0,078	0,477	0,556	1,268	
out/01	%	1	25	5	34	36	0,790	19,050	18,920	19,060	0,197	0,082	0,509	0,543	1,330	
nov/01	%	1	24	5	32	39	0,690	19,050	18,460	19,050	0,166	0,073	0,448	0,577	1,264	
dez/01	%	1	23	5	27	45	0,700	19,050	18,560	19,050	0,160	0,069	0,405	0,684	1,317	
jan/02	%	1	23	5	31	41	0,760	19,020	18,460	19,050	0,178	0,071	0,454	0,620	1,323	
fev/02	%	1	23	5	31	41	0,620	18,950	18,350	18,970	0,142	0,067	0,415	0,553	1,178	
mar/02	%	1	22	5	33	40	0,680	18,700	17,990	18,720	0,152	0,069	0,469	0,600	1,290	
abr/02	%	1	24	5	35	36	0,740	18,370	17,580	18,370	0,177	0,070	0,475	0,512	1,234	
mai/02	%	1	23	5	32	40	0,710	18,210	17,270	18,370	0,161	0,072	0,447	0,585	1,265	
jun/02	%	1	24	5	32	39	0,660	17,820	18,380	18,100	0,159	0,075	0,448	0,543	1,224	
jul/02	%	1	25	6	35	35	0,770	18,150	18,150	18,170	0,190	0,084	0,506	0,500	1,280	
ago/02	%	1	25	5	34	37	0,750	17,860	17,800	17,840	0,184	0,067	0,482	0,524	1,257	
set/02	%	1	23	5	34	38	0,700	17,890	18,030	17,890	0,159	0,067	0,472	0,531	1,229	

CESTA DE PRODUTOS AO PREÇO DE MERCADO - Banco do Brasil S. A.

APÊNDICE D

		Quantidade					Preço					Custo				
Nome		CAPTAÇ ÕES TOTAIS	DEP DE POUPANC A	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	DEP DE POUPANCA a.m.	DEP INTERFINANC EIROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO a. a.	% ABERTO % a.a.	MERCADO Selic	DEP DE POUPANCA	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO	MERCADO ABERTO	CAPTAÇÕES TOTAIS
out/02	%	1	24	5	35	36	0,780	19,530	19,900	19,590		0,190	0,071	0,548	0,563	1,372
nov/02	%	1	25	5	36	34	0,770	21,140	20,910	21,250		0,194	0,074	0,570	0,558	1,396
dez/02	%	1	25	4	35	36	0,860	22,910	22,870	23,030		0,218	0,065	0,631	0,643	1,558
jan/03	%	1	26	4	36	34	0,990	24,980	23,740	25,060		0,255	0,085	0,661	0,663	1,665
fev/03	%	1	25	5	37	34	0,910	25,630	24,600	25,680		0,223	0,085	0,632	0,611	1,552
mar/03	%	1	24	5	35	36	0,880	26,250	24,810	26,320		0,208	0,093	0,680	0,742	1,723
abr/03	%	1	24	4	35	37	0,920	26,230	24,670	26,320		0,218	0,084	0,658	0,719	1,678
mai/03	%	1	23	4	38	35	0,970	26,220	24,320	26,310		0,223	0,089	0,718	0,705	1,735
jun/03	%	1	23	5	37	35	0,920	25,990	24,000	26,090		0,214	0,093	0,664	0,687	1,659
jul/03	%	1	23	5	37	35	1,050	25,240	22,730	25,360		0,244	0,103	0,653	0,684	1,684
ago/03	%	1	23	5	38	34	0,910	23,360	21,230	23,500		0,208	0,092	0,637	0,624	1,560
set/03	%	1	23	6	38	33	0,840	20,880	19,030	21,020		0,194	0,089	0,557	0,533	1,373
out/03	%	1	23	5	39	33	0,820	19,420	17,840	19,540		0,188	0,077	0,551	0,518	1,333
nov/03	%	1	23	5	40	32	0,680	18,230	17,100	18,310		0,157	0,070	0,524	0,457	1,208
dez/03	%	1	24	6	36	33	0,690	16,810	15,690	16,910		0,166	0,086	0,461	0,447	1,160
jan/04	%	1	24	6	38	32	0,630	16,220	15,130	16,320		0,150	0,072	0,469	0,423	1,114
fev/04	%	1	25	7	36	32	0,550	16,220	15,280	16,300		0,137	0,080	0,399	0,383	0,999
mar/04	%	1	26	6	36	33	0,680	16,130	15,130	16,190		0,175	0,075	0,439	0,423	1,112
abr/04	%	1	26	7	37	30	0,590	15,850	14,800	15,960		0,154	0,086	0,430	0,370	1,040
mai/04	%	1	26	7	38	29	0,660	15,730	15,110	15,770		0,172	0,088	0,465	0,366	1,091
jun/04	%	1	26	7	38	29	0,680	15,710	15,160	15,800		0,178	0,085	0,444	0,360	1,068
jul/04	%	1	27	7	37	30	0,700	15,710	14,930	15,770		0,188	0,084	0,447	0,375	1,093
ago/04	%	1	27	6	37	31	0,700	15,760	15,180	15,860		0,190	0,070	0,451	0,389	1,100
set/04	%	1	27	5	36	33	0,670	15,990	16,030	16,090		0,178	0,061	0,449	0,407	1,095
out/04	%	1	26	5	36	33	0,610	16,340	15,760	16,410		0,161	0,063	0,457	0,432	1,113
nov/04	%	1	26	4	35	34	0,620	16,930	16,270	16,960		0,161	0,059	0,446	0,450	1,116
dez/04	%	1	29	1	29	40	0,740	17,460	16,210	17,500		0,218	0,013	0,381	0,564	1,176

APÊNDICE E – Variação de preços à taxa de mercado – Banco do Brasil

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE E

		QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP														
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFI	DEP A	MERCADO	DEP DE	DEP INTERFI	DEP A	MERCADO	CUSTO	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	
		ÕES	POUPAN	NANCEI			POUPANCA	NANCEI	ROS		CAPTAÇ	POUPANCA	INTERFINAN	ROS		
		TOTAIS	ÇA	ROS	PRAZO	ABERTO	% a.m.	CDI % a.a.	a. a.	Selic % a.a.	TOTAIS	% a.m.	CEIROS	a.	ABERTO	
jan/95	%	100	25	12	52	2	2,61	47,89	50,16	46,25	2,984	0,6444	0,4058	1,8544	0,0799	
fev/95	%	100	25	12	52	2	2,36	56,22	47,52	56,54	2,684	0,5827	0,4181	1,5980	0,0852	
mar/95	%	100	25	12	52	2	2,81	60,42	70,61	57,98	3,732	0,6938	0,4919	2,4503	0,0965	
abr/95	%	100	25	12	52	2	3,98	84,54	74,8	85,47	4,209	0,9826	0,6203	2,4796	0,1269	
mai/95	%	100	25	12	52	2	3,76	61,44	60,09	61,05	3,680	0,9283	0,4986	2,1524	0,1006	
jun/95	%	100	25	12	52	2	3,40	61,02	59,22	60,84	3,473	0,8394	0,4795	2,0570	0,0970	
jul/95	%	100	25	12	52	2	3,51	60,28	55,96	60,53	3,488	0,8666	0,4910	2,0306	0,0999	
ago/95	%	100	25	12	52	2	3,12	50,58	49,85	51,11	3,127	0,7703	0,4248	1,8448	0,0869	
set/95	%	100	25	12	52	2	2,45	49,68	43,93	51	2,697	0,6049	0,4048	1,6037	0,0839	
out/95	%	100	25	12	52	2	2,16	43,51	42,03	44,11	2,581	0,5333	0,3742	1,5966	0,0768	
nov/95	%	100	25	12	52	2	1,95	42,28	39,21	42,93	2,362	0,4814	0,3532	1,4549	0,0726	
dez/95	%	100	25	12	52	2	1,85	40,33	36,26	41,22	2,285	0,4567	0,3506	1,4054	0,0725	
jan/96	%	100	25	12	52	2	1,76	33,57	34,5	33,83	2,140	0,4345	0,2989	1,3456	0,0610	
fev/96	%	100	25	12	52	2	1,47	35,3	31,93	36,11	1,837	0,3629	0,2818	1,1340	0,0583	
mar/96	%	100	25	12	52	2	1,32	29,8	29,07	30,16	1,806	0,3259	0,2690	1,1564	0,0551	
abr/96	%	100	25	12	52	2	1,16	28,87	26,35	29,42	1,616	0,2864	0,2530	1,0244	0,0522	
mai/96	%	100	25	12	52	2	1,09	25,53	26,25	25,64	1,606	0,2691	0,2341	1,0553	0,0477	
jun/96	%	100	25	12	52	2	1,11	29,03	24,55	29,65	1,542	0,2740	0,2542	0,9610	0,0525	
jul/96	%	100	25	12	52	2	1,09	23,07	22,81	23,28	1,455	0,2691	0,2136	0,9291	0,0437	
ago/96	%	100	25	12	52	2	1,13	24,76	24,11	25,01	1,531	0,2790	0,2278	0,9772	0,0466	
set/96	%	100	25	12	52	2	1,17	25,1	23,45	25,4	1,479	0,2889	0,2231	0,9218	0,0457	
out/96	%	100	25	12	52	2	1,25	23,44	23,59	23,49	1,527	0,3086	0,2167	0,9580	0,0440	
nov/96	%	100	25	12	52	2	1,32	25,11	23,65	25,27	1,524	0,3259	0,2232	0,9290	0,0455	
dez/96	%	100	25	12	52	2	1,38	23,72	22,26	23,94	1,513	0,3407	0,2191	0,9086	0,0448	
jan/97	%	100	25	12	52	2	1,25	33,57	22,71	21,73	1,574	0,3086	0,2989	0,9254	0,0410	
fev/97	%	100	25	12	52	2	1,16	35,3	23,42	26,14	1,471	0,2864	0,2818	0,8589	0,0438	
mar/97	%	100	25	12	52	2	1,13	29,8	21,25	24,11	1,464	0,2790	0,2690	0,8708	0,0451	
abr/97	%	100	25	12	52	2	1,12	28,87	21,01	21,84	1,403	0,2765	0,2530	0,8338	0,0399	
mai/97	%	100	25	12	52	2	1,14	25,53	21,28	21,91	1,429	0,2815	0,2341	0,8720	0,0413	
jun/97	%	100	25	12	52	2	1,16	29,03	20,12	21,08	1,380	0,2864	0,2542	0,8013	0,0386	
jul/97	%	100	25	12	52	2	1,16	23,07	20,04	19,04	1,361	0,2864	0,2136	0,8251	0,0363	

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE E

QUANTIDADE						PREÇO					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP					DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFI NANCEI CDI % a.a.	DEP A ROS a. a.	MERCADO ABERTO Selic % a.a.	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFI											
		ÕES	POUPAN	NANCEI	DEP A	MERCADO									
		TOTAIS	ÇA	ROS	PRAZO	ABERTO									
ago/97	%	100	25	12	52	2	1,13	24,76	20,18	20,78	1,377	0,2790	0,2278	0,8305	0,0394
set/97	%	100	25	12	52	2	1,15	25,1	19,89	19,81	1,336	0,2839	0,2231	0,7928	0,0364
out/97	%	100	25	12	52	2	1,16	23,44	21,42	19,93	1,418	0,2864	0,2167	0,8772	0,0379
nov/97	%	100	25	12	52	2	2,04	25,11	36,94	45,9	2,185	0,5037	0,2232	1,3816	0,0768
dez/97	%	100	25	12	52	2	1,82	23,72	34,62	39,79	2,088	0,4493	0,2191	1,3497	0,0703
jan/98	%	100	25	12	52	2	1,65	37,13	34,39	37,19	2,142	0,4074	0,3264	1,3418	0,0663
fev/98	%	100	25	12	52	2	0,95	33,9	30,11	34,32	1,639	0,2345	0,2720	1,0765	0,0558
mar/98	%	100	25	12	52	2	1,40	28,03	24,5	28,32	1,644	0,3456	0,2547	0,9915	0,0521
abr/98	%	100	25	12	52	2	0,97	24,97	22,3	25,16	1,387	0,2395	0,2220	0,8805	0,0453
mai/98	%	100	25	12	52	2	0,96	22,56	22,06	22,6	1,390	0,2370	0,2093	0,9012	0,0425
jun/98	%	100	25	12	52	2	0,99	20,94	21,04	21,02	1,307	0,2444	0,1891	0,8349	0,0385
jul/98	%	100	25	12	52	2	1,05	20,21	19,48	20,33	1,291	0,2592	0,1892	0,8039	0,0386
ago/98	%	100	25	12	52	2	0,88	19,19	19,28	19,23	1,231	0,2173	0,1804	0,7962	0,0367
set/98	%	100	25	12	52	2	0,95	34,37	27,57	34,29	1,656	0,2345	0,2952	1,0669	0,0597
out/98	%	100	25	12	52	2	1,39	41,34	32,63	41,58	2,056	0,3432	0,3581	1,2812	0,0730
nov/98	%	100	25	12	52	2	1,12	37,77	28,15	38,73	1,750	0,2765	0,3205	1,0870	0,0664
dez/98	%	100	25	12	52	2	1,25	30,89	26,28	31,24	1,700	0,3086	0,2777	1,0564	0,0569
jan/99	%	100	25	12	52	2	1,02	31,13	29,84	31,19	1,772	0,2518	0,2796	1,1837	0,0568
fev/99	%	100	25	12	52	2	1,33	38,42	34,53	38,97	1,909	0,3284	0,3033	1,2148	0,0623
mar/99	%	100	25	12	52	2	1,67	42,5	32,89	43,25	2,145	0,4123	0,3667	1,2902	0,0755
abr/99	%	100	25	12	52	2	1,11	34,77	26,57	36,12	1,667	0,2740	0,2982	1,0321	0,0625
mai/99	%	100	25	12	52	2	1,08	26,22	21,8	27,11	1,448	0,2666	0,2398	0,8915	0,0501
jun/99	%	100	25	12	52	2	0,81	21,48	19,53	22,01	1,213	0,2000	0,1936	0,7796	0,0401
jul/99	%	100	25	12	52	2	0,79	20,25	19,36	20,74	1,223	0,1950	0,1895	0,7993	0,0393
ago/99	%	100	25	12	52	2	0,80	19,22	19,2	19,51	1,208	0,1975	0,1806	0,7932	0,0371
set/99	%	100	25	12	52	2	0,77	19,11	18,93	19,38	1,157	0,1901	0,1738	0,7574	0,0357
out/99	%	100	25	12	52	2	0,73	18,77	18,45	18,91	1,158	0,1802	0,1767	0,7645	0,0361
nov/99	%	100	25	12	52	2	0,70	18,74	18,51	18,95	1,120	0,1728	0,1707	0,7419	0,0350
dez/99	%	100	25	12	52	2	0,80	18,77	18,56	18,99	1,179	0,1975	0,1767	0,7687	0,0362
jan/00	%	100	25	12	52	2	0,72	18,73	18,37	18,94	1,152	0,1778	0,1764	0,7614	0,0361
fev/00	%	100	25	12	52	2	0,73	18,72	18,17	18,87	1,052	0,1802	0,1591	0,6803	0,0325

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE E

QUANTIDADE						PREÇO					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP					DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFI NANCEI ROS CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO Selic % a.a.	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFI											
		ÕES	POUPAN	NANCEI	DEP A	MERCADO									
		TOTAIS	ÇA	ROS	PRAZO	ABERTO									
mar/00	%	100	25	12	52	2	0,73	18,7	18,16	18,85	1,146	0,1802	0,1761	0,7533	0,0360
abr/00	%	100	25	12	52	2	0,63	18,43	18,03	18,62	1,082	0,1555	0,1681	0,7240	0,0344
mai/00	%	100	25	12	52	2	0,75	18,44	18,15	18,51	1,147	0,1852	0,1738	0,7529	0,0354
jun/00	%	100	25	12	52	2	0,72	17,95	17,53	18,04	1,081	0,1778	0,1640	0,7053	0,0334
jul/00	%	100	25	12	52	2	0,66	16,79	16,47	16,85	1,043	0,1629	0,1593	0,6879	0,0324
ago/00	%	100	25	12	52	2	0,70	16,39	15,96	16,52	1,028	0,1728	0,1558	0,6679	0,0318
set/00	%	100	25	12	52	2	0,60	16,46	16,06	16,56	0,980	0,1481	0,1513	0,6500	0,0309
out/00	%	100	25	12	52	2	0,63	16,48	16,2	16,6	1,021	0,1555	0,1566	0,6773	0,0320
nov/00	%	100	25	12	52	2	0,62	16,44	16,17	16,51	0,989	0,1531	0,1512	0,6542	0,0308
dez/00	%	100	25	12	52	2	0,60	16,13	15,23	16,19	0,972	0,1481	0,1535	0,6393	0,0312
jan/01	%	100	25	12	52	2	0,64	15,4	15,01	15,49	0,966	0,1580	0,1470	0,6306	0,0300
fev/01	%	100	25	12	52	2	0,54	15,1	14,82	15,2	0,853	0,1333	0,1302	0,5625	0,0266
mar/01	%	100	25	12	52	2	0,67	15,29	15,15	15,39	0,977	0,1654	0,1460	0,6361	0,0298
abr/01	%	100	25	12	52	2	0,66	15,93	15,98	16,02	0,987	0,1629	0,1468	0,6470	0,0299
mai/01	%	100	25	12	52	2	0,68	16,4	16,43	16,43	1,042	0,1679	0,1559	0,6863	0,0317
jun/01	%	100	25	12	52	2	0,65	17,28	17,19	17,28	1,044	0,1605	0,1583	0,6926	0,0321
jul/01	%	100	25	12	52	2	0,75	18,61	18,87	18,57	1,177	0,1852	0,1753	0,7806	0,0355
ago/01	%	100	25	12	52	2	0,85	19,01	18,95	19	1,209	0,2099	0,1788	0,7836	0,0362
set/01	%	100	25	12	52	2	0,66	19,04	18,85	19,06	1,126	0,1629	0,1733	0,7545	0,0352
out/01	%	100	25	12	52	2	0,79	19,05	18,92	19,06	1,193	0,1950	0,1792	0,7825	0,0364
nov/01	%	100	25	12	52	2	0,69	19,05	18,46	19,05	1,119	0,1704	0,1733	0,7400	0,0352
dez/01	%	100	25	12	52	2	0,70	19,05	18,56	19,05	1,157	0,1728	0,1792	0,7687	0,0363
jan/02	%	100	25	12	52	2	0,76	19,02	18,46	19,05	1,168	0,1876	0,1789	0,7648	0,0363
fev/02	%	100	25	12	52	2	0,62	18,95	18,35	18,97	1,033	0,1531	0,1609	0,6865	0,0327
mar/02	%	100	25	12	52	2	0,68	18,7	17,99	18,72	1,127	0,1679	0,1761	0,7468	0,0358
abr/02	%	100	25	12	52	2	0,74	18,37	17,58	18,37	1,092	0,1827	0,1676	0,7072	0,0340
mai/02	%	100	25	12	52	2	0,71	18,21	17,27	18,37	1,101	0,1753	0,1718	0,7190	0,0351
jun/02	%	100	25	12	52	2	0,66	17,82	18,38	18,1	1,096	0,1629	0,1629	0,7370	0,0335
jul/02	%	100	25	12	52	2	0,77	18,15	18,15	18,17	1,149	0,1901	0,1713	0,7529	0,0348
ago/02	%	100	25	12	52	2	0,75	17,86	17,8	17,84	1,128	0,1852	0,1688	0,7394	0,0342
set/02	%	100	25	12	52	2	0,70	17,89	18,03	17,89	1,094	0,1728	0,1635	0,7240	0,0332

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE E

		QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP														
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFI	DEP A	MERCADO	DEP DE	DEP INTERFI	DEP A	MERCADO	CUSTO	DEP DE	DEP	DEP A		
		ÕES	POUPAN	NANCEI	PRAZO	ABERTO	POUPANCA	NANCEI	ROS	ABERTO	CAPTAÇ	POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO	% a.	MERCADO
		TOTAIS	ÇA	ROS			% a.m.	CDI % a.a.	a. a.	Selic % a.a.	TOTAIS	% a.m.	CEIROS	a.		ABERTO
out/02	%	100	25	12	52	2	0,78	19,53	19,9	19,59	1,233	0,1926	0,1833	0,8198		0,0373
nov/02	%	100	25	12	52	2	0,77	21,14	20,91	21,25	1,250	0,1901	0,1908	0,8301		0,0389
dez/02	%	100	25	12	52	2	0,86	22,91	22,87	23,03	1,399	0,2123	0,2122	0,9313		0,0432
jan/03	%	100	25	12	52	2	0,99	24,98	23,74	25,06	1,484	0,2444	0,2296	0,9635		0,0467
fev/03	%	100	25	12	52	2	0,91	25,63	24,6	25,68	1,378	0,2247	0,2120	0,8980		0,0431
mar/03	%	100	25	12	52	2	0,88	26,25	24,81	26,32	1,509	0,2173	0,2401	1,0029		0,0488
abr/03	%	100	25	12	52	2	0,92	26,23	24,67	26,32	1,472	0,2271	0,2321	0,9653		0,0472
mai/03	%	100	25	12	52	2	0,97	26,22	24,32	26,31	1,513	0,2395	0,2398	0,9849		0,0488
jun/03	%	100	25	12	52	2	0,92	25,99	24	26,09	1,446	0,2271	0,2302	0,9415		0,0469
jul/03	%	100	25	12	52	2	1,05	25,24	22,73	25,36	1,464	0,2592	0,2317	0,9261		0,0472
ago/03	%	100	25	12	52	2	0,91	23,36	21,23	23,5	1,355	0,2247	0,2160	0,8701		0,0441
set/03	%	100	25	12	52	2	0,84	20,88	19,03	21,02	1,196	0,2074	0,1886	0,7611		0,0385
out/03	%	100	25	12	52	2	0,82	19,42	17,84	19,54	1,163	0,2025	0,1824	0,7410		0,0372
nov/03	%	100	25	12	52	2	0,68	18,23	17,1	18,31	1,057	0,1679	0,1664	0,6892		0,0339
dez/03	%	100	25	12	52	2	0,69	16,81	15,69	16,91	1,020	0,1704	0,1595	0,6574		0,0325
jan/04	%	100	25	12	52	2	0,63	16,22	15,13	16,32	0,977	0,1555	0,1543	0,6353		0,0315
fev/04	%	100	25	12	52	2	0,55	16,22	15,28	16,3	0,882	0,1358	0,1393	0,5788		0,0284
mar/04	%	100	25	12	52	2	0,68	16,13	15,13	16,19	0,988	0,1679	0,1535	0,6353		0,0312
abr/04	%	100	25	12	52	2	0,59	15,85	14,8	15,96	0,924	0,1457	0,1461	0,6021		0,0298
mai/04	%	100	25	12	52	2	0,66	15,73	15,11	15,77	0,978	0,1629	0,1499	0,6345		0,0305
jun/04	%	100	25	12	52	2	0,68	15,71	15,16	15,8	0,958	0,1679	0,1449	0,6159		0,0295
jul/04	%	100	25	12	52	2	0,70	15,71	14,93	15,77	0,980	0,1728	0,1497	0,6274		0,0305
ago/04	%	100	25	12	52	2	0,70	15,76	15,18	15,86	0,991	0,1728	0,1502	0,6373		0,0306
set/04	%	100	25	12	52	2	0,67	15,99	16,03	16,09	0,992	0,1654	0,1473	0,6489		0,0300
out/04	%	100	25	12	52	2	0,61	16,34	15,76	16,41	0,998	0,1506	0,1553	0,6601		0,0316
nov/04	%	100	25	12	52	2	0,62	16,93	16,27	16,96	0,998	0,1531	0,1554	0,6580		0,0316
dez/04	%	100	25	12	52	2	0,74	17,46	16,21	17,5	1,059	0,1827	0,1652	0,6777		0,0336

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE E

		QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
Nome		CAPTA	DEP DE	DEP	MERCADO	DEP DE	INTERFI	DEP A	MERCADO	Selic	CUSTO	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	
		ÇÕES	POUPAN	NANCEI		POUPAN	NANCEI					POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO %		
		TOTAIS	ÇA	ROS		PRAZO	ABERTO					a.m.	a.a.	a. a.		% a.a.
jan/95	%	1	26	17	55	2	2,61	47,89	50,16	46,25	3,286	0,681	0,571	1,955	0,080	
fev/95	%	1	25	16	53	6	2,61	47,89	50,16	46,25	3,030	0,653	0,494	1,706	0,176	
mar/95	%	1	25	18	56	1	2,61	47,89	50,16	46,25	3,297	0,656	0,605	2,008	0,028	
abr/95	%	1	26	15	57	1	2,61	47,89	50,16	46,25	3,204	0,684	0,495	1,977	0,048	
mai/95	%	1	29	17	53	1	2,61	47,89	50,16	46,25	3,262	0,752	0,566	1,896	0,049	
jun/95	%	1	31	15	51	3	2,61	47,89	50,16	46,25	3,158	0,814	0,502	1,745	0,098	
jul/95	%	1	32	10	57	1	2,61	47,89	50,16	46,25	3,240	0,839	0,336	2,029	0,037	
ago/95	%	1	28	9	61	2	2,61	47,89	50,16	46,25	3,278	0,733	0,301	2,177	0,066	
set/95	%	1	27	9	64	0	2,61	47,89	50,16	46,25	3,208	0,702	0,292	2,201	0,013	
out/95	%	1	27	7	64	3	2,61	47,89	50,16	46,25	3,292	0,700	0,237	2,268	0,087	
nov/95	%	1	25	11	60	4	2,61	47,89	50,16	46,25	3,212	0,661	0,351	2,074	0,126	
dez/95	%	1	24	15	55	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,300	0,621	0,502	1,955	0,222	
jan/96	%	1	24	14	53	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,292	0,636	0,470	1,904	0,282	
fev/96	%	1	26	10	59	5	2,61	47,89	50,16	46,25	3,034	0,668	0,317	1,890	0,159	
mar/96	%	1	26	10	62	2	2,61	47,89	50,16	46,25	3,294	0,687	0,348	2,192	0,067	
abr/96	%	1	26	11	61	3	2,61	47,89	50,16	46,25	3,211	0,671	0,354	2,097	0,090	
mai/96	%	1	26	5	61	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,291	0,674	0,173	2,181	0,263	
jun/96	%	1	27	6	64	3	2,61	47,89	50,16	46,25	3,208	0,695	0,188	2,215	0,110	
jul/96	%	1	26	5	66	2	2,61	47,89	50,16	46,25	3,299	0,689	0,170	2,367	0,074	
ago/96	%	1	26	5	66	3	2,61	47,89	50,16	46,25	3,298	0,688	0,176	2,347	0,086	
set/96	%	1	24	6	61	10	2,61	47,89	50,16	46,25	3,219	0,614	0,189	2,102	0,314	
out/96	%	1	24	5	62	9	2,61	47,89	50,16	46,25	3,305	0,630	0,167	2,206	0,302	
nov/96	%	1	25	5	62	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,209	0,665	0,181	2,122	0,241	
dez/96	%	1	27	6	57	10	2,61	47,89	50,16	46,25	3,271	0,715	0,194	2,032	0,330	
jan/97	%	1	30	4	54	12	2,61	47,89	50,16	46,25	3,242	0,787	0,132	1,930	0,394	
fev/97	%	1	30	4	54	12	2,61	47,89	50,16	46,25	3,002	0,784	0,124	1,746	0,347	
mar/97	%	1	31	4	58	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,242	0,818	0,127	2,056	0,242	
abr/97	%	1	32	4	57	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,159	0,830	0,142	1,968	0,220	
mai/97	%	1	31	5	57	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,242	0,812	0,160	2,016	0,255	
jun/97	%	1	31	5	57	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,164	0,807	0,151	1,955	0,251	
jul/97	%	1	30	5	55	10	2,61	47,89	50,16	46,25	3,244	0,790	0,187	1,943	0,324	

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE E

		QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
Nome		CAPTA	DEP DE	DEP	MERCADO	DEP DE	INTERFI	DEP A	MERCADO	Selic	CUSTO	DEP DE	DEP	DEP A	MERCADO	
		ÇÕES	POUPAN	INTERFI		POUPAN	NANCEI					POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO %		
		TOTAIS	ÇA	ROS		PRAZO	ABERTO					a.m.	a.a.	a. a.		% a.a.
ago/97	%	1	31	4	57	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,244	0,808	0,148	2,034	0,255	
set/97	%	1	30	4	58	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,170	0,790	0,134	1,993	0,253	
out/97	%	1	30	4	59	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,256	0,781	0,138	2,105	0,232	
nov/97	%	1	32	4	57	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,157	0,838	0,117	1,971	0,231	
dez/97	%	1	33	4	55	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,222	0,871	0,121	1,974	0,257	
jan/98	%	1	34	3	56	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,220	0,882	0,114	1,998	0,227	
fev/98	%	1	31	4	58	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,003	0,819	0,110	1,848	0,227	
mar/98	%	1	31	3	59	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,244	0,817	0,113	2,086	0,227	
abr/98	%	1	31	3	58	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,167	0,798	0,110	1,992	0,267	
mai/98	%	1	30	3	57	11	2,61	47,89	50,16	46,25	3,252	0,771	0,112	2,015	0,354	
jun/98	%	1	27	3	51	19	2,61	47,89	50,16	46,25	3,174	0,702	0,094	1,761	0,618	
jul/98	%	1	29	3	54	13	2,61	47,89	50,16	46,25	3,247	0,769	0,095	1,939	0,444	
ago/98	%	1	28	3	51	18	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,743	0,102	1,813	0,588	
set/98	%	1	30	3	53	14	2,61	47,89	50,16	46,25	3,158	0,788	0,105	1,825	0,440	
out/98	%	1	33	3	56	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,227	0,858	0,113	2,008	0,249	
nov/98	%	1	32	2	53	13	2,61	47,89	50,16	46,25	3,145	0,840	0,076	1,823	0,406	
dez/98	%	1	31	2	51	16	2,61	47,89	50,16	46,25	3,223	0,819	0,070	1,802	0,532	
jan/99	%	1	28	3	54	14	2,61	47,89	50,16	46,25	3,254	0,742	0,099	1,936	0,478	
fev/99	%	1	30	3	58	10	2,61	47,89	50,16	46,25	3,009	0,773	0,088	1,849	0,300	
mar/99	%	1	31	2	58	9	2,61	47,89	50,16	46,25	3,245	0,807	0,083	2,068	0,286	
abr/99	%	1	31	2	58	9	2,61	47,89	50,16	46,25	3,162	0,813	0,074	1,988	0,286	
mai/99	%	1	31	2	59	8	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,805	0,077	2,086	0,278	
jun/99	%	1	32	3	58	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,158	0,839	0,087	2,010	0,222	
jul/99	%	1	30	3	56	11	2,61	47,89	50,16	46,25	3,248	0,783	0,088	2,009	0,367	
ago/99	%	1	32	3	60	5	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,823	0,105	2,141	0,178	
set/99	%	1	32	4	60	4	2,61	47,89	50,16	46,25	3,165	0,834	0,119	2,082	0,129	
out/99	%	1	31	4	61	4	2,61	47,89	50,16	46,25	3,251	0,814	0,133	2,172	0,133	
nov/99	%	1	31	4	58	7	2,61	47,89	50,16	46,25	3,169	0,796	0,137	2,002	0,234	
dez/99	%	1	27	3	50	19	2,61	47,89	50,16	46,25	3,253	0,713	0,119	1,781	0,640	
jan/00	%	1	29	4	52	15	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,757	0,128	1,862	0,499	
fev/00	%	1	30	4	46	20	2,61	47,89	50,16	46,25	2,984	0,787	0,119	1,481	0,597	

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE E

QUANTIDADE						PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
Nome		DEP				DEP DE POUPAN CA % a.m.	INTERFI NANCEI ROS-CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO % a.a.	Selic	CUSTO CAPTAÇÃO S TOTAIS	DEP DE POUPANCA % a.m.	DEP INTERFINAN CEIROS	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO
		CAPTA	DEP DE	INTERFI											
		ÇÕES	POUPAN	NANCEI	DEP A										
		TOTAIS	ÇA	ROS	PRAZO	ABERTO									
mar/00	%	1	29	4	46	20	2,61	47,89	50,16	46,25	3,231	0,764	0,149	1,649	0,669
abr/00	%	1	30	5	46	20	2,61	47,89	50,16	46,25	3,147	0,771	0,153	1,570	0,652
mai/00	%	1	29	4	43	23	2,61	47,89	50,16	46,25	3,227	0,752	0,154	1,549	0,773
jun/00	%	1	25	4	36	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,150	0,662	0,133	1,249	1,107
jul/00	%	1	26	4	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,230	0,667	0,137	1,241	1,185
ago/00	%	1	25	4	34	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,230	0,664	0,150	1,222	1,193
set/00	%	1	26	4	35	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,143	0,683	0,143	1,207	1,110
out/00	%	1	26	4	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,228	0,679	0,149	1,261	1,140
nov/00	%	1	24	4	35	37	2,61	47,89	50,16	46,25	3,156	0,629	0,135	1,209	1,182
dez/00	%	1	26	4	34	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,224	0,685	0,149	1,225	1,166
jan/01	%	1	27	5	35	32	2,61	47,89	50,16	46,25	3,219	0,716	0,159	1,264	1,080
fev/01	%	1	26	5	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	2,974	0,691	0,140	1,110	1,034
mar/01	%	1	27	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,226	0,694	0,155	1,287	1,090
abr/01	%	1	27	5	37	31	2,61	47,89	50,16	46,25	3,144	0,701	0,166	1,275	1,002
mai/01	%	1	26	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,233	0,674	0,174	1,299	1,087
jun/01	%	1	25	5	34	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,146	0,665	0,174	1,182	1,125
jul/01	%	1	26	6	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,232	0,668	0,189	1,244	1,131
ago/01	%	1	25	5	34	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,234	0,654	0,187	1,227	1,167
set/01	%	1	24	5	33	38	2,61	47,89	50,16	46,25	3,154	0,622	0,178	1,133	1,222
out/01	%	1	25	5	34	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,234	0,649	0,185	1,207	1,193
nov/01	%	1	24	5	32	39	2,61	47,89	50,16	46,25	3,149	0,628	0,166	1,086	1,269
dez/01	%	1	23	5	27	45	2,61	47,89	50,16	46,25	3,232	0,597	0,156	0,976	1,504
jan/02	%	1	23	5	31	41	2,61	47,89	50,16	46,25	3,237	0,611	0,162	1,100	1,365
fev/02	%	1	23	5	31	41	2,61	47,89	50,16	46,25	2,982	0,598	0,153	1,011	1,220
mar/02	%	1	22	5	33	40	2,61	47,89	50,16	46,25	3,248	0,584	0,158	1,166	1,340
abr/02	%	1	24	5	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,157	0,625	0,164	1,205	1,164
mai/02	%	1	23	5	32	40	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,592	0,169	1,153	1,332
jun/02	%	1	24	5	32	39	2,61	47,89	50,16	46,25	3,150	0,627	0,182	1,089	1,252
jul/02	%	1	25	6	35	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,238	0,645	0,199	1,245	1,149
ago/02	%	1	25	5	34	37	2,61	47,89	50,16	46,25	3,236	0,640	0,162	1,208	1,226
set/02	%	1	23	5	34	38	2,61	47,89	50,16	46,25	3,162	0,595	0,160	1,169	1,238

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE E

QUANTIDADE						PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial														
Nome		DEP				DEP DE	INTERFI	DEP A	MERCADO			CUSTO	DEP DE	DEP	DEP A										
		CAPTA	DEP DE	INTERFI	POUPAN	NANCEI	CA %										ROS-CDI %	PAZO %	ABERTO	Selic	CAPTAÇÃO	POUPANCA	INTERFINAN	PAZO %	MERCADO
		TOTAIS	ÇA	ROS	PAZO	ABERTO	a.m.										a.a.	a. a.	% a.a.	S TOTAIS	% a.m.	CEIROS	a. a.	ABERTO	
out/02	%	1	24	5	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,239	0,636	0,157	1,239	1,208										
nov/02	%	1	25	5	36	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,151	0,658	0,152	1,232	1,109										
dez/02	%	1	25	4	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,232	0,662	0,125	1,257	1,188										
jan/03	%	1	26	4	36	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,231	0,673	0,150	1,273	1,135										
fev/03	%	1	25	5	37	34	2,61	47,89	50,16	46,25	2,987	0,640	0,147	1,177	1,022										
mar/03	%	1	24	5	35	36	2,61	47,89	50,16	46,25	3,246	0,616	0,158	1,257	1,214										
abr/03	%	1	24	4	35	37	2,61	47,89	50,16	46,25	3,159	0,619	0,142	1,222	1,177										
mai/03	%	1	23	4	38	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,257	0,599	0,151	1,352	1,154										
jun/03	%	1	23	5	37	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,165	0,607	0,159	1,266	1,134										
jul/03	%	1	23	5	37	35	2,61	47,89	50,16	46,25	3,253	0,606	0,180	1,308	1,158										
ago/03	%	1	23	5	38	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,258	0,597	0,173	1,357	1,131										
set/03	%	1	23	6	38	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,170	0,602	0,185	1,312	1,071										
out/03	%	1	23	5	39	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,259	0,597	0,171	1,379	1,112										
nov/03	%	1	23	5	40	32	2,61	47,89	50,16	46,25	3,173	0,601	0,165	1,364	1,043										
dez/03	%	1	24	6	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,247	0,630	0,219	1,299	1,098										
jan/04	%	1	24	6	38	32	2,61	47,89	50,16	46,25	3,253	0,620	0,190	1,369	1,074										
fev/04	%	1	25	7	36	32	2,61	47,89	50,16	46,25	2,985	0,651	0,210	1,152	0,972										
mar/04	%	1	26	6	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,234	0,671	0,198	1,282	1,082										
abr/04	%	1	26	7	37	30	2,61	47,89	50,16	46,25	3,151	0,679	0,231	1,281	0,960										
mai/04	%	1	26	7	38	29	2,61	47,89	50,16	46,25	3,237	0,680	0,239	1,357	0,960										
jun/04	%	1	26	7	38	29	2,61	47,89	50,16	46,25	3,151	0,684	0,231	1,293	0,943										
jul/04	%	1	27	7	37	30	2,61	47,89	50,16	46,25	3,229	0,700	0,226	1,320	0,982										
ago/04	%	1	27	6	37	31	2,61	47,89	50,16	46,25	3,225	0,708	0,189	1,313	1,016										
set/04	%	1	27	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,144	0,693	0,163	1,240	1,048										
out/04	%	1	26	5	36	33	2,61	47,89	50,16	46,25	3,228	0,687	0,166	1,285	1,091										
nov/04	%	1	26	4	35	34	2,61	47,89	50,16	46,25	3,145	0,679	0,149	1,215	1,102										
dez/04	%	1	29	1	29	40	2,61	47,89	50,16	46,25	3,186	0,769	0,032	1,042	1,342										

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICES DE LASPEYRES, PAASCHE E FISHER

APÊNDICE E

	Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel				Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel		
	Custo no	Captações	Variação Mensal	Variação Acumulada	Captações Totais	Variação Mensal	Variação Acumulada
	tempo - Pn x Qn						
jan/95	3,29	3,29	0,00	0,00	2,98		0,00
fev/95	3,03	2,99	-1,17	-1,17	2,68	-10,07	-10,07
mar/95	3,30	4,13	26,65	25,17	3,73	39,06	25,06
abr/95	3,20	4,64	15,64	44,74	4,21	12,78	41,04
mai/95	3,26	4,04	-14,44	23,85	3,68	-12,58	23,30
jun/95	3,16	3,80	-2,92	20,23	3,47	-5,62	16,37
jul/95	3,24	3,80	-2,41	17,34	3,49	0,43	16,87
ago/95	3,28	3,43	-10,82	4,64	3,13	-10,36	4,77
set/95	3,21	2,94	-12,35	-8,28	2,70	-13,74	-9,62
out/95	3,29	2,83	-6,13	-13,91	2,58	-4,32	-13,53
nov/95	3,21	2,61	-5,60	-18,73	2,36	-8,48	-20,86
dez/95	3,30	2,56	-4,66	-22,52	2,29	-3,25	-23,43
jan/96	3,29	2,37	-7,00	-27,95	2,14	-6,35	-28,30
fev/96	3,03	2,03	-7,11	-33,07	1,84	-14,16	-38,45
mar/96	3,29	1,99	-9,67	-39,55	1,81	-1,66	-39,47
abr/96	3,21	1,78	-8,08	-44,43	1,62	-10,54	-45,86
mai/96	3,29	1,78	-2,70	-45,93	1,61	-0,60	-46,18
jun/96	3,21	1,68	-3,20	-47,66	1,54	-4,01	-48,34
jul/96	3,30	1,60	-7,15	-51,41	1,46	-5,60	-51,23
ago/96	3,30	1,68	5,08	-48,94	1,53	5,16	-48,72
set/96	3,22	1,65	0,31	-48,78	1,48	-3,33	-50,43
out/96	3,30	1,70	0,24	-48,66	1,53	3,24	-48,82
nov/96	3,21	1,68	1,98	-47,64	1,52	-0,25	-48,95
dez/96	3,27	1,66	-2,88	-49,15	1,51	-0,68	-49,30
jan/97	3,24	1,64	-0,60	-49,45	1,57	4,01	-47,26
fev/97	3,00	1,55	2,28	-48,30	1,47	-6,55	-50,72
mar/97	3,24	1,54	-8,13	-52,50	1,46	-0,47	-50,95
abr/97	3,16	1,48	-1,66	-53,29	1,40	-4,15	-52,99
mai/97	3,24	1,53	0,79	-52,92	1,43	1,84	-52,12
jun/97	3,16	1,46	-2,31	-54,01	1,38	-3,39	-53,75
jul/97	3,24	1,46	-2,05	-54,95	1,36	-1,38	-54,38
ago/97	3,24	1,47	0,52	-54,72	1,38	1,11	-53,88
set/97	3,17	1,42	-0,76	-55,06	1,34	-2,93	-55,23
out/97	3,26	1,53	4,33	-53,12	1,42	6,13	-52,48
nov/97	3,16	2,47	66,82	-21,79	2,19	54,09	-26,78
dez/97	3,22	2,33	-7,35	-27,54	2,09	-4,43	-30,03
jan/98	3,22	2,28	-2,18	-29,11	2,14	2,56	-28,23
fev/98	3,00	1,74	-18,04	-41,90	1,64	-23,49	-45,09
mar/98	3,24	1,77	-5,92	-45,34	1,64	0,31	-44,92
abr/98	3,17	1,49	-13,74	-52,85	1,39	-15,61	-53,51
mai/98	3,25	1,51	-1,60	-53,60	1,39	0,19	-53,43
jun/98	3,17	1,44	-2,32	-54,68	1,31	-5,98	-56,21
jul/98	3,25	1,41	-4,28	-56,62	1,29	-1,23	-56,75
ago/98	3,25	1,34	-4,56	-58,60	1,23	-4,68	-58,77
set/98	3,16	1,79	37,01	-43,27	1,66	34,61	-44,50
out/98	3,23	2,17	18,58	-32,73	2,06	24,10	-31,13
nov/98	3,15	1,88	-11,31	-40,34	1,75	-14,84	-41,35
dez/98	3,22	1,85	-4,02	-42,74	1,70	-2,90	-43,05
jan/99	3,25	1,93	3,75	-40,59	1,77	4,26	-40,63
fev/99	3,01	2,07	15,71	-31,26	1,91	7,72	-36,05
mar/99	3,24	2,30	3,15	-29,09	2,14	12,37	-28,14
abr/99	3,16	1,78	-20,70	-43,77	1,67	-22,28	-44,15
mai/99	3,25	1,56	-14,76	-52,07	1,45	-13,13	-51,48
jun/99	3,16	1,29	-14,63	-59,08	1,21	-16,21	-59,35
jul/99	3,25	1,32	-0,30	-59,21	1,22	0,81	-59,02
ago/99	3,25	1,30	-2,04	-60,04	1,21	-1,20	-59,51
set/99	3,16	1,24	-2,11	-60,89	1,16	-4,25	-61,23
out/99	3,25	1,24	-2,43	-61,84	1,16	0,04	-61,22
nov/99	3,17	1,21	-0,20	-61,91	1,12	-3,21	-62,46
dez/99	3,25	1,30	4,82	-60,07	1,18	5,24	-60,49
jan/00	3,25	1,25	-3,19	-61,35	1,15	-2,33	-61,41
fev/00	2,98	1,14	-0,84	-61,67	1,05	-8,64	-64,75
mar/00	3,23	1,25	0,89	-61,33	1,15	8,89	-61,61
abr/00	3,15	1,18	-3,35	-62,63	1,08	-5,55	-63,74
mai/00	3,23	1,25	3,88	-61,18	1,15	6,03	-61,56
jun/00	3,15	1,21	-1,25	-61,66	1,08	-5,82	-63,79
jul/00	3,23	1,16	-6,04	-63,98	1,04	-3,52	-65,07
ago/00	3,23	1,15	-1,05	-64,36	1,03	-1,36	-65,54
set/00	3,14	1,09	-2,45	-65,23	0,98	-4,67	-67,15
out/00	3,23	1,14	1,36	-64,76	1,02	4,19	-65,78
nov/00	3,16	1,11	0,10	-64,72	0,99	-3,15	-66,86

Banco do Brasil - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICES DE LASPEYRES, PAASCHE E FISHER

APÊNDICE E

	Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel				Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel		
	Custo no	Captações	Variação Mensal	Variação Acumulada	Captações Totais	Variação Mensal	Variação Acumulada
	tempo - Pn x Qn						
dez/00	3,22	1,09	-4,04	-66,15	0,97	-1,73	-67,43
jan/01	3,22	1,07	-2,00	-66,82	0,97	-0,68	-67,65
fev/01	2,97	0,95	-4,01	-68,15	0,85	-11,70	-71,43
mar/01	3,23	1,08	5,28	-66,47	0,98	14,62	-67,25
abr/01	3,14	1,09	3,13	-65,42	0,99	0,96	-66,94
mai/01	3,23	1,15	3,19	-64,32	1,04	5,58	-65,10
jun/01	3,15	1,16	3,30	-63,14	1,04	0,17	-65,03
jul/01	3,23	1,30	9,08	-59,79	1,18	12,74	-60,58
ago/01	3,23	1,34	3,27	-58,48	1,21	2,72	-59,51
set/01	3,15	1,27	-3,17	-59,79	1,13	-6,84	-62,28
out/01	3,23	1,33	2,29	-58,87	1,19	5,97	-60,03
nov/01	3,15	1,26	-2,36	-59,84	1,12	-6,22	-62,51
dez/01	3,23	1,32	1,47	-59,25	1,16	3,41	-61,23
jan/02	3,24	1,32	0,32	-59,12	1,17	0,93	-60,87
fev/02	2,98	1,18	-3,41	-60,51	1,03	-11,52	-65,38
mar/02	3,25	1,29	0,56	-60,29	1,13	9,03	-62,25
abr/02	3,16	1,23	-1,57	-60,92	1,09	-3,11	-63,43
mai/02	3,25	1,27	-0,28	-61,03	1,10	0,89	-63,10
jun/02	3,15	1,22	-0,25	-61,12	1,10	-0,43	-63,26
jul/02	3,24	1,28	1,66	-60,48	1,15	4,80	-61,50
ago/02	3,24	1,26	-1,69	-61,14	1,13	-1,88	-62,22
set/02	3,16	1,23	0,06	-61,12	1,09	-3,02	-63,36
out/02	3,24	1,37	8,94	-57,64	1,23	12,75	-58,69
nov/02	3,15	1,40	4,59	-55,70	1,25	1,37	-58,12
dez/02	3,23	1,56	8,79	-51,81	1,40	11,94	-53,12
jan/03	3,23	1,66	6,91	-48,48	1,48	6,08	-50,27
fev/03	2,99	1,55	0,84	-48,04	1,38	-7,17	-53,83
mar/03	3,25	1,72	2,16	-46,92	1,51	9,52	-49,44
abr/03	3,16	1,68	0,09	-46,87	1,47	-2,47	-50,69
mai/03	3,26	1,73	0,27	-46,73	1,51	2,81	-49,30
jun/03	3,17	1,66	-1,64	-47,60	1,45	-4,45	-51,56
jul/03	3,25	1,68	-1,19	-48,22	1,46	1,29	-50,94
ago/03	3,26	1,56	-7,50	-52,11	1,35	-7,48	-54,60
set/03	3,17	1,37	-9,59	-56,70	1,20	-11,75	-59,94
out/03	3,26	1,33	-5,54	-59,10	1,16	-2,73	-61,03
nov/03	3,17	1,21	-6,92	-61,93	1,06	-9,08	-64,57
dez/03	3,25	1,16	-6,13	-64,26	1,02	-3,56	-65,83
jan/04	3,25	1,11	-4,20	-65,76	0,98	-4,23	-67,28
fev/04	2,99	1,00	-2,30	-66,55	0,88	-9,66	-70,44
mar/04	3,23	1,11	2,81	-65,61	0,99	11,98	-66,90
abr/04	3,15	1,04	-4,04	-67,00	0,92	-6,50	-69,05
mai/04	3,24	1,09	2,13	-66,30	0,98	5,87	-67,23
jun/04	3,15	1,07	0,55	-66,11	0,96	-2,02	-67,90
jul/04	3,23	1,09	-0,15	-66,16	0,98	2,33	-67,15
ago/04	3,23	1,10	0,82	-65,88	0,99	1,07	-66,80
set/04	3,14	1,09	2,09	-65,17	0,99	0,07	-66,77
out/04	3,23	1,11	-1,01	-65,52	1,00	0,61	-66,57
nov/04	3,14	1,12	2,91	-64,52	1,00	0,03	-66,56
dez/04	3,19	1,18	4,04	-63,08	1,06	6,14	-64,51

	Paasche	Laspeyres	FISHER
dez/95	-22,52	-23,43	-22,97
dez/96	-34,36	-33,78	-34,07
dez/97	42,49	38,01	40,19
dez/98	-20,98	-18,62	-19,76
dez/99	-30,27	-30,62	-30,45
dez/00	-15,20	-17,56	-16,34
dez/01	20,36	19,02	19,68
dez/02	18,27	20,93	19,56
dez/03	-25,84	-27,12	-26,47
dez/04	3,29	3,87	3,57

APÊNDICE F – Variação de preços à taxa de mercado– Banco Safra

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE F

		Quantidade					Preço					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP					DEP									
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFIN		MERCA	DEP DE	INTERFINAN	DEP A	MERCADO		DEP DE	DEP			
		ÕES	POUPANÇ	ANCEIRO	DEP A	DO	POUPANÇ	CEIROS-CDI	PAZO	% a.	ABERTO	POUPANÇ	INTERFINAN	DEP A	MERCADO	CAPTAÇÕES
		TOTAIS	A	S	PRAZO	ABERTO	A % a.m.	% a.a.	a.	Selic % a.a.		A	CEIROS	PRAZO	ABERTO	TOTAIS
jan/95	%	1	10	9	75	6	2,610	47,890	50,160	46,250		0,257	0,314	2,672	0,200	3,442
fev/95	%	1	10	9	75	6	2,360	56,220	47,520	56,540		0,232	0,323	2,303	0,213	3,071
mar/95	%	1	10	9	75	6	2,810	60,420	70,610	57,980		0,276	0,380	3,531	0,241	4,429
abr/95	%	1	10	9	75	6	3,980	84,540	74,800	85,470		0,391	0,479	3,573	0,317	4,761
mai/95	%	1	10	9	75	6	3,760	61,440	60,090	61,050		0,370	0,385	3,102	0,251	4,109
jun/95	%	1	10	9	75	6	3,400	61,020	59,220	60,840		0,334	0,371	2,964	0,243	3,912
jul/95	%	1	10	9	75	6	3,510	60,280	55,960	60,530		0,345	0,379	2,926	0,250	3,901
ago/95	%	1	10	9	75	6	3,120	50,580	49,850	51,110		0,307	0,328	2,659	0,217	3,511
set/95	%	1	10	9	75	6	2,450	49,680	43,930	51,000		0,241	0,313	2,311	0,210	3,075
out/95	%	1	10	9	75	6	2,160	43,510	42,030	44,110		0,212	0,289	2,301	0,192	2,994
nov/95	%	1	10	9	75	6	1,950	42,280	39,210	42,930		0,192	0,273	2,097	0,181	2,743
dez/95	%	1	10	9	75	6	1,850	40,330	36,260	41,220		0,182	0,271	2,025	0,181	2,659
jan/96	%	1	10	9	75	6	1,760	33,570	34,500	33,830		0,173	0,231	1,939	0,153	2,496
fev/96	%	1	10	9	75	6	1,470	35,300	31,930	36,110		0,145	0,218	1,634	0,146	2,142
mar/96	%	1	10	9	75	6	1,320	29,800	29,070	30,160		0,130	0,208	1,667	0,138	2,142
abr/96	%	1	10	9	75	6	1,160	28,870	26,350	29,420		0,114	0,195	1,476	0,130	1,916
mai/96	%	1	10	9	75	6	1,090	25,530	26,250	25,640		0,107	0,181	1,521	0,119	1,928
jun/96	%	1	10	9	75	6	1,110	29,030	24,550	29,650		0,109	0,196	1,385	0,131	1,822
jul/96	%	1	10	9	75	6	1,090	23,070	22,810	23,280		0,107	0,165	1,339	0,109	1,720
ago/96	%	1	10	9	75	6	1,130	24,760	24,110	25,010		0,111	0,176	1,408	0,117	1,812
set/96	%	1	10	9	75	6	1,170	25,100	23,450	25,400		0,115	0,172	1,328	0,114	1,730
out/96	%	1	10	9	75	6	1,250	23,440	23,590	23,490		0,123	0,167	1,381	0,110	1,781
nov/96	%	1	10	9	75	6	1,320	25,110	23,650	25,270		0,130	0,172	1,339	0,114	1,755
dez/96	%	1	10	9	75	6	1,380	23,720	22,260	23,940		0,136	0,169	1,309	0,112	1,726
jan/97	%	1	10	9	75	6	1,250	33,570	22,710	21,730		0,123	0,231	1,334	0,103	1,790
fev/97	%	1	10	9	75	6	1,160	35,300	23,420	26,140		0,114	0,218	1,238	0,109	1,679
mar/97	%	1	10	9	75	6	1,130	29,800	21,250	24,110		0,111	0,208	1,255	0,113	1,687
abr/97	%	1	10	9	75	6	1,120	28,870	21,010	21,840		0,110	0,195	1,202	0,100	1,607
mai/97	%	1	10	9	75	6	1,140	25,530	21,280	21,910		0,112	0,181	1,257	0,103	1,653
jun/97	%	1	10	9	75	6	1,160	29,030	20,120	21,080		0,114	0,196	1,155	0,096	1,562
jul/97	%	1	10	9	75	6	1,160	23,070	20,040	19,040		0,114	0,165	1,189	0,091	1,559
ago/97	%	1	10	9	75	6	1,130	24,760	20,180	20,780		0,111	0,176	1,197	0,098	1,582

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE F

Nome		Quantidade					Preço				Custo da Cesta Fixa no Tempo				
		DEP					DEP				DEP				
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFIN		MERCA	DEP DE	INTERFINAN	DEP A	MERCADO	DEP DE	DEP		MERCADO	
		ÕES	POUPANÇ	ANCEIRO	DEP A	DO	POUPANÇ	CEIROS-CDI	PAZO	% a.	ABERTO	POUPANÇ	INTERFINAN	DEP A	MERCADO
		TOTAIS	A	S	PRAZO	ABERTO	A % a.m.	% a.a.	a.	Selic % a.a.	A	CEIROS	PRAZO	ABERTO	TOTAIS
set/97	%	1	10	9	75	6	1,150	25,100	19,890	19,810	0,113	0,172	1,143	0,091	1,519
out/97	%	1	10	9	75	6	1,160	23,440	21,420	19,930	0,114	0,167	1,264	0,095	1,640
nov/97	%	1	10	9	75	6	2,040	25,110	36,940	45,900	0,201	0,172	1,991	0,192	2,556
dez/97	%	1	10	9	75	6	1,820	23,720	34,620	39,790	0,179	0,169	1,945	0,176	2,469
jan/98	%	1	10	9	75	6	1,650	37,130	34,390	37,190	0,162	0,252	1,934	0,166	2,514
fev/98	%	1	10	9	75	6	0,950	33,900	30,110	34,320	0,093	0,210	1,551	0,139	1,994
mar/98	%	1	10	9	75	6	1,400	28,030	24,500	28,320	0,138	0,197	1,429	0,130	1,894
abr/98	%	1	10	9	75	6	0,970	24,970	22,300	25,160	0,095	0,172	1,269	0,113	1,649
mai/98	%	1	10	9	75	6	0,960	22,560	22,060	22,600	0,094	0,162	1,299	0,106	1,661
jun/98	%	1	10	9	75	6	0,990	20,940	21,040	21,020	0,097	0,146	1,203	0,096	1,543
jul/98	%	1	10	9	75	6	1,050	20,210	19,480	20,330	0,103	0,146	1,158	0,096	1,504
ago/98	%	1	10	9	75	6	0,880	19,190	19,280	19,230	0,087	0,139	1,147	0,092	1,465
set/98	%	1	10	9	75	6	0,950	34,370	27,570	34,290	0,093	0,228	1,538	0,149	2,008
out/98	%	1	10	9	75	6	1,390	41,340	32,630	41,580	0,137	0,277	1,846	0,182	2,442
nov/98	%	1	10	9	75	6	1,120	37,770	28,150	38,730	0,110	0,248	1,567	0,166	2,090
dez/98	%	1	10	9	75	6	1,250	30,890	26,280	31,240	0,123	0,215	1,522	0,142	2,002
jan/99	%	1	10	9	75	6	1,020	31,130	29,840	31,190	0,100	0,216	1,706	0,142	2,164
fev/99	%	1	10	9	75	6	1,330	38,420	34,530	38,970	0,131	0,234	1,751	0,156	2,271
mar/99	%	1	10	9	75	6	1,670	42,500	32,890	43,250	0,164	0,283	1,859	0,189	2,496
abr/99	%	1	10	9	75	6	1,110	34,770	26,570	36,120	0,109	0,230	1,487	0,156	1,983
mai/99	%	1	10	9	75	6	1,080	26,220	21,800	27,110	0,106	0,185	1,285	0,125	1,702
jun/99	%	1	10	9	75	6	0,810	21,480	19,530	22,010	0,080	0,150	1,123	0,100	1,453
jul/99	%	1	10	9	75	6	0,790	20,250	19,360	20,740	0,078	0,146	1,152	0,098	1,474
ago/99	%	1	10	9	75	6	0,800	19,220	19,200	19,510	0,079	0,140	1,143	0,093	1,454
set/99	%	1	10	9	75	6	0,770	19,110	18,930	19,380	0,076	0,134	1,092	0,089	1,391
out/99	%	1	10	9	75	6	0,730	18,770	18,450	18,910	0,072	0,137	1,102	0,090	1,400
nov/99	%	1	10	9	75	6	0,700	18,740	18,510	18,950	0,069	0,132	1,069	0,087	1,357
dez/99	%	1	10	9	75	6	0,800	18,770	18,560	18,990	0,079	0,137	1,108	0,091	1,414
jan/00	%	1	10	9	75	6	0,720	18,730	18,370	18,940	0,071	0,136	1,097	0,090	1,395
fev/00	%	1	10	9	75	6	0,730	18,720	18,170	18,870	0,072	0,123	0,980	0,081	1,256
mar/00	%	1	10	9	75	6	0,730	18,700	18,160	18,850	0,072	0,136	1,086	0,090	1,383
abr/00	%	1	10	9	75	6	0,630	18,430	18,030	18,620	0,062	0,130	1,043	0,086	1,321

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE F

		Quantidade					Preço					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP					DEP					DEP				
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFIN		MERCA	DEP DE	INTERFINAN	DEP A		MERCADO	DEP DE	DEP		MERCADO	CAPTAÇÕES
		ÕES	POUPANÇ	ANCEIRO	DEP A	DO	POUPANÇ	CEIROS-CDI	PAZO	% a.	ABERTO	POUPANÇ	INTERFINAN	DEP A	ABERTO	TOTAIS
		TOTAIS	A	S	PAZO	ABERTO	A % a.m.	% a.a.	a.		Selic % a.a.	A	CEIROS	PAZO		
mai/00	%	1	10	9	75	6	0,750	18,440	18,150		18,510	0,074	0,134	1,085	0,088	1,382
jun/00	%	1	10	9	75	6	0,720	17,950	17,530		18,040	0,071	0,127	1,016	0,084	1,298
jul/00	%	1	10	9	75	6	0,660	16,790	16,470		16,850	0,065	0,123	0,991	0,081	1,260
ago/00	%	1	10	9	75	6	0,700	16,390	15,960		16,520	0,069	0,120	0,963	0,080	1,231
set/00	%	1	10	9	75	6	0,600	16,460	16,060		16,560	0,059	0,117	0,937	0,077	1,190
out/00	%	1	10	9	75	6	0,630	16,480	16,200		16,600	0,062	0,121	0,976	0,080	1,239
nov/00	%	1	10	9	75	6	0,620	16,440	16,170		16,510	0,061	0,117	0,943	0,077	1,197
dez/00	%	1	10	9	75	6	0,600	16,130	15,230		16,190	0,059	0,119	0,921	0,078	1,177
jan/01	%	1	10	9	75	6	0,640	15,400	15,010		15,490	0,063	0,114	0,909	0,075	1,160
fev/01	%	1	10	9	75	6	0,540	15,100	14,820		15,200	0,053	0,101	0,811	0,066	1,031
mar/01	%	1	10	9	75	6	0,670	15,290	15,150		15,390	0,066	0,113	0,917	0,074	1,170
abr/01	%	1	10	9	75	6	0,660	15,930	15,980		16,020	0,065	0,113	0,932	0,075	1,186
mai/01	%	1	10	9	75	6	0,680	16,400	16,430		16,430	0,067	0,120	0,989	0,079	1,256
jun/01	%	1	10	9	75	6	0,650	17,280	17,190		17,280	0,064	0,122	0,998	0,080	1,265
jul/01	%	1	10	9	75	6	0,750	18,610	18,870		18,570	0,074	0,135	1,125	0,089	1,423
ago/01	%	1	10	9	75	6	0,850	19,010	18,950		19,000	0,084	0,138	1,129	0,091	1,442
set/01	%	1	10	9	75	6	0,660	19,040	18,850		19,060	0,065	0,134	1,087	0,088	1,374
out/01	%	1	10	9	75	6	0,790	19,050	18,920		19,060	0,078	0,138	1,128	0,091	1,435
nov/01	%	1	10	9	75	6	0,690	19,050	18,460		19,050	0,068	0,134	1,066	0,088	1,356
dez/01	%	1	10	9	75	6	0,700	19,050	18,560		19,050	0,069	0,138	1,108	0,091	1,406
jan/02	%	1	10	9	75	6	0,760	19,020	18,460		19,050	0,075	0,138	1,102	0,091	1,406
fev/02	%	1	10	9	75	6	0,620	18,950	18,350		18,970	0,061	0,124	0,989	0,082	1,256
mar/02	%	1	10	9	75	6	0,680	18,700	17,990		18,720	0,067	0,136	1,076	0,089	1,369
abr/02	%	1	10	9	75	6	0,740	18,370	17,580		18,370	0,073	0,130	1,019	0,085	1,306
mai/02	%	1	10	9	75	6	0,710	18,210	17,270		18,370	0,070	0,133	1,036	0,088	1,327
jun/02	%	1	10	9	75	6	0,660	17,820	18,380		18,100	0,065	0,126	1,062	0,084	1,337
jul/02	%	1	10	9	75	6	0,770	18,150	18,150		18,170	0,076	0,132	1,085	0,087	1,380
ago/02	%	1	10	9	75	6	0,750	17,860	17,800		17,840	0,074	0,130	1,066	0,085	1,355
set/02	%	1	10	9	75	6	0,700	17,890	18,030		17,890	0,069	0,126	1,043	0,083	1,322
out/02	%	1	10	9	75	6	0,780	19,530	19,900		19,590	0,077	0,142	1,181	0,093	1,493
nov/02	%	1	10	9	75	6	0,770	21,140	20,910		21,250	0,076	0,147	1,196	0,097	1,517
dez/02	%	1	10	9	75	6	0,860	22,910	22,870		23,030	0,085	0,164	1,342	0,108	1,699

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE LASPEYRES

APÊNDICE F

		Quantidade					Preço					Custo da Cesta Fixa no Tempo				
Nome		DEP					DEP					DEP				
		CAPTAÇ	DEP DE	INTERFIN		MERCA	DEP DE	INTERFINAN	DEP A		MERCADO	DEP DE	DEP		MERCADO	CAPTAÇÕES
		ÕES	POUPANC	ANCEIRO	DEP A	DO	POUPANÇ	CEIROS-CDI	PAZO	% a.	ABERTO	POUPANÇ	INTERFINAN	DEP A	ABERTO	TOTAIS
		TOTAIS	A	S	PAZO	ABERTO	A % a.m.	% a.a.	a.		Selic % a.a.	A	CEIROS	PAZO		
jan/03	%	1	10	9	75	6	0,990	24,980	23,740	25,060		0,097	0,177	1,389	0,117	1,780
fev/03	%	1	10	9	75	6	0,910	25,630	24,600	25,680		0,090	0,164	1,294	0,108	1,655
mar/03	%	1	10	9	75	6	0,880	26,250	24,810	26,320		0,087	0,186	1,445	0,122	1,839
abr/03	%	1	10	9	75	6	0,920	26,230	24,670	26,320		0,090	0,179	1,391	0,118	1,779
mai/03	%	1	10	9	75	6	0,970	26,220	24,320	26,310		0,095	0,185	1,419	0,122	1,822
jun/03	%	1	10	9	75	6	0,920	25,990	24,000	26,090		0,090	0,178	1,357	0,117	1,742
jul/03	%	1	10	9	75	6	1,050	25,240	22,730	25,360		0,103	0,179	1,335	0,118	1,735
ago/03	%	1	10	9	75	6	0,910	23,360	21,230	23,500		0,090	0,167	1,254	0,110	1,620
set/03	%	1	10	9	75	6	0,840	20,880	19,030	21,020		0,083	0,146	1,097	0,096	1,421
out/03	%	1	10	9	75	6	0,820	19,420	17,840	19,540		0,081	0,141	1,068	0,093	1,382
nov/03	%	1	10	9	75	6	0,680	18,230	17,100	18,310		0,067	0,129	0,993	0,085	1,273
dez/03	%	1	10	9	75	6	0,690	16,810	15,690	16,910		0,068	0,123	0,947	0,081	1,220
jan/04	%	1	10	9	75	6	0,630	16,220	15,130	16,320		0,062	0,119	0,916	0,079	1,175
fev/04	%	1	10	9	75	6	0,550	16,220	15,280	16,300		0,054	0,108	0,834	0,071	1,067
mar/04	%	1	10	9	75	6	0,680	16,130	15,130	16,190		0,067	0,119	0,916	0,078	1,179
abr/04	%	1	10	9	75	6	0,590	15,850	14,800	15,960		0,058	0,113	0,868	0,075	1,113
mai/04	%	1	10	9	75	6	0,660	15,730	15,110	15,770		0,065	0,116	0,914	0,076	1,171
jun/04	%	1	10	9	75	6	0,680	15,710	15,160	15,800		0,067	0,112	0,888	0,074	1,140
jul/04	%	1	10	9	75	6	0,700	15,710	14,930	15,770		0,069	0,116	0,904	0,076	1,165
ago/04	%	1	10	9	75	6	0,700	15,760	15,180	15,860		0,069	0,116	0,918	0,077	1,180
set/04	%	1	10	9	75	6	0,670	15,990	16,030	16,090		0,066	0,114	0,935	0,075	1,190
out/04	%	1	10	9	75	6	0,610	16,340	15,760	16,410		0,060	0,120	0,951	0,079	1,210
nov/04	%	1	10	9	75	6	0,620	16,930	16,270	16,960		0,061	0,120	0,948	0,079	1,208
dez/04	%	1	10	9	75	6	0,740	17,460	16,210	17,500		0,073	0,128	0,977	0,084	1,261

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE F

Nome	QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTAÇ	DEP DE	DEP	INTERFIN	MERCA	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	ABERTO- SELIC % a.a.	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS
	ÕES	POUPANC	ANCEIRO	DEP A	DO	POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO % a.	ABERTO-		POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO	ABERTO -	
	TOTAIS	A	S	PRAZO	ABERTO	% a.m.	% a.a.	a.	SELIC % a.a.		CEIROS	CEIROS	CEIROS	CARTEIRA PRÓPRIA	
jan/95	%	1	10	9	75	6	2,61	47,89	50,16	46,25	0,257	0,314	2,672	0,200	3,442
fev/95	%	1	9	10	73	7	2,61	47,89	50,16	46,25	0,245	0,322	2,343	0,218	3,128
mar/95	%	1	11	5	75	9	2,61	47,89	50,16	46,25	0,292	0,164	2,688	0,286	3,430
abr/95	%	1	13	18	68	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,338	0,608	2,354	0,011	3,313
mai/95	%	1	10	18	66	5	2,61	47,89	50,16	46,25	0,270	0,623	2,357	0,177	3,427
jun/95	%	1	11	15	60	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,276	0,492	2,076	0,462	3,305
jul/95	%	1	12	23	63	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,313	0,776	2,228	0,093	3,411
ago/95	%	1	13	12	62	13	2,61	47,89	50,16	46,25	0,351	0,403	2,217	0,418	3,389
set/95	%	1	16	6	75	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,419	0,206	2,589	0,084	3,298
out/95	%	1	14	20	63	4	2,61	47,89	50,16	46,25	0,364	0,671	2,240	0,119	3,395
nov/95	%	1	19	4	74	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,499	0,117	2,551	0,108	3,274
dez/95	%	1	14	13	71	2	2,61	47,89	50,16	46,25	0,374	0,443	2,513	0,074	3,403
jan/96	%	1	28	10	62	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,731	0,330	2,218	0,004	3,282
fev/96	%	1	22	16	42	20	2,61	47,89	50,16	46,25	0,571	0,493	1,362	0,592	3,019
mar/96	%	1	27	24	43	5	2,61	47,89	50,16	46,25	0,711	0,833	1,543	0,171	3,258
abr/96	%	1	26	17	44	12	2,61	47,89	50,16	46,25	0,674	0,575	1,527	0,402	3,179
mai/96	%	1	26	16	48	10	2,61	47,89	50,16	46,25	0,675	0,550	1,709	0,337	3,271
jun/96	%	1	17	18	51	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,455	0,602	1,750	0,438	3,245
jul/96	%	1	23	36	34	7	2,61	47,89	50,16	46,25	0,596	1,230	1,226	0,229	3,280
ago/96	%	1	26	36	37	1	2,61	47,89	50,16	46,25	0,670	1,234	1,335	0,028	3,267
set/96	%	1	23	23	53	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,609	0,776	1,833	0,002	3,220
out/96	%	1	29	31	36	5	2,61	47,89	50,16	46,25	0,745	1,064	1,268	0,159	3,237
nov/96	%	1	23	35	30	12	2,61	47,89	50,16	46,25	0,594	1,159	1,050	0,380	3,183
dez/96	%	1	17	14	58	10	2,61	47,89	50,16	46,25	0,444	0,488	2,078	0,346	3,357
jan/97	%	1	28	24	30	18	2,61	47,89	50,16	46,25	0,720	0,830	1,071	0,603	3,224
fev/97	%	1	38	32	30	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,982	1,001	0,954	0,008	2,946
mar/97	%	1	36	35	29	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,930	1,204	1,042	0,000	3,175
abr/97	%	1	30	18	25	27	2,61	47,89	50,16	46,25	0,778	0,591	0,865	0,877	3,111
mai/97	%	1	30	18	37	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,783	0,624	1,319	0,491	3,217
jun/97	%	1	18	17	51	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,470	0,576	1,751	0,444	3,241
jul/97	%	1	24	15	46	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,627	0,526	1,632	0,494	3,278
ago/97	%	1	21	12	46	21	2,61	47,89	50,16	46,25	0,544	0,417	1,649	0,689	3,299

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE F

Nome	QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTAÇ	DEP DE	DEP	DEP	MERCA	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	ABERTO- SELIC % a.a.	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	CUSTO CAPTAÇÕES TOTAIS
	ÕES	POUPANÇ	INTERFIN	DEP A	DO	POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO % a.	ABERTO-		POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO	ABERTO -	
	TOTAIS	A	S	PRAZO	ABERTO	% a.m.	% a.a.	a.	SELIC % a.a.		CEIROS	CEIROS		CARTEIRA PRÓPRIA	
set/97	%	1	28	14	43	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,737	0,454	1,480	0,486	3,157
out/97	%	1	25	12	59	4	2,61	47,89	50,16	46,25	0,640	0,427	2,104	0,130	3,303
nov/97	%	1	20	9	71	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,512	0,298	2,459	0,000	3,270
dez/97	%	1	16	7	58	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,429	0,241	2,065	0,617	3,353
jan/98	%	1	21	12	67	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,560	0,407	2,375	0,000	3,342
fev/98	%	1	17	7	57	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,444	0,206	1,843	0,570	3,062
mar/98	%	1	18	6	61	15	2,61	47,89	50,16	46,25	0,464	0,211	2,161	0,513	3,349
abr/98	%	1	14	6	45	34	2,61	47,89	50,16	46,25	0,378	0,210	1,547	1,103	3,238
mai/98	%	1	18	8	48	26	2,61	47,89	50,16	46,25	0,457	0,269	1,718	0,878	3,323
jun/98	%	1	20	9	52	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,517	0,311	1,801	0,597	3,226
jul/98	%	1	16	8	47	30	2,61	47,89	50,16	46,25	0,409	0,265	1,674	0,985	3,333
ago/98	%	1	16	7	50	27	2,61	47,89	50,16	46,25	0,424	0,244	1,778	0,890	3,336
set/98	%	1	18	10	53	19	2,61	47,89	50,16	46,25	0,467	0,331	1,827	0,615	3,240
out/98	%	1	21	9	64	7	2,61	47,89	50,16	46,25	0,539	0,317	2,263	0,219	3,338
nov/98	%	1	22	8	67	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,572	0,261	2,322	0,091	3,246
dez/98	%	1	22	11	58	9	2,61	47,89	50,16	46,25	0,586	0,366	2,056	0,305	3,313
jan/99	%	1	22	11	57	11	2,61	47,89	50,16	46,25	0,569	0,362	2,032	0,352	3,316
fev/99	%	1	17	15	65	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,455	0,466	2,073	0,088	3,083
mar/99	%	1	20	20	55	4	2,61	47,89	50,16	46,25	0,534	0,700	1,972	0,125	3,331
abr/99	%	1	16	22	44	18	2,61	47,89	50,16	46,25	0,417	0,730	1,510	0,585	3,242
mai/99	%	1	19	26	42	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,487	0,883	1,492	0,455	3,318
jun/99	%	1	14	28	44	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,367	0,926	1,522	0,445	3,260
jul/99	%	1	11	20	34	34	2,61	47,89	50,16	46,25	0,296	0,689	1,221	1,141	3,347
ago/99	%	1	11	23	31	35	2,61	47,89	50,16	46,25	0,275	0,796	1,102	1,175	3,348
set/99	%	1	11	17	33	39	2,61	47,89	50,16	46,25	0,281	0,574	1,135	1,255	3,245
out/99	%	1	10	18	34	38	2,61	47,89	50,16	46,25	0,260	0,627	1,218	1,249	3,355
nov/99	%	1	9	15	35	40	2,61	47,89	50,16	46,25	0,241	0,507	1,215	1,294	3,257
dez/99	%	1	9	6	43	42	2,61	47,89	50,16	46,25	0,230	0,216	1,528	1,397	3,371
jan/00	%	1	11	6	40	43	2,61	47,89	50,16	46,25	0,278	0,223	1,418	1,433	3,351
fev/00	%	1	10	6	34	49	2,61	47,89	50,16	46,25	0,263	0,191	1,101	1,485	3,040
mar/00	%	1	10	6	32	52	2,61	47,89	50,16	46,25	0,271	0,217	1,125	1,720	3,334
abr/00	%	1	10	4	30	56	2,61	47,89	50,16	46,25	0,256	0,137	1,050	1,789	3,232

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE F

Nome	QUANTIDADE					PREÇO					Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
	CAPTAÇ	DEP DE	DEP		MERCA	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO		DEPOSITOS	DEP A	MERCADO		
	ÕES	POUPANC	INTERFIN	DEP A	DO	POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO % a.	ABERTO-		INTERFINAN	PRAZO	ABERTO -		
	TOTAIS	A	S	PRAZO	ABERTO	% a.m.	% a.a.	a.	SELIC % a.a.		POUPANCA	CEIROS	PROPRIA		CUSTO
mai/00	%	1	11	4	36	49	2,61	47,89	50,16	46,25	0,287	0,135	1,297	1,620	3,338
jun/00	%	1	10	3	32	55	2,61	47,89	50,16	46,25	0,255	0,114	1,104	1,763	3,235
jul/00	%	1	9	3	35	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,245	0,113	1,237	1,750	3,345
ago/00	%	1	9	3	36	52	2,61	47,89	50,16	46,25	0,235	0,102	1,270	1,743	3,350
set/00	%	1	9	3	34	55	2,61	47,89	50,16	46,25	0,227	0,085	1,167	1,766	3,245
out/00	%	1	7	2	30	61	2,61	47,89	50,16	46,25	0,194	0,060	1,076	2,017	3,347
nov/00	%	1	8	1	30	61	2,61	47,89	50,16	46,25	0,211	0,033	1,033	1,961	3,238
dez/00	%	1	8	1	30	62	2,61	47,89	50,16	46,25	0,205	0,024	1,062	2,050	3,342
jan/01	%	1	7	1	33	59	2,61	47,89	50,16	46,25	0,191	0,021	1,191	1,953	3,354
fev/01	%	1	7	1	39	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,194	0,020	1,240	1,600	3,054
mar/01	%	1	8	1	43	48	2,61	47,89	50,16	46,25	0,214	0,022	1,535	1,600	3,371
abr/01	%	1	9	1	43	47	2,61	47,89	50,16	46,25	0,241	0,023	1,482	1,516	3,261
mai/01	%	1	9	3	41	47	2,61	47,89	50,16	46,25	0,241	0,099	1,465	1,556	3,361
jun/01	%	1	8	2	33	57	2,61	47,89	50,16	46,25	0,208	0,060	1,141	1,837	3,247
jul/01	%	1	8	2	37	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,216	0,065	1,313	1,763	3,357
ago/01	%	1	8	2	38	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,199	0,078	1,339	1,747	3,363
set/01	%	1	7	2	37	54	2,61	47,89	50,16	46,25	0,190	0,066	1,278	1,727	3,261
out/01	%	1	8	4	43	45	2,61	47,89	50,16	46,25	0,212	0,138	1,543	1,482	3,375
nov/01	%	1	8	3	45	44	2,61	47,89	50,16	46,25	0,207	0,101	1,547	1,420	3,275
dez/01	%	1	6	3	37	54	2,61	47,89	50,16	46,25	0,156	0,091	1,321	1,807	3,375
jan/02	%	1	7	4	42	47	2,61	47,89	50,16	46,25	0,181	0,130	1,504	1,566	3,381
fev/02	%	1	6	4	37	53	2,61	47,89	50,16	46,25	0,165	0,118	1,188	1,587	3,058
mar/02	%	1	6	4	39	51	2,61	47,89	50,16	46,25	0,161	0,129	1,377	1,710	3,378
abr/02	%	1	6	4	36	54	2,61	47,89	50,16	46,25	0,161	0,122	1,244	1,739	3,267
mai/02	%	1	9	5	52	34	2,61	47,89	50,16	46,25	0,233	0,172	1,859	1,126	3,391
jun/02	%	1	10	2	61	27	2,61	47,89	50,16	46,25	0,268	0,069	2,103	0,858	3,297
jul/02	%	1	11	4	60	25	2,61	47,89	50,16	46,25	0,277	0,126	2,148	0,845	3,397
ago/02	%	1	13	2	71	14	2,61	47,89	50,16	46,25	0,335	0,079	2,529	0,462	3,405
set/02	%	1	13	2	74	11	2,61	47,89	50,16	46,25	0,338	0,074	2,557	0,341	3,311
out/02	%	1	13	3	84	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,341	0,088	2,997	0,009	3,434
nov/02	%	1	12	3	84	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,319	0,102	2,911	0,008	3,339
dez/02	%	1	12	2	85	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,315	0,085	3,036	0,008	3,444

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICE DE PAASCHE

APÊNDICE F

QUANTIDADE						PREÇO				Custo da Cesta Variável ao Preço Inicial				
Nome	CAPTAÇ	DEP DE	DEP	INTERFIN	MERCA	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	DEP DE	DEPOSITOS	DEP A	MERCADO	CUSTO
	ÕES	POUPANC	ANCEIRO	DEP A	DO	POUPANCA	INTERFINAN	PRAZO % a.	ABERTO- SELIC % a.a.		INTERFINAN	PRAZO	ABERTO - CARTEIRA	
	TOTAIS	A	S	PRAZO	ABERTO	% a.m.	% a.a.	a.			POUPANCA	CEIROS	PRÓPRIA	TOTAIS
jan/03	%	1	12	5	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,305	0,163	2,969	3,444
fev/03	%	1	12	6	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,307	0,175	2,645	3,134
mar/03	%	1	12	6	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,319	0,207	2,905	3,438
abr/03	%	1	13	6	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,328	0,190	2,810	3,333
mai/03	%	1	13	9	79	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,329	0,299	2,799	3,430
jun/03	%	1	12	7	68	13	2,61	47,89	50,16	46,25	0,300	0,235	2,346	3,310
jul/03	%	1	13	11	76	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,329	0,383	2,714	3,427
ago/03	%	1	13	10	78	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,328	0,336	2,763	3,429
set/03	%	1	13	5	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,332	0,165	2,835	3,333
out/03	%	1	13	5	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,346	0,174	2,909	3,429
nov/03	%	1	13	5	82	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,340	0,171	2,818	3,330
dez/03	%	1	8	2	51	39	2,61	47,89	50,16	46,25	0,209	0,052	1,819	3,392
jan/04	%	1	10	2	62	26	2,61	47,89	50,16	46,25	0,258	0,070	2,207	3,404
fev/04	%	1	11	3	73	12	2,61	47,89	50,16	46,25	0,295	0,103	2,357	3,115
mar/04	%	1	13	4	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,337	0,125	2,973	3,435
abr/04	%	1	13	4	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,345	0,142	2,843	3,330
mai/04	%	1	14	5	81	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,373	0,174	2,872	3,420
jun/04	%	1	14	8	77	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,376	0,269	2,670	3,315
jul/04	%	1	13	8	76	3	2,61	47,89	50,16	46,25	0,330	0,281	2,701	3,423
ago/04	%	1	12	10	78	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,305	0,352	2,781	3,437
set/04	%	1	12	9	80	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,310	0,282	2,742	3,335
out/04	%	1	10	7	83	0	2,61	47,89	50,16	46,25	0,259	0,255	2,943	3,458
nov/04	%	1	5	4	40	51	2,61	47,89	50,16	46,25	0,118	0,141	1,378	3,286
dez/04	%	1	4	3	37	56	2,61	47,89	50,16	46,25	0,096	0,110	1,329	3,392

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICES DE LASPEYRES, PAASCHE E FISHER

APÊNDICE F

Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel					Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel			
	Pt x Qt	Pi x Qt	Variação Mensal	Variação Acumulada	Pt x Qi	Variação Mensal	Variação Acumulada	
jan/95	3,44	3,44	0,00	1,00	3,44	0,00	1,00	
fev/95	3,09	3,13	-2,31	-1,33	3,07	-10,79	-10,79	
mar/95	4,41	3,43	30,31	28,58	4,43	44,21	28,65	
abr/95	4,75	3,31	11,55	43,43	4,76	7,51	38,31	
mai/95	4,11	3,43	-16,32	20,02	4,11	-13,71	19,35	
jun/95	3,92	3,31	-1,17	18,62	3,91	-4,78	13,64	
jul/95	3,92	3,41	-3,19	14,83	3,90	-0,29	13,31	
ago/95	3,50	3,39	-10,03	3,32	3,51	-9,99	1,99	
set/95	3,01	3,30	-11,61	-8,67	3,07	-12,43	-10,68	
out/95	2,96	3,39	-4,41	-12,70	2,99	-2,61	-13,02	
nov/95	2,65	3,27	-7,35	-19,12	2,74	-8,41	-20,33	
dez/95	2,62	3,40	-4,85	-23,05	2,66	-3,04	-22,75	
jan/96	2,35	3,28	-7,04	-28,47	2,50	-6,15	-27,50	
fev/96	2,10	3,02	-2,56	-30,30	2,14	-14,17	-37,77	
mar/96	1,99	3,26	-12,28	-38,86	2,14	-0,01	-37,78	
abr/96	1,81	3,18	-6,66	-42,93	1,92	-10,54	-44,33	
mai/96	1,77	3,27	-5,03	-45,80	1,93	0,62	-43,99	
jun/96	1,82	3,25	3,41	-43,95	1,82	-5,51	-47,08	
jul/96	1,64	3,28	-11,05	-50,15	1,72	-5,57	-50,02	
ago/96	1,70	3,27	4,53	-47,89	1,81	5,32	-47,37	
set/96	1,66	3,22	-1,23	-48,53	1,73	-4,51	-49,74	
out/96	1,67	3,24	0,12	-48,47	1,78	2,94	-48,26	
nov/96	1,73	3,18	5,28	-45,74	1,75	-1,47	-49,02	
dez/96	1,71	3,36	-6,07	-49,04	1,73	-1,62	-49,85	
jan/97	1,80	3,22	9,55	-44,17	1,79	3,68	-48,00	
fev/97	1,70	2,95	3,52	-42,20	1,68	-6,20	-51,23	
mar/97	1,69	3,18	-7,94	-46,79	1,69	0,46	-51,00	
abr/97	1,57	3,11	-5,21	-49,56	1,61	-4,73	-53,32	
mai/97	1,58	3,22	-2,87	-51,01	1,65	2,87	-51,98	
jun/97	1,59	3,24	-0,13	-51,07	1,56	-5,52	-54,63	
jul/97	1,51	3,28	-6,13	-54,07	1,56	-0,17	-54,71	
ago/97	1,55	3,30	2,12	-53,09	1,58	1,49	-54,04	
set/97	1,47	3,16	-1,00	-53,56	1,52	-3,99	-55,87	
out/97	1,57	3,30	2,37	-52,46	1,64	7,98	-52,35	
nov/97	2,46	3,27	58,53	-24,63	2,56	55,82	-25,75	
dez/97	2,48	3,35	-2,04	-26,17	2,47	-3,41	-28,28	
jan/98	2,40	3,34	-2,74	-28,19	2,51	1,82	-26,97	
fev/98	1,94	3,06	-11,70	-36,59	1,99	-20,67	-42,07	
mar/98	1,87	3,35	-11,87	-44,12	1,89	-5,05	-44,99	
abr/98	1,67	3,24	-7,94	-48,56	1,65	-12,91	-52,09	
mai/98	1,61	3,32	-5,86	-51,57	1,66	0,72	-51,75	
jun/98	1,48	3,23	-5,17	-54,08	1,54	-7,12	-55,18	
jul/98	1,49	3,33	-2,70	-55,32	1,50	-2,50	-56,30	
ago/98	1,42	3,34	-4,53	-57,34	1,47	-2,62	-57,44	
set/98	1,98	3,24	43,34	-38,86	2,01	37,09	-41,66	
out/98	2,33	3,34	14,18	-30,19	2,44	21,60	-29,05	
nov/98	1,94	3,25	-14,21	-40,11	2,09	-14,41	-39,28	
dez/98	1,92	3,31	-3,27	-42,07	2,00	-4,22	-41,84	
jan/99	2,02	3,32	5,13	-39,09	2,16	8,10	-37,13	
fev/99	2,20	3,08	17,21	-28,61	2,27	4,95	-34,02	
mar/99	2,46	3,33	3,64	-26,01	2,50	9,87	-27,50	
abr/99	2,07	3,24	-13,53	-36,03	1,98	-20,53	-42,39	
mai/99	1,73	3,32	-18,66	-47,96	1,70	-14,20	-50,57	
jun/99	1,46	3,26	-13,74	-55,11	1,45	-14,60	-57,79	
jul/99	1,50	3,35	-0,24	-55,22	1,47	1,46	-57,17	
ago/99	1,46	3,35	-2,88	-56,51	1,45	-1,36	-57,76	
set/99	1,40	3,24	-1,06	-56,97	1,39	-4,35	-59,60	
out/99	1,41	3,35	-2,18	-57,91	1,40	0,67	-59,32	
nov/99	1,37	3,26	0,18	-57,83	1,36	-3,07	-60,57	
dez/99	1,43	3,37	0,68	-57,54	1,41	4,14	-58,94	
jan/00	1,40	3,35	-1,35	-58,12	1,39	-1,33	-59,49	
fev/00	1,27	3,04	0,09	-58,08	1,26	-9,92	-63,50	
mar/00	1,40	3,33	0,29	-57,96	1,38	10,11	-59,81	
abr/00	1,34	3,23	-1,33	-58,51	1,32	-4,49	-61,62	
mai/00	1,38	3,34	-0,08	-58,55	1,38	4,57	-59,87	
jun/00	1,31	3,24	-2,01	-59,38	1,30	-6,08	-62,31	
jul/00	1,28	3,35	-6,15	-61,88	1,26	-2,87	-63,39	
ago/00	1,25	3,35	-1,82	-62,57	1,23	-2,30	-64,23	

Banco Safra - Variação de Preço à Taxa de Mercado
ÍNDICES DE LASPEYRES, PAASCHE E FISHER

APÊNDICE F

Paasche - Preço inicial fixo, cesta móvel					Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel			
	Pt x Qt	Pi x Qt	Variação Mensal	Variação Acumulada	Pt x Qi	Variação Mensal	Variação Acumulada	
set/00	1,21	3,24	-0,13	-62,62	1,19	-3,37	-65,43	
out/00	1,27	3,35	1,50	-62,06	1,24	4,13	-64,01	
nov/00	1,22	3,24	-0,66	-62,31	1,20	-3,35	-65,21	
dez/00	1,22	3,34	-2,84	-63,38	1,18	-1,72	-65,81	
jan/01	1,19	3,35	-3,02	-64,49	1,16	-1,42	-66,30	
fev/01	1,05	3,05	-2,79	-65,48	1,03	-11,15	-70,06	
mar/01	1,19	3,37	1,88	-64,83	1,17	13,49	-66,02	
abr/01	1,19	3,26	3,81	-63,49	1,19	1,34	-65,56	
mai/01	1,26	3,36	2,63	-62,53	1,26	5,90	-63,53	
jun/01	1,28	3,25	5,20	-60,58	1,26	0,73	-63,26	
jul/01	1,43	3,36	7,71	-57,53	1,42	12,50	-58,67	
ago/01	1,46	3,36	2,04	-56,67	1,44	1,32	-58,12	
set/01	1,40	3,26	-0,89	-57,05	1,37	-4,70	-60,09	
out/01	1,45	3,38	0,05	-57,03	1,43	4,42	-58,32	
nov/01	1,38	3,28	-1,70	-57,76	1,36	-5,47	-60,61	
dez/01	1,45	3,37	1,79	-57,00	1,41	3,67	-59,16	
jan/02	1,44	3,38	-0,78	-57,34	1,41	0,01	-59,16	
fev/02	1,30	3,06	-0,49	-57,55	1,26	-10,65	-63,50	
mar/02	1,42	3,38	-1,12	-58,03	1,37	8,93	-60,25	
abr/02	1,35	3,27	-1,31	-58,58	1,31	-4,54	-62,05	
mai/02	1,35	3,39	-3,73	-60,12	1,33	1,54	-61,47	
jun/02	1,33	3,30	1,34	-59,59	1,34	0,77	-61,17	
jul/02	1,38	3,40	0,17	-59,52	1,38	3,24	-59,91	
ago/02	1,34	3,40	-3,13	-60,79	1,36	-1,80	-60,63	
set/02	1,30	3,31	0,15	-60,73	1,32	-2,49	-61,61	
out/02	1,47	3,43	9,03	-57,18	1,49	12,98	-56,63	
nov/02	1,49	3,34	4,53	-55,24	1,52	1,58	-55,94	
dez/02	1,68	3,44	8,81	-51,29	1,70	12,01	-50,65	
jan/03	1,75	3,44	4,61	-49,05	1,78	4,78	-48,29	
fev/03	1,63	3,13	2,28	-47,89	1,66	-7,02	-51,92	
mar/03	1,81	3,44	0,76	-47,49	1,84	11,12	-46,57	
abr/03	1,74	3,33	-0,39	-47,70	1,78	-3,28	-48,32	
mai/03	1,79	3,43	-0,37	-47,89	1,82	2,42	-47,07	
jun/03	1,73	3,31	0,59	-47,59	1,74	-4,38	-49,39	
jul/03	1,71	3,43	-4,96	-50,19	1,74	-0,41	-49,60	
ago/03	1,59	3,43	-6,88	-53,61	1,62	-6,60	-52,93	
set/03	1,39	3,33	-10,12	-58,31	1,42	-12,28	-58,71	
out/03	1,35	3,43	-5,62	-60,65	1,38	-2,75	-59,84	
nov/03	1,24	3,33	-5,04	-62,63	1,27	-7,88	-63,01	
dez/03	1,25	3,39	-1,02	-63,01	1,22	-4,22	-64,57	
jan/04	1,19	3,40	-5,70	-65,12	1,18	-3,63	-65,85	
fev/04	1,06	3,11	-2,52	-66,00	1,07	-9,24	-69,01	
mar/04	1,15	3,43	-1,21	-66,41	1,18	10,53	-65,75	
abr/04	1,09	3,33	-2,96	-67,41	1,11	-5,59	-67,66	
mai/04	1,14	3,42	2,43	-66,62	1,17	5,23	-65,97	
jun/04	1,11	3,31	0,68	-66,39	1,14	-2,66	-66,88	
jul/04	1,15	3,42	-0,16	-66,45	1,16	2,17	-66,16	
ago/04	1,17	3,44	1,24	-66,03	1,18	1,28	-65,72	
set/04	1,18	3,34	3,97	-64,68	1,19	0,85	-65,43	
out/04	1,21	3,46	-1,24	-65,12	1,21	1,72	-64,84	
nov/04	1,26	3,29	10,16	-61,58	1,21	-0,18	-64,90	
dez/04	1,34	3,39	2,67	-60,55	1,26	4,38	-63,37	

	Paasche	Laspeyres	FISHER
dez/95	-23,05	-22,75	-22,90
dez/96	-33,77	-35,08	-34,42
dez/97	44,87	43,01	43,93
dez/98	-21,53	-18,91	-20,18
dez/99	-26,72	-29,40	-28,02
dez/00	-13,75	-16,74	-15,17
dez/01	17,41	19,45	18,40
dez/02	13,28	20,84	16,64
dez/03	-24,06	-28,20	-26,05
dez/04	6,66	3,39	4,75

APÊNDICE G – Inflação medida no período de 1995 a 2004

INFLAÇÃO MEDIDA NO PERÍODO DE 1995 A 2004

APÊNDICE G

Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE
	Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %
	Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M
jan/95	1,70	0,92	0,80	jan/96	1,34	1,73	1,82	jan/97	1,18	1,77	1,23	jan/98	0,71	0,96	0,24
fev/95	1,02	1,39	1,32	fev/96	1,03	0,97	0,40	fev/97	0,50	0,43	0,01	fev/98	0,46	0,18	-0,16
mar/95	1,55	1,12	1,92	mar/96	0,35	0,40	0,23	mar/97	0,51	1,15	0,21	mar/98	0,34	0,19	-0,23
abr/95	2,43	2,10	2,64	abr/96	1,26	0,32	1,62	abr/97	0,88	0,68	0,64	abr/98	0,24	0,13	0,62
mai/95	2,67	0,58	1,97	mai/96	1,22	1,55	1,34	mai/97	0,41	0,21	0,55	mai/98	0,50	0,14	0,52
jun/95	2,26	2,46	2,66	jun/96	1,19	1,02	1,41	jun/97	0,54	0,74	1,42	jun/98	0,02	0,38	0,19
jul/95	2,36	1,82	3,72	jul/96	1,11	1,35	1,31	jul/97	0,22	0,09	0,11	jul/98	-0,12	-0,17	-0,77
ago/95	0,99	2,20	1,43	ago/96	0,44	0,28	0,34	ago/97	-0,02	0,09	-0,76	ago/98	-0,51	-0,16	-1,00
set/95	0,99	-0,71	0,74	set/96	0,15	0,10	0,07	set/97	0,06	0,48	0,01	set/98	-0,22	-0,08	-0,66
out/95	1,41	0,52	1,48	out/96	0,30	0,19	0,58	out/97	0,23	0,37	0,22	out/98	0,02	0,08	0,02
nov/95	1,47	1,20	1,17	nov/96	0,32	0,20	0,34	nov/97	0,17	0,64	0,53	nov/98	-0,12	-0,32	-0,44
dez/95	1,56	0,71	1,21	dez/96	0,47	0,73	0,17	dez/97	0,43	0,84	0,57	dez/98	0,33	0,45	-0,12

Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE
	Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %
	Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M
jan/99	0,70	0,84	0,50	jan/00	0,62	1,24	0,57	jan/01	0,57	0,62	0,38	jan/02	0,52	0,36	0,57
fev/99	1,05	3,61	1,41	fev/00	0,13	0,35	-0,23	fev/01	0,46	0,23	0,11	fev/02	0,36	0,06	0,26
mar/99	1,10	2,83	0,56	mar/00	0,22	0,15	0,23	mar/01	0,38	0,56	0,51	mar/02	0,60	0,09	0,07
abr/99	0,56	0,71	0,47	abr/00	0,42	0,23	0,09	abr/01	0,58	1,00	0,61	abr/02	0,80	0,56	0,06
mai/99	0,30	-0,29	-0,37	mai/00	0,01	0,31	0,03	mai/01	0,41	0,86	0,17	mai/02	0,21	0,83	0,06
jun/99	0,19	0,36	-0,08	jun/00	0,23	0,85	0,18	jun/01	0,52	0,98	0,85	jun/02	0,42	1,54	0,31
jul/99	1,09	1,55	1,09	jul/00	1,61	1,57	1,40	jul/01	1,33	1,48	1,21	jul/02	1,19	1,95	0,67
ago/99	0,56	1,56	0,74	ago/00	1,31	2,39	1,55	ago/01	0,70	1,38	1,15	ago/02	0,65	2,32	1,01
set/99	0,31	1,45	0,91	set/00	0,23	1,16	0,27	set/01	0,28	0,31	0,32	set/02	0,72	2,40	0,76
out/99	1,19	1,70	1,13	out/00	0,14	0,38	0,01	out/01	0,83	1,18	0,74	out/02	1,31	3,87	1,28
nov/99	0,95	2,39	1,48	nov/00	0,32	0,29	-0,05	nov/01	0,71	1,10	0,61	nov/02	3,02	5,19	2,65
dez/99	0,60	1,81	0,49	dez/00	0,59	0,63	0,26	dez/01	0,65	0,22	0,25	dez/02	2,10	3,75	1,83

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (séries temporais)

INFLAÇÃO ANUALIZADA

Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE	Período	IPCA -	IGP-M -	IPC-FIPE
	Var. %	Var. %	Var. %		Var. %	Var. %	Var. %
	Men. - M	Men.	Men. - M		Men. - M	Men.	Men. - M
jan/03	2,25	2,33	2,19	jan/04	0,76	0,88	0,65
fev/03	1,57	2,28	1,61	fev/04	0,61	0,69	0,19
mar/03	1,23	1,53	0,67	mar/04	0,47	1,13	0,12
abr/03	0,97	0,92	0,57	abr/04	0,37	1,21	0,29
mai/03	0,61	-0,26	0,31	mai/04	0,51	1,31	0,57
jun/03	-0,15	-1	-0,16	jun/04	0,71	1,38	0,92
jul/03	0,20	-0,42	-0,08	jul/04	0,91	1,31	0,59
ago/03	0,34	0,38	0,63	ago/04	0,69	1,22	0,99
set/03	0,78	1,18	0,84	set/04	0,33	0,69	0,21
out/03	0,29	0,38	0,63	out/04	0,44	0,39	0,62
nov/03	0,34	0,49	0,27	nov/04	0,69	0,82	0,56
dez/03	0,52	0,61	0,42	dez/04	0,86	0,74	0,67

Ano	IPCA	IGP-M	IPC-Fipe
dez/95	22,41	15,24	23,17
dez/96	9,56	9,19	10,04
dez/97	5,22	7,74	4,83
dez/98	1,65	1,79	-1,79
dez/99	8,94	20,10	8,64
dez/00	5,97	9,95	4,38
dez/01	7,67	10,37	7,13
dez/02	12,53	25,30	9,92
dez/03	9,30	8,69	8,17
dez/04	7,60	12,42	6,57

APÊNDICE H – Variação de preço no ano de 2004 com inclusão do depósito à vista na cesta de produtos

VARIAÇÃO DE PREÇO NO ANO DE 2004 COM INCLUSÃO DO DEPÓSITO À VISTA NA CESTA DE PRODUTOS

APÊNDICE H

BANCO SAFRA

Nome		CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	CARTEIRA PROPRIA
jan/04	R\$ Mil	8.687.554	1.100.394	749.160	156.017	4.700.514	1.981.469
fev/04	R\$ Mil	7.789.306	1.238.203	740.628	218.286	4.806.170	786.019
mar/04	R\$ Mil	7.085.244	975.677	788.204	222.957	5.098.406	
abr/04	R\$ Mil	6.895.838	933.670	787.607	255.445	4.919.116	
mai/04	R\$ Mil	7.006.881	1.083.224	847.412	300.798	4.775.447	
jun/04	R\$ Mil	6.775.571	1.035.318	826.391	466.374	4.447.488	
jul/04	R\$ Mil	6.835.426	905.596	749.007	485.746	4.494.830	200.247
ago/04	R\$ Mil	7.111.506	1.084.388	704.519	618.231	4.704.368	
set/04	R\$ Mil	6.565.352	1.030.581	658.095	471.645	4.405.031	
out/04	R\$ Mil	6.781.751	1.051.293	569.552	427.166	4.733.740	
nov/04	R\$ Mil	13.096.020	1.249.426	537.506	502.329	4.737.586	6.069.173
dez/04	R\$ Mil	15.552.667	1.198.603	526.244	459.693	5.355.509	8.012.618

Laspeyres

		Quantidade						Preço				Custo da Cesta Fixa no Tempo				
		CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	CARTEIRA PROPRIA	DEP DE POUP % a.m.	DEP INTERF- CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO Selic % a.a.	DEP DE POUPANÇ A	DEP INTERFI NANCEI ROS	DEP A PRAZO	MERCAD O ABERTO	CAPTAÇ ÕES TOTAIS
jan/04	%	100	13	9	2	54	23	0,630	16,220	15,130	16,320	0,054	0,023	0,660	0,299	1,037
fev/04	%	100	13	9	2	54	23	0,550	16,220	15,280	16,300	0,047	0,021	0,602	0,269	0,940
mar/04	%	100	13	9	2	54	23	0,680	16,130	15,130	16,190	0,059	0,023	0,660	0,297	1,039
abr/04	%	100	13	9	2	54	23	0,590	15,850	14,800	15,960	0,051	0,022	0,626	0,283	0,982
mai/04	%	100	13	9	2	54	23	0,660	15,730	15,110	15,770	0,057	0,023	0,660	0,289	1,029
jun/04	%	100	13	9	2	54	23	0,680	15,710	15,160	15,800	0,059	0,022	0,640	0,281	1,001
jul/04	%	100	13	9	2	54	23	0,700	15,710	14,930	15,770	0,060	0,023	0,652	0,289	1,025
ago/04	%	100	13	9	2	54	23	0,700	15,760	15,180	15,860	0,060	0,023	0,662	0,291	1,037
set/04	%	100	13	9	2	54	23	0,670	15,990	16,030	16,090	0,058	0,022	0,675	0,285	1,040
out/04	%	100	13	9	2	54	23	0,610	16,340	15,760	16,410	0,053	0,024	0,686	0,300	1,063
nov/04	%	100	13	9	2	54	23	0,620	16,930	16,270	16,960	0,053	0,024	0,684	0,300	1,061
dez/04	%	100	13	9	2	54	23	0,740	17,460	16,210	17,500	0,064	0,025	0,704	0,319	1,112

VARIAÇÃO DE PREÇO NO ANO DE 2004 COM INCLUSÃO DO DEPÓSITO À VISTA NA CESTA DE PRODUTOS

APÊNDICE H

BANCO DO BRASIL

Nome		CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	CARTEIRA PROPRIA
jan/04	R\$ Mil	128.758.247	12.353.347	27.653.778	6.448.981	44.735.916	37.566.225
fev/04	R\$ Mil	126.688.253	16.067.488	27.608.457	7.521.699	39.652.550	35.838.059
mar/04	R\$ Mil	123.568.111	16.201.422	27.590.328	6.218.572	38.647.181	34910608
abr/04	R\$ Mil	122.755.620	15.785.540	27.833.771	7.460.222	39.761.443	31914644
mai/04	R\$ Mil	125.511.057	16.567.200	28.402.034	7.594.466	41.509.443	31437914
jun/04	R\$ Mil	126.037.647	15.589.853	28.938.999	7.684.062	41.453.614	32371119
jul/04	R\$ Mil	125.458.028	15.563.771	29.477.617	7.259.327	40.718.064	32.439.249
ago/04	R\$ Mil	125.854.054	16.123.715	29.762.580	6.049.035	40.425.926	33492798
set/04	R\$ Mil	128.831.266	16.138.495	29.914.859	5.529.548	40.568.928	36679436
out/04	R\$ Mil	129.548.159	15.377.369	30.043.709	5.516.711	41.168.369	37442001
nov/04	R\$ Mil	132.387.803	16.146.510	30.242.982	5.222.177	40.974.282	39.801.852
dez/04	R\$ Mil	120.233.952	14.850.794	31.069.451	986.556	30.829.656	42.497.495

QUANTIDADE								PREÇO				Custo da Cesta Fixa no Tempo				
		CAPTAÇÕES TOTAIS	DEPOSITOS A VISTA	DEPOSITOS DE POUPANCA	DEPOSITOS INTERFINANC EIROS	DEPOSITOS A PRAZO	CARTEIRA PROPRIA	DEP DE POUP % a.m.	DEP INTERF- CDI % a.a.	DEP A PRAZO % a. a.	MERCADO ABERTO Selic % a.a.	DEP DE POUPANÇ A	DEP INTERFI NANCEI ROS	DEP A PRAZO	MERCAD O ABERTO	CAPTAÇ ÕES TOTAIS
jan/04	%	100	10	21	5	35	29	0,630	16,220	15,130	16,320	0,135	0,065	0,424	0,382	1,007
fev/04	%	100	10	21	5	35	29	0,550	16,220	15,280	16,300	0,118	0,059	0,386	0,345	0,908
mar/04	%	100	10	21	5	35	29	0,680	16,130	15,130	16,190	0,146	0,065	0,424	0,379	1,014
abr/04	%	100	10	21	5	35	29	0,590	15,850	14,800	15,960	0,127	0,062	0,402	0,362	0,953
mai/04	%	100	10	21	5	35	29	0,660	15,730	15,110	15,770	0,142	0,063	0,424	0,370	0,999
jun/04	%	100	10	21	5	35	29	0,680	15,710	15,160	15,800	0,146	0,061	0,411	0,359	0,977
jul/04	%	100	10	21	5	35	29	0,700	15,710	14,930	15,770	0,150	0,063	0,419	0,370	1,003
ago/04	%	100	10	21	5	35	29	0,700	15,760	15,180	15,860	0,150	0,064	0,425	0,372	1,011
set/04	%	100	10	21	5	35	29	0,670	15,990	16,030	16,090	0,144	0,062	0,433	0,365	1,004
out/04	%	100	10	21	5	35	29	0,610	16,340	15,760	16,410	0,131	0,066	0,441	0,384	1,022
nov/04	%	100	10	21	5	35	29	0,620	16,930	16,270	16,960	0,133	0,066	0,439	0,383	1,021
dez/04	%	100	10	21	5	35	29	0,740	17,460	16,210	17,500	0,159	0,070	0,452	0,408	1,089

VARIAÇÃO DE PREÇO NO ANO DE 2004 COM INCLUSÃO DO DEPÓSITO À VISTA NA CESTA DE PRODUTOS

BANCO SAFRA

Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel

	Pt x Qi	Variação Mensal	Variação Acumulada
jan/04	1,04	0,00	1,00
fev/04	0,94	-9,38	-9,38
mar/04	1,04	10,56	0,19
abr/04	0,98	-5,47	-5,29
mai/04	1,03	4,74	-0,80
jun/04	1,00	-2,66	-3,44
jul/04	1,02	2,34	-1,18
ago/04	1,04	1,16	-0,04
set/04	1,04	0,33	0,29
out/04	1,06	2,19	2,48
nov/04	1,06	-0,19	2,29
dez/04	1,11	4,86	7,26

BANCO DO BRASIL

Laspeyres - cesta inicial fixa, preço móvel

	Pt x Qi	Variação Mensal	Variação Acumulada
jan/04	1,01	0,00	1,00
fev/04	0,91	-9,82	-12,43
mar/04	1,01	11,72	-2,17
abr/04	0,95	-6,09	-8,13
mai/04	1,00	4,86	-3,67
jun/04	0,98	-2,17	-5,76
jul/04	1,00	2,61	-3,31
ago/04	1,01	0,87	-2,46
set/04	1,00	-0,70	-3,15
out/04	1,02	1,72	-1,49
nov/04	1,02	-0,01	-1,50
dez/04	1,09	6,63	5,03

**ANEXO A – 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro
Nacional – Resultado da intermediação financeira**

Data-base: Dezembro/2004 - Balancetes Processados até: 31/03/2005

Em R\$ Mil

Ranking	Instituições	TD	TC	Obs.	Data Balancete	Resultado da Intermediação Financeira										Resultado Bruto
						Operações de Créd. e Arrend. Mercantil	Operações com Tít. Val. Mobiliários	Operações com Instrum. Financeiros Derivativos	Operações de Câmbio	Aplicações Compulsó- rias	Captações no Mercado	Empréstimos e Repasses	Arrendam. Mercantil	Operações de Câmbio	Provisão para CL	
1	BB	C	1	1	12/2004	8.731.360	5.582.823	-67.285	105.265	693.314	-6.634.200	-671.700	-101.500	0	-1.957.919	5.680.158
2	CEF	I	1		12/2004	3.019.143	5.849.784	102.879	0	1.622.992	-5.742.232	-437.687	0	-792	-167.863	4.246.224
3	BRADESCO	C	3		12/2004	7.100.165	2.912.610	1.112.903	160.149	619.484	-4.933.514	-492.002	-425.841	0	-967.033	5.086.921
4	ITAU	C	3		12/2004	6.070.828	2.365.666	1.748.916	0	363.951	-2.930.565	-335.757	-863.880	-194.024	-654.673	5.570.462
5	UNIBANCO	C	5		12/2004	4.323.593	1.629.390	571.899	0	220.324	-2.827.576	-280.744	-164.235	-165.335	-941.690	2.365.626
6	SANTANDER BANESPA	C	4		12/2004	2.384.328	1.652.682	855.809	53.799	145.877	-2.068.333	-154.947	-86.923	0	-227.796	2.554.496
7	ABN AMRO	C	4		12/2004	4.149.876	956.826	-204.519	0	54.010	-1.998.380	-130.348	-220.653	-300.183	-530.705	1.775.924
8	SAFRA	C	3		12/2004	1.969.828	677.161	-190.999	0	39.614	-921.421	-126.783	-590.935	-108.100	-67.953	680.412
9	HSBC	C	4		12/2004	2.639.007	711.454	381.308	62.173	135.302	-1.490.997	-121.983	-88.675	0	-571.331	1.656.258
10	NOSSA CAIXA	I	2		12/2004	914.424	1.578.107	0	0	160.108	-1.237.215	-23.026	0	-2.236	-176.507	1.213.655
11	VOTORANTIM	C	3		12/2004	1.053.242	1.992.001	-49.634	0	57.996	-1.982.804	-57.040	-13.045	-34.484	-48.116	918.116
12	CITIBANK	C	4		12/2004	712.816	533.596	-766.909	113.864	17.962	-292.366	-112.468	-26.507	0	-184.007	-4.019
13	BANKBOSTON	C	4		12/2004	784.445	478.965	-312.851	60.908	27.067	-353.861	-110.870	-95.196	0	-52.762	425.845
14	BNB	I	1		12/2004	361.751	575.375	0	6.323	-2.626	-149.918	-400.751	0	0	-74.726	315.428
15	BANRISUL	C	2		12/2004	738.835	322.150	965	98.654	112.670	-464.718	-51.949	-17.583	0	106.187	845.211
16	CREDIT SUISSE	C	4		12/2004	8.407	382.358	323.056	22.515	3.022	-457.521	-11.250	0	0	-1.058	269.529
17	ALFA	C	3		12/2004	330.850	194.678	7.741	28.622	5.662	-325.124	-46.495	-44.112	0	-3.837	147.985
18	JP MORGAN CHASE	C	4		12/2004	13.507	350.076	187.451	19.876	1.828	-288.292	-78.721	0	0	274	205.999
19	PACTUAL	C	5		12/2004	20.637	740.514	-9.428	0	0	-672.202	-17.318	-22	-2.843	-210	59.128
20	SANTOS - Sob Intervenção	C	3	3	10/2004	143.498	29.137	68.697	10.052	2.732	-167.069	-36.596	0	0	-61.491	-11.040
21	BNP PARIBAS	I	4		12/2004	13.460	225.502	5.564	0	0	-186.276	-10.113	0	-21.768	-64	26.305
22	BBM	C	3		12/2004	70.852	128.563	19.641	0	0	-148.248	-6.705	0	-18.239	-3.979	41.885
23	RURAL	C	3		12/2004	589.780	2.201	35.818	30.972	14.478	-295.991	-43.166	-13.849	0	-37.881	282.362
24	DEUTSCHE	C	4		12/2004	36.072	377.712	108.439	34.362	141	-441.216	-17.518	0	0	1.201	99.193
25	BIC	C	3		12/2004	272.417	137.173	-1.424	0	3.273	-236.536	-20.361	-984	-45.580	-24.712	83.266
26	BASA	I	1		12/2004	69.506	177.004	0	3.258	39	-75.964	-27.585	0	0	-30.880	115.378
27	MERCANTIL DO BRASIL	C	3		12/2004	370.278	90.636	-8.004	731	11.470	-225.161	-6.149	-6.524	0	-41.591	185.686
28	RABOBANK	I	4		12/2004	32.627	105.827	-177.436	0	0	-14.844	-20.928	0	-12.413	-4.604	-91.771
29	BANESTES	C	2		12/2004	145.134	94.497	986	3.846	17.682	-120.618	-13.367	-7.230	0	-13.809	107.121
30	FIBRA	C	3		12/2004	74.749	350.302	3.882	15.023	0	-315.339	-21.237	-1.282	0	-2.029	104.069
31	BMG	C	3		12/2004	650.496	28.174	-50.306	56.322	0	-156.988	-3.345	-4.251	0	-23.224	496.878
32	SS	C	3	3	11/2004	497.421	32.860	-1.620	1	2.772	-151.862	-19	-34.565	0	-83.889	261.099
33	ABC-BRASIL	C	4		12/2004	130.764	15.519	15.445	5.516	0	-67.069	-45.284	0	0	-5.019	49.872
34	CRUZEIRO DO SUL	C	3		12/2004	98.183	287.511	-14.583	0	3.403	-309.140	-401	0	0	872	65.845
35	BESC	I	1	2	12/2004	43.167	142.616	0	102	0	-100.231	-1.808	0	0	1.354	85.200
36	IBIBANK	I	4		12/2004	488.458	20.190	-31.493	0	0	-53.271	-2.368	-1	-112	-203.198	218.205
37	BRB	C	2		12/2004	238.201	10.726	217	382	4.419	-74.939	-2.102	0	0	19.889	196.793
38	BANCOOB	I	3		12/2004	27.499	94.099	118	0	5	-95.259	-11.180	0	0	-1.060	14.222
39	BMC	C	3		12/2004	191.751	27.963	15.696	0	0	-104.319	-13.061	-2.081	-8.979	-15.951	91.019
40	DRESDNER	C	4		12/2004	27.231	21.597	-29.864	9.423	0	-9.104	-5.783	0	0	-6.027	7.473
41	CREDIT LYONNAIS	C	4		12/2004	2.975	32.452	-29.239	24.116	0	-21.659	-642	0	0	0	8.003
42	AMEX	C	4		12/2004	51.389	10.239	7.708	3.978	4.733	-18.588	-1.867	-11.942	0	-13.618	32.032
43	WESTLB	I	4		12/2004	7.620	95.680	-46.054	278	0	-125.622	-460	0	0	4.332	-64.226
44	BEC	C	1		12/2004	52.049	89.703	-3	0	3.552	-55.450	-363	0	-197	1.747	91.038
45	CLASSICO	I	3		12/2004	0	92.904	0	0	0	-2	0	0	0	0	92.902
46	BCO JOHN DEERE	I	4	2	12/2004	64.588	1.543	-657	0	0	-4.603	-39.290	0	0	-8.536	13.045
47	SOFISA	C	3		12/2004	79.555	28.807	-11.057	0	0	-61.606	-1.660	-595	-4.193	-457	28.794
48	PINE	C	3		12/2004	95.947	12.688	-8.366	1.484	0	-46.229	-19.721	0	0	-3.664	32.139
49	ING	C	4		12/2004	6.048	151.228	-60.146	2.467	0	-150.109	-8.764	0	0	0	-59.276
50	DAYCOVAL	I	3		12/2004	99.689	31.518	-1.455	2.777	0	-54.758	-976	0	0	-10.497	66.298
Total 50 Maiores Bancos (Consolidado Bancario I)						49.998.446	32.432.787	3.501.806	937.238	4.347.256	-39.659.309	-4.044.658	-2.822.411	-919.478	-7.088.510	36.683.167
% de Participacao 50 maiores Bancos (Consolidado Bancario I)						79,7%	92,7%	100,6%	93,9%	97,4%	92,9%	44,0%	75,6%	96,2%	78,1%	89,4%
Total demais Bancos (Consolidado Bancario I)						1.487.083	887.476	-96.040	42.125	13.507	-1.016.550	-102.567	-104.878	-35.229	-152.786	922.141
Total Consolidado Bancario I (108 Instituições)						51.485.529	33.320.263	3.405.766	979.363	4.360.763	-40.675.859	-4.147.225	-2.927.289	-954.707	-7.241.296	37.605.308
% de Participacao Consolidado Bancario I						82,0%	95,3%	97,8%	98,1%	97,7%	95,3%	45,1%	78,4%	99,9%	79,8%	91,7%
1	BNDES	I	1	1	12/2004	6.222.683	591.521	202.770	3.214	0	-687.272	-4.329.039	0	0	-996.242	1.007.635
2	CREDICARD	I	3		12/2004	342.805	25.939	0	0	0	-26.592	-8.121	0	0	-362.705	-28.674
3	VOLKSWAGEN	C	4		12/2004	548.562	1.331	0	0	0	-201.123	-60.240	-72.483	0	-80.830	135.217
4	CNH CAPITAL	I	4		12/2004	207.148	14.716	0	0	7.856	-11.335	-108.174	-4.103	0	-28.763	77.345
5	GENERAL MOTORS	I	4		12/2004	319.286	4.050	-18.540	0	0	-147.043	-11.671	-4.806	-26	-9.699	131.551
Total 5 Maiores Bancos (Consolidado Bancario II)						7.640.484	637.557	184.230	3.214	7.856	-1.073.365	-4.517.245	-81.392	-26	-1.478.239	1.323.074
% de Participacao 5 maiores Bancos (Consolidado Bancario II)						12,2%	1,8%	5,3%	0,3%	0,2%	2,5%	49,1%	2,2%	0,0%	16,3%	3,2%
Total demais Bancos (Consolidado Bancario II)						1.393.103	244.451	-108.834	6.942	5.611	-233.386	-317.666	-540.802	-682	-84.870	363.867
Total Consolidado Bancario II (32 Instituições)						9.033.587	882.008	75.396	10.156	13.467	-1.306.751	-4.834.911	-622.194	-708	-1.563.109	1.686.941
% de Participacao Consolidado Bancario II						14,4%	2,5%	2,2%	1,0%	0,3%	3,1%	52,6%	16,7%	0,1%	17,2%	4,1%
Total Consolidado Bancario III (1411 Instituições)						1.164.839	394.152	2.713	0	900	-501.098	-74.405	0	0	-94.922	892.179
% de Participacao Consolidado Bancario III						1,9%	1,1%	0,1%	0,0%	0,0%	1,2%	0,8%	0,0%	0,0%	1,1%	2,2%
Total Consolidado Nao Bancario (331 Instituições)						1.074.357	375.920	-1.269	8.444	89.867	-215.011	-137.697	-185.456	-206	-178.744	830.205
% de Participacao Consolidado Nao Bancario						1,7%	1,1%	0,0%	0,9%	2,0%	0,5%	1,5%	5,0%	0,0%	2,0%	2,0%
Total do Sistema Financeiro Nacional						62.758.312	34.972.343	3.482.606	997.963	4.464.997	-42.698.719	-9.194.238	-3.734.939	-955.621	-9.078.071	41.014.633

- 2 - Instituições líderes do conglomerado bancário não optante pela consolidação mensal de balancetes.
3 - Os bancos SANTOS ,SS descumpriram o prazo de entrega de documentos contábeis estabelecido pelos normativos em vigor.

Mês/Ano: Relatório:

☐ Voltar a mostrar página de observações.

ANEXO B - 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional
Resumo

Data-base: Dezembro/2004 - Balancetes Processados até: 31/03/2005

Em R\$ Mil

Ranking	Instituições	TD	TC	Obs.	Data Balancete	Cidade	UF	Resumo				Depósito Total	Nº de Func.	Nº de Agências	Índices	
								Ativo Total (-) Intermediação	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido				Basiléia	Imobilização
1	BB	C	1	1	12/2004	BRASILIA	DF	237.293.376	239.014.143	14.105.696	1.603.254	115.531.842	106.061	3.783	15,14%	22,47%
2	CEF	I	1		12/2004	BRASILIA	DF	143.537.388	147.786.559	6.663.640	796.057	91.772.694	100.164	2.135	20,27%	36,18%
3	BRADESCO	C	3		12/2004	OSASCO	SP	133.579.916	148.207.637	15.221.289	1.973.854	68.687.387	68.155	3.011	18,75%	37,98%
4	ITAU	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	117.140.409	123.443.368	16.015.523	3.078.774	42.224.637	48.532	2.205	20,06%	46,47%
5	UNIBANCO	C	5		12/2004	SAO PAULO	SP	68.176.226	72.928.818	8.334.908	724.781	33.992.812	23.488	918	16,27%	39,46%
6	SANTANDER BANESPA	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	63.276.861	66.548.096	8.485.610	824.580	22.912.874	21.540	1.028	16,96%	28,78%
7	ABN AMRO	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	59.150.578	59.150.578	8.927.989	140.787	32.363.359	28.229	1.111	19,34%	29,66%
8	SAFRA	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	39.744.186	40.841.868	3.635.269	352.631	9.984.685	4.721	86	15,44%	14,89%
9	HSBC	C	4		12/2004	CURITIBA	PR	33.240.348	34.374.797	2.674.790	331.640	23.062.877	25.968	926	13,95%	38,27%
10	NOSSA CAIXA	I	2		12/2004	SAO PAULO	SP	31.251.866	31.251.866	2.163.340	212.815	22.014.899	14.125	506	28,86%	19,56%
11	VOTORANTIM	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	26.446.008	36.586.675	3.283.987	398.348	13.079.040	360	4	17,47%	1,49%
12	CITIBANK	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	21.956.530	21.957.104	2.904.548	-266.113	6.015.969	2.505	53	14,78%	33,96%
13	BANKBOSTON	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	18.983.688	21.414.563	2.917.297	-52.889	3.086.317	3.700	60	22,54%	14,89%
14	BNB	I	1		12/2004	FORTALEZA	CE	13.167.413	13.167.413	1.340.386	63.897	2.711.629	8.725	181	19,77%	11,42%
15	BANRISUL	C	2		12/2004	PORTO ALEGRE	RS	12.202.699	12.202.699	1.025.833	190.614	7.731.176	10.978	386	17,52%	23,74%
16	CREDIT SUISSE	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	11.723.873	13.570.750	702.864	-27.628	2.383.117	10	2	22,31%	5,33%
17	ALFA	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	7.778.449	7.778.449	1.155.837	70.422	2.366.368	849	9	21,88%	19,53%
18	JP MORGAN CHASE	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	6.575.002	6.585.016	1.324.468	62.418	1.230.503	305	5	17,44%	4,23%
19	PACTUAL	C	5		12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	6.445.217	8.470.905	613.899	99.824	1.027.781	417	4	26,24%	10,44%
20	SANTOS - Sob Intervenção	C	3	3	10/2004	SAO PAULO	SP	6.369.707	6.369.707	559.747	-44.773	1.863.873	256	4	11,25%	18,56%
21	BNP PARIBAS	I	4		12/2004	SAO PAULO	SP	6.015.269	6.770.953	537.966	68.461	790.226	254	4	16,66%	6,27%
22	BBM	C	3		12/2004	SALVADOR	BA	5.491.641	5.491.641	401.618	46.079	1.300.849	207	6	23,34%	15,79%
23	RURAL	C	3		12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	5.335.238	5.335.238	679.053	72.174	3.060.485	2.214	85	16,82%	30,23%
24	DEUTSCHE	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	5.219.314	5.539.430	297.349	15.745	1.609.420	195	3	20,01%	15,57%
25	BIC	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	4.483.055	4.483.055	453.984	47.300	1.464.107	599	37	17,32%	7,16%
26	BASA	I	1		12/2004	BELEM	PA	3.833.959	3.833.959	1.473.513	37.426	730.553	3.840	92	46,93%	9,33%
27	MERCANTIL DO BRASIL	C	3		12/2004	BELO HORIZONTE	MG	3.351.086	4.117.053	434.709	21.892	2.473.359	4.080	201	12,89%	36,72%
28	RABOBANK	I	4		12/2004	SAO PAULO	SP	3.182.112	3.182.112	159.795	-8.474	120.415	90	1	11,29%	1,33%
29	BANESTES	C	2		12/2004	VITORIA	ES	3.030.254	3.080.287	190.563	23.605	2.033.645	3.664	99	18,86%	41,01%
30	FIBRA	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	2.838.665	6.539.134	425.688	3.703	1.056.599	214	1	22,02%	9,40%
31	BMG	C	3		12/2004	BELO HORIZONTE	MG	2.746.201	2.916.868	536.642	198.764	1.282.542	217	10	14,84%	8,24%
32	SS	C	3	3	11/2004	SAO PAULO	SP	2.682.055	2.682.055	315.541	11.956	1.725.538	57	1	11,54%	26,10%
33	ABC-BRASIL	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	2.425.395	2.425.395	370.109	20.874	898.430	174	4	15,14%	2,39%
34	CRUZEIRO DO SUL	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	2.422.881	4.778.953	143.208	20.794	302.619	286	2	18,99%	46,94%
35	BESC	I	1	2	12/2004	FLORIANOPOLIS	SC	2.337.619	2.337.619	141.327	11.232	775.166	4.608	256	34,82%	60,57%
36	IBIBANK	I	4		12/2004	BARUERI	SP	2.213.066	2.213.066	356.396	43.123	655.665	134	1	17,37%	7,46%
37	BRB	C	2		12/2004	BRASILIA	DF	2.026.948	2.026.961	256.728	13.645	1.370.311	3.423	55	17,11%	25,96%
38	BANCOOB	I	3		12/2004	BRASILIA	DF	1.833.883	1.948.260	64.885	4.640	576.828	307	2	17,24%	20,96%
39	BMC	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	1.704.306	1.804.371	231.128	2.906	683.649	424	15	16,79%	13,16%
40	DRESDNER	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	1.627.477	1.627.477	266.599	-22.414	81.368	149	3	30,67%	9,38%
41	CREDIT LYONNAIS	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	1.619.084	1.718.150	111.565	-1.073	77.056	97	3	50,80%	19,94%
42	AMEX	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	1.603.975	1.603.975	192.490	-38.668	229.852	334	6	12,09%	11,59%
43	WESTLB	I	4		12/2004	SAO PAULO	SP	1.536.570	1.824.158	314.621	-26.642	16.331	173	1	32,01%	15,31%
44	BEC	C	1		12/2004	FORTALEZA	CE	1.512.587	1.634.635	356.270	43.271	755.538	1.952	71	82,77%	5,42%
45	CLASSICO	I	3		12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	1.414.013	1.414.013	1.232.826	16.803	1.976	5	2	130,60%	0,01%
46	BCO JOHN DEERE	I	4	2	12/2004	PORTO ALEGRE	RS	1.322.149	1.322.149	162.912	17.358	24.839	55	1	12,18%	0,95%
47	SOFISA	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	1.302.536	1.302.536	257.289	19.079	725.185	224	5	24,12%	16,88%
48	PINE	C	3		12/2004	SAO PAULO	SP	1.300.847	1.377.788	171.148	15.998	412.493	181	6	18,21%	7,53%
49	ING	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	1.233.616	1.233.616	228.833	-52.483	67.272	172	1	47,88%	3,72%
50	DAYCOVAL	I	3		12/2004	SAO PAULO	SP	1.212.126	1.212.126	334.365	37.633	530.429	280	9	27,24%	20,96%
Total 50 Maiores Bancos (Consolidado Bancario I)								1.136.897.667	1.199.428.044	113.156.040	11.198.000	529.876.584				
% de Participacao 50 maiores Bancos (Consolidado Bancario I)								82,0%	82,7%	77,0%	88,3%	92,6%				
Total demais Bancos (Consolidado Bancario I)								22.541.035	24.587.655	5.233.045	195.976	7.889.026				
Total Consolidado Bancario I (108 Institicoes)								1.159.438.702	1.224.015.699	118.389.085	11.393.976	537.765.610				
% de Participacao Consolidado Bancario I								83,7%	84,4%	80,6%	89,8%	94,0%				
1	BNDES	I	1	1	12/2004	RIO DE JANEIRO	RJ	161.872.131	161.872.131	14.114.732	90.481	14.950.791	1.795	1	17,04%	61,98%
2	CREDICARD	I	3		12/2004	SAO PAULO	SP	5.514.468	5.514.468	260.531	242.625	1.075.921	520	1	4,54%	5,70%
3	VOLKSWAGEN	C	4		12/2004	SAO PAULO	SP	4.733.339	4.733.339	624.021	28.184	2.441.804	533	10	12,17%	10,96%
4	CNH CAPITAL	I	4		12/2004	CURITIBA	PR	3.384.633	3.384.633	467.822	42.071	131.484	115	1	14,28%	7,88%
5	GENERAL MOTORS	I	4		12/2004	SAO PAULO	SP	3.204.023	3.204.023	424.144	67.321	1.897.493	390	1	12,81%	26,63%
Total 5 Maiores Bancos (Consolidado Bancario II)								178.708.594	178.708.594	15.891.250	470.682	20.497.493				
% de Participacao 5 maiores Bancos (Consolidado Bancario II)								12,9%	12,3%	10,8%	3,7%	3,6%				
Total demais Bancos (Consolidado Bancario II)								15.817.615	15.817.615	3.354.897	209.887	3.351.367				
Total Consolidado Bancario II (32 Institicoes)								194.526.209	194.526.209	19.246.147	680.569	23.848.860				
% de Participacao Consolidado Bancario II								14,0%	13,4%	13,1%	5,4%	4,2%				
Total Consolidado Bancario III (1411 Institicoes)								18.496.693	18.496.693	4.179.225	334.230	8.286.914				
% de Participacao Consolidado Bancario III								1,3%	1,3%	2,8%	2,6%	1,5%				
Total Consolidado Nao Bancario (331 Institicoes)								13.587.144	13.587.144	5.089.420	280.504	2.223.140				
% de Participacao Consolidado Nao Bancario								1,0%	0,9%	3,5%	2,2%	0,4%				
Total do Sistema Financeiro Nacional								1.386.048.748	1.450.625.745	146.903.877	12.689.279	572.124.524				

Mês/Ano: Relatório:

☐ Voltar a mostrar página de observações.
